

M^{to} Sur.^{te} Juiz de Cyphar

Joaquim José Dias da Silva,
que tendo feito a invenção da
hypotheca legal como tutor da or-
phã sua neta e herdeira e tu-
quinta de Siqueira, como pro-
va com a extracto e entidades
incluções, faz o presente ju-
ral aos autos de invenção
do finado seu filho e her-
deiro Juaz. Dias da Silva
para ser seu devedor e herdeiro
e pperito: e visto tudo

Assim se aos Autos.
Dentro 13 de Agosto
de 1878,

May. de 1878.

P. A. S. amon
da de 1878,
mandando por
tudo, e cogi
S. R. 10.

Dentro 13 de Maio de 1878.

Joaquim José Dias da Silva.



Junta da

As dez e seis de maio de
Mil e oito cen-
tos e setenta e oito
na Cidade do Porto
no meu cartorio da
coisa antes junta da
Certidão e inscripção
da Bibliotheca legal em
favor da menor orphã
Manica que ao de-
ante segue. Da que
haverei este termo em
frente. Atestamos
e escrevo que o escrevi

Jose' de Miranda Santos, Tenente
Honorario do Exercito, condecorado
com a medalha da Campanha geral do
Paraguay, Serventuario Vitalicio dos
Officios de Escrivao do Juizo de Orpha-
os e ausentes da Cidade do Portero
Capital da Provincia de Santa Catha-
rina, por especial mercê de Sua Ma-
gestade O Imperador. O Senhor Dom
Pedro Segundo a quem Deos Guar-
de &c.

Certifico que revendo os autos de inven-
torio dos bens do Manuel Joaquim Di-
as de Siqueira, e sua mulher Dona
Rita Pereira de Siqueira, e inventa-
riante Joaquim Jose' Dias de Siquei-
ra dellez folhas cinco, consta o ter-
mo de juramento ao Tutor, pela manei-
ra e forma seguinte. Termo de jura-
mento ao tutor. Aos tres dias do mes
de julho de mil, oito centos, e setenta
e seis, nesta Cidade do Portero Capital
da Provincia de Santa Catharina, em
casas de residencia do Doutor Juiz de
Orphaos Jose' Ferreira de Mello, e onde
em escriptas ao diante nomeado Juiz
vindo e sendo ahi presente a cidadao
Joaquim Jose' Dias de Siqueira a quem
o Juiz deferio o juramento dos Santos
Evangelhos, sob o cargo do qual, he
encarregado, que bem e verdadeiramente

service de tutor da orphã sua neta
Nanica Augusta de Siqueira,
cuidando em sua pessoa, e bens, re-
presentando-a em juizo e fora d'elle,
e dar-lhe a educação inherente a seu
sexo e idade sugitando-se em tudo ma-
is quanto á prescripto aos tutores, e cu-
radores. Aceito por elle o dito juiza-
mento assim prometterem cumprir, do
que para constar, mandou o juiz la-
vras este termo que assignou, com
o dito tutor. Em João Damasceno Vi-
dal, Escrivão de Orphãos, interino, que
o escreveu, e Ferreira de Mello, Jo-
aquim José Dias de Siqueira. En-
da mais se continha em a dito termo
de aquito que passo por certidão dos próprios
autores de inventario, a que bem e fielmen-
te extrahi por certidão, e aos próprios
autores me reporto, em meu poder e Car-
torio. Creferido é verdade e dou fe-
do que esta subscrevi e assigno, na
Cidade do Rio de Janeiro aos vinte e
seis dias do mez de Abril de mil e
oitto centos e setenta e sete. Em José
de Miranda Santos Escrivão que
o escreveu.

José de Miranda Santos

Desta 580
V. M. 200
780

Desta 10 da Abril de 1877



Miranda Santos

Nome do respondente: Joaquim José Dias
 sob: de Siqueira
 Domicílio: Fazenda da Caputera dis-
 tr. Municipis.
 Profissão: Lavrador
 Nome da mãe: Hermana Augusta de
 mor: Siqueira
 Domicílio: Caputera com o tutor
 Titular: Filha de Manoel Jac-
 quim Dias de Siqueira,
 e sua mulher Rita Fe-
 rreira de Siqueira.
 Razão da respon-
 sabilidade: Tutoria da mesma menor.
 Data da respon-
 sabilidade: 1.º de julho de 1876.

Destino 9 de maio de 1878.



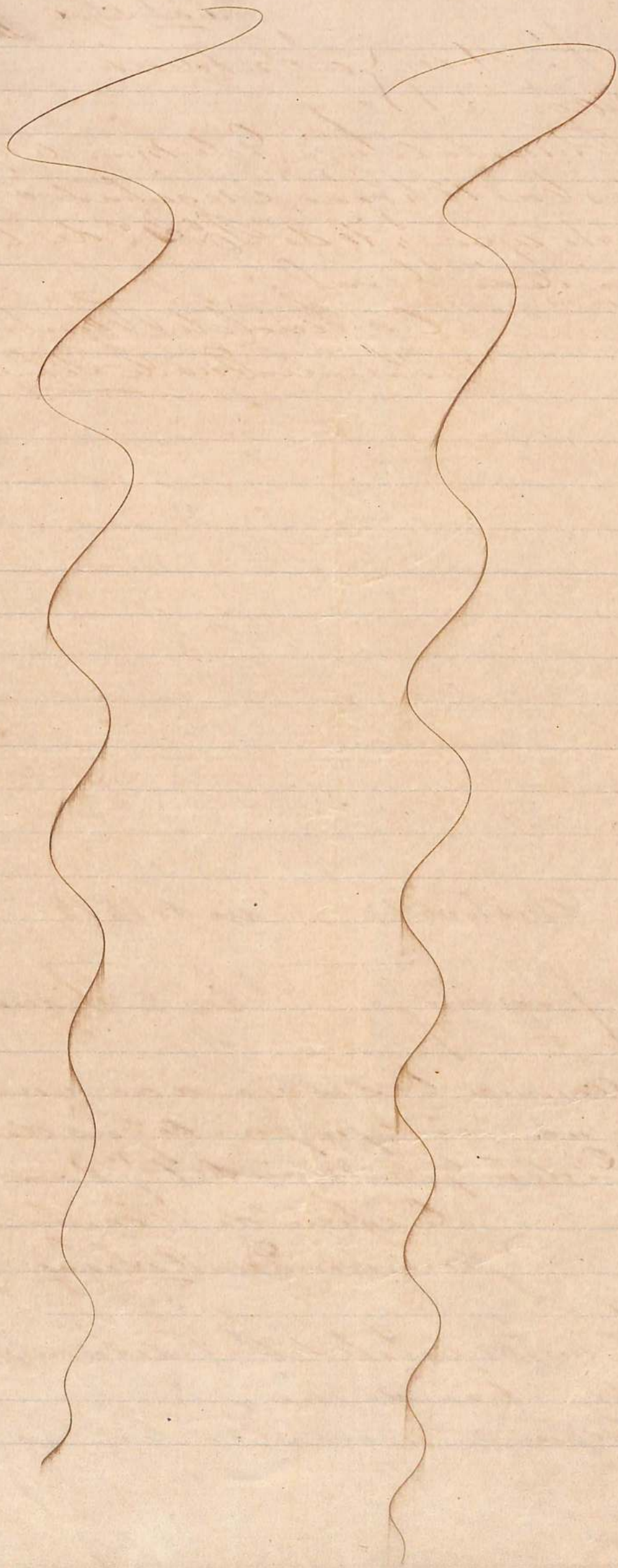
Joaquim José Dias & Siqueira

Reconheço verdadeira a assinatura
 supra, ser de proprio de quem dou fe.
 Destino 9 de maio de 1878.

Official do Registro
 Juvenis *Quartelães*

Aguita apaga, todo o ³⁰ de suscipção e
 sal. Era supra.
 Official Juvenis *Quartelães*

(R. 4.500) 2.ª parte o reg.
Quartelães



N.º 400 } do Int. do Col. b.
Pag. 31 }

Presentado hoje 9 de Maio de 1878
das 6 as 12 horas, e registado o ex-
tracto apaz, 10 do L.º 3.º de Ins.
Criação Geral.

Official do Registro -
Município de Santa Liberdade

Juntada.

Das treze dias do mez de Maio
de mil e oito centos e setenta e
oito Nesta Cidade do Pesterro
em meu Cartorio Jaco Juntada
a estes autos da pratica de pra
gum Jaco Dias de Sigueria que
da diante se segue Da que
correu este termo Eu Jaco
de Miranda e Santos

13

M.º Sr.º Juiz da Ophhaes

Passe Deprecado, na forma leguerida, e junle-se aos
autos. Antero 13 de Maio de 1878,

M.º de Araújo

Poço Joaquim José Dias de Siqueira, tu-
to de sua neta ophha Maria
Luiza de Siqueira, e inventari-
ante dos bens deixados por falleci-
mento de seu filho e nora o ba-
noel Joaquim Dias de Siqueira e
Rita Raima de Siqueira, pais de
sua dita tutelada, que tendo
pago as dividas passivas dos
ditos finados com dinheiro
do Sup.º na importância de
98420.⁰⁰ incluem as contas do
inventariante, uma conta de Tarin
de Balheiros, sisas da compra
do terreno eलगुल, e outros de Fabiano
Lemos, fidejantes do terreno e de outros,
como tudo prova com os docu-
mentos incluídos, e existentes no
capo de ophha a quantia de
2:017400.⁰⁰ pertencente a sua
dita tutelada, quer por tanto
o Sup.º embale a dita quan-
tia para a gen.

P.º M.º de Siqueira

Se digno mandar apurar
a Thesouraria de Fazenda
d'esta Prov. a entrega da
quantia perdida pelo
Suppl. de gen

E. B. H. C.

Destino 13 de Junho de 1878.

Joaquim José de Almeida Siqueira

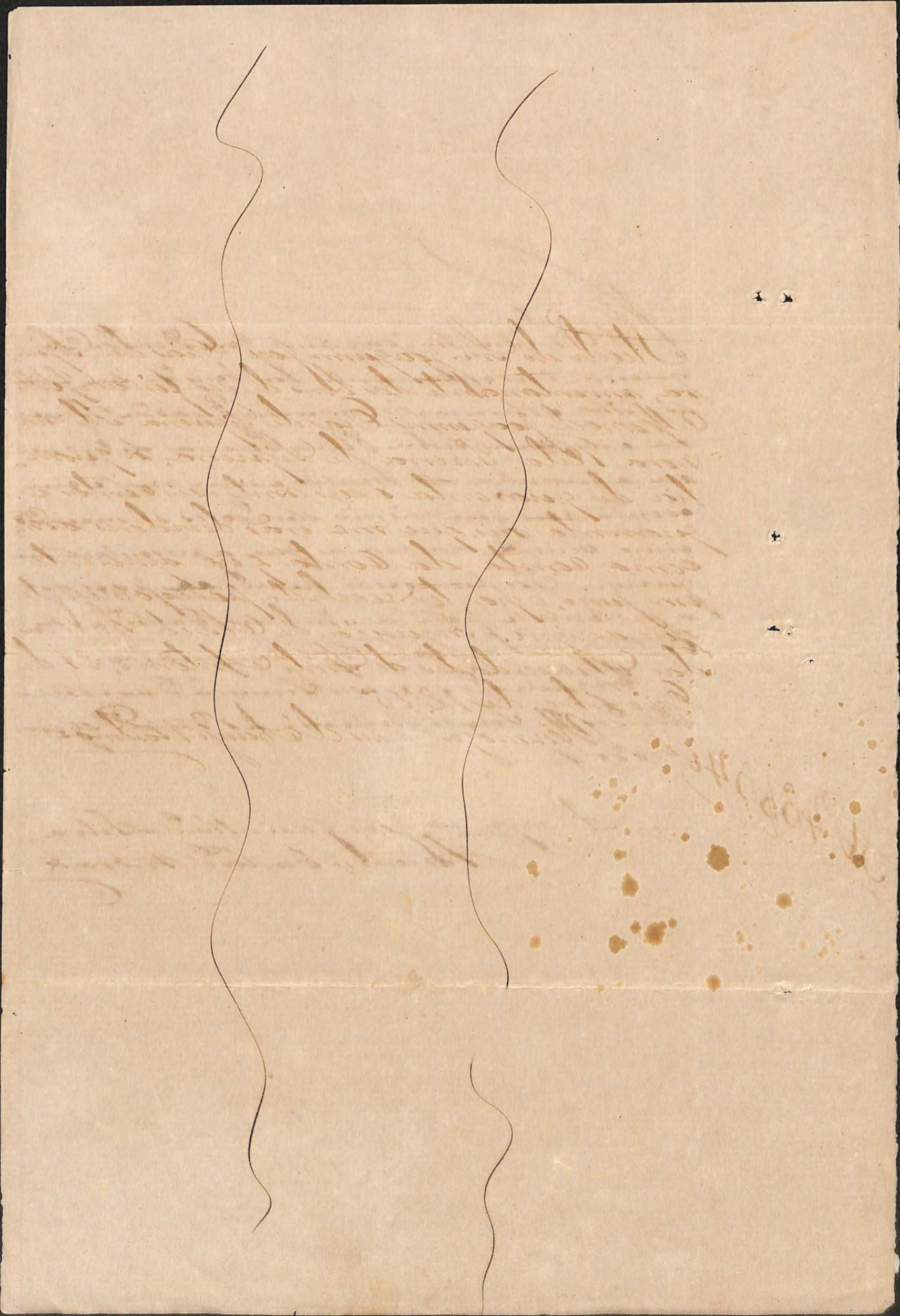


Recebi do Sr. Joaquim José Dias de Si-
gueira, inventariante dos bens de seu filho
do fitho e banco Joaquim Dias de Si-
gueira e de sua nora Rita Pereira de Si-
gueira, a quantia de trinta e um mil e cem
contos reis que mereão devedores os mesmos,
como consta da conta que apresentei em
juizo. Por ter recebi mandado passar
o presente e pedi a Antonio Carlos de em-
brado para a meu rogo assignal-o.

Freguesia de Nossa Senhora das Neves
Cidades de Santo Antonio 21 de Dezem-
bro de 1878



A 2092 do Joo Jacintho de Silva
Antonio Carlos de Moraes

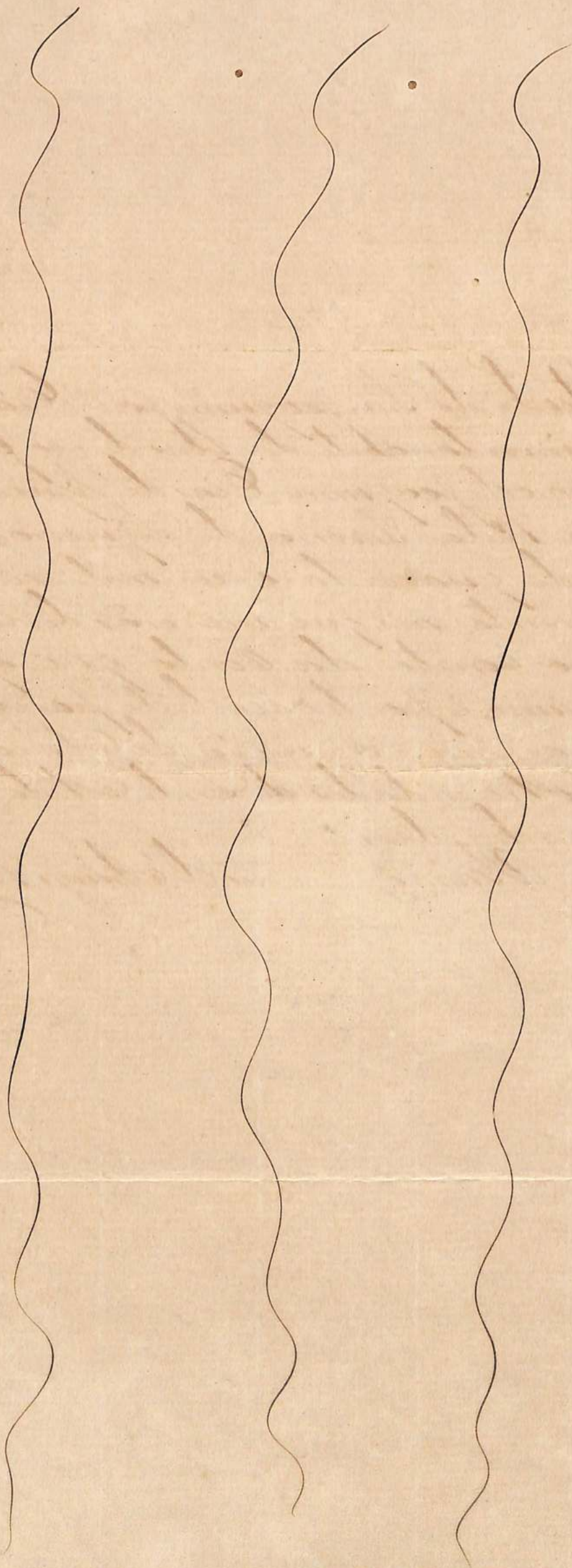


Heedi do Sr. Joaquim José Dias de Siqueira,
 inventariante das bens de seu finado filho
 Manoel Joaquim Dias de Siqueira e de sua
 nora Rita Pereira de Siqueira, a quan-
 tia de quarenta e seis mil seis centos e
 quarenta reis, que me são devidos assim,
 como consta da conta que apresentei
 em juizo, e por ter recebido passo o presente
 que assigno. - Freixia de Nossa Senhora
 das Necessidades de Santo Antonio, 21 de
 Dezembro, de 1846

Thomaz de Azevedo



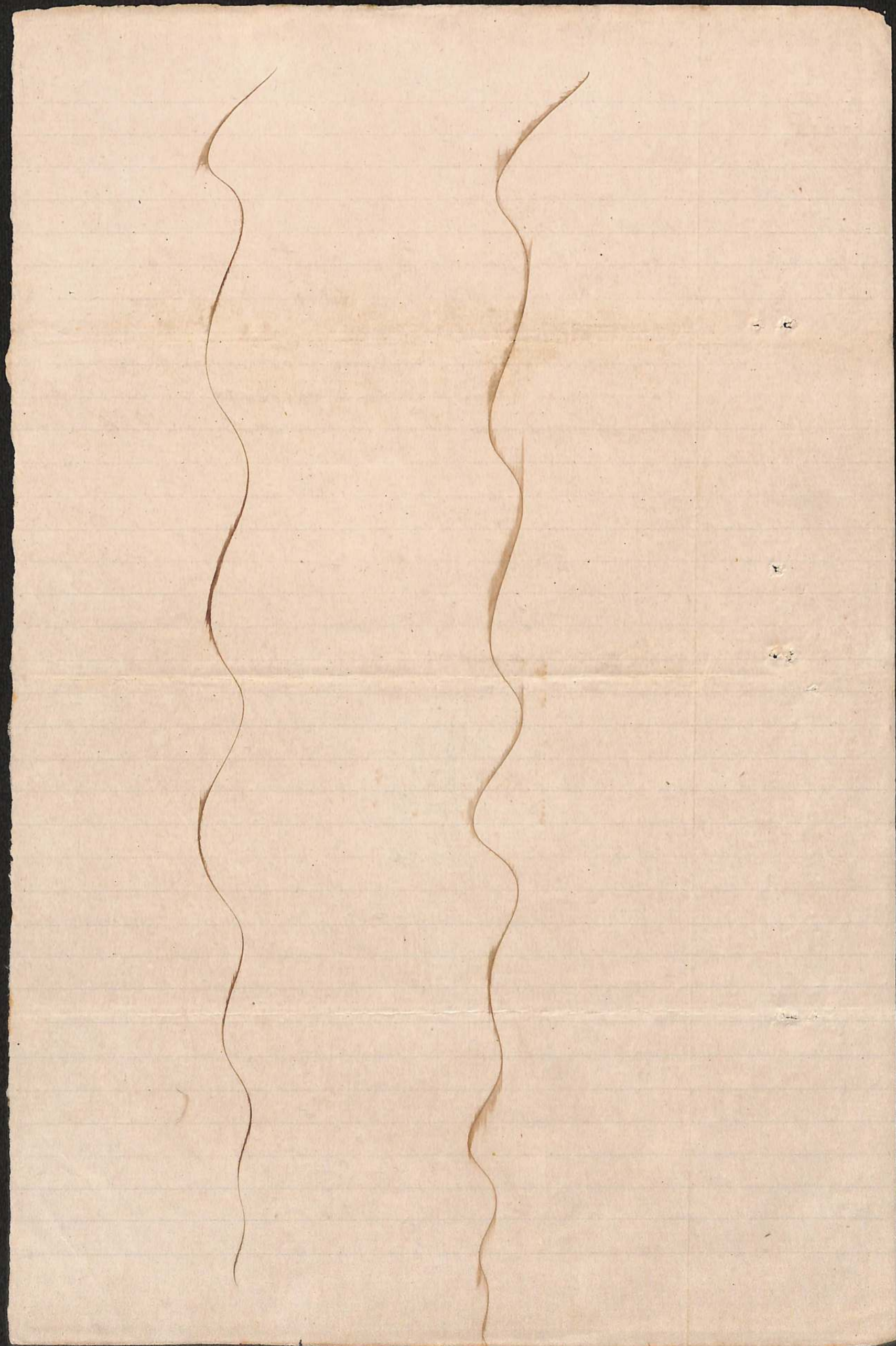
R\$46840



Recebi de meu Pai o Sr. Joaquim José Dias de
 Siqueira inventariante dos bens do fale-
 cido Manoel Joaquim Dias de Siqueira ag^{ta}
 de cinquenta e um mil e oitenta e dois reis) 51200
 Importancia da minha conta.
 Frequentia de Vossa Senhoria das Necessidades de
 Santo Antonio 15 de Dezembro de 1876



Joaquim José Dias de Siqueira Junior



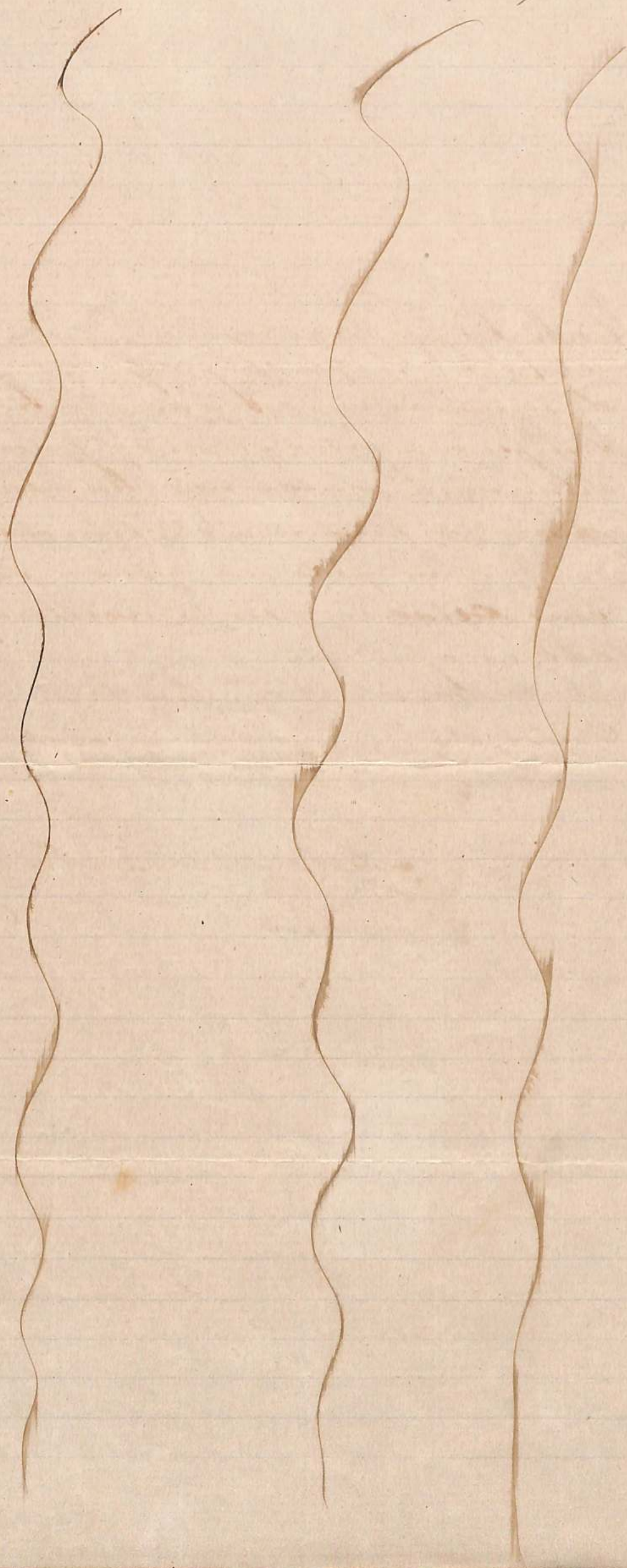
Recebi do Sr. Joaquim José Dias de Siqueira,
inventariante dos bens do seu falecido filho Ma-
nuel Joaquim Dias de Siqueira, e de sua nora
Rosa Pereira de Siqueira, a quantia de 300000
reis, importância do que me era devido em
falecido e por firmeza mandei passar a presen-
te.

Freguesia de Santo Antonio 2 de Março
de 1844


Progo de minha Mãe Jacinta Clara de
Jesus

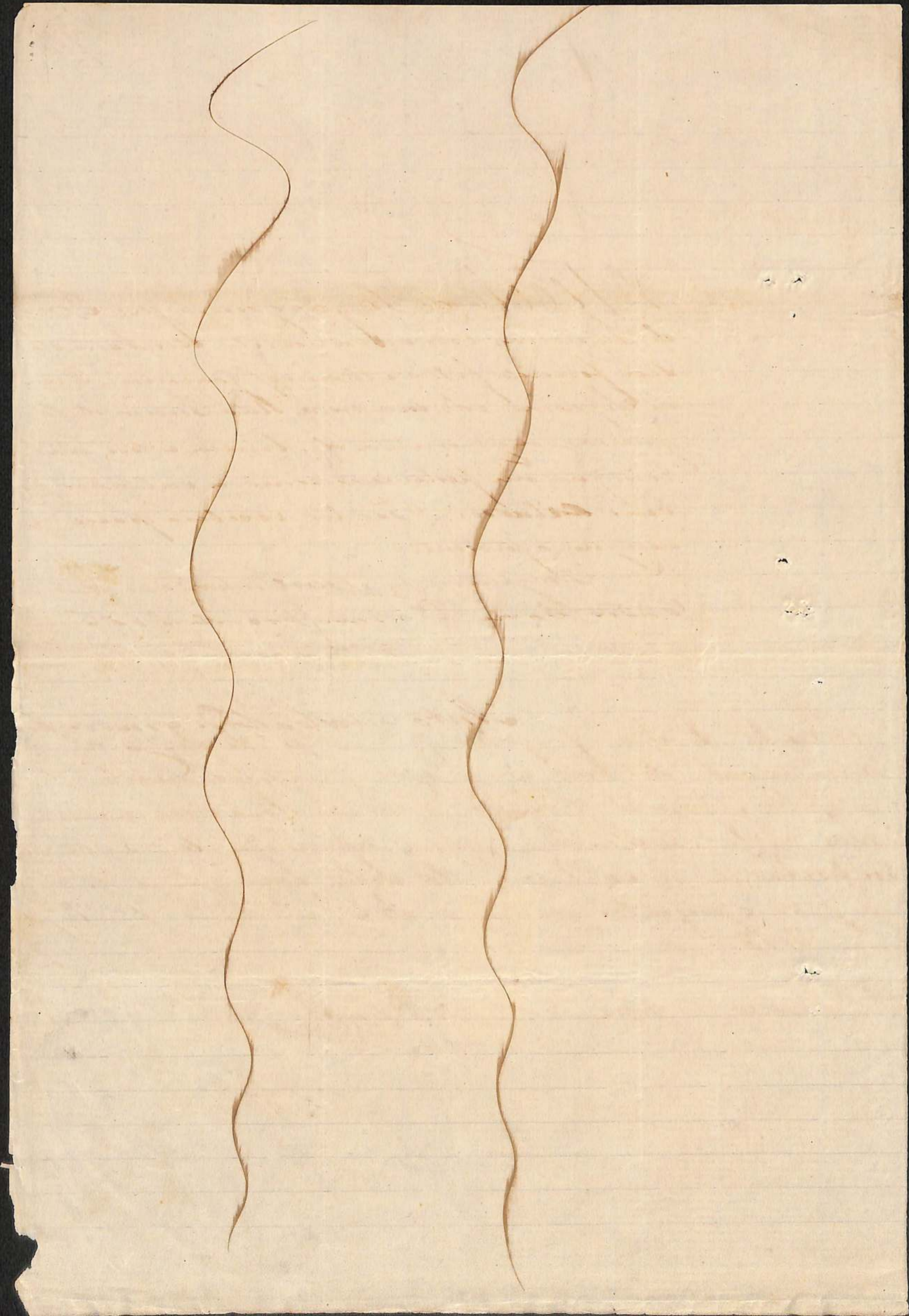
José Luis





Puêbi do Senr Joaquin Jose Dias de Siquira
inventariante dos bens que ficarão por falecimento de
seu filho Manoel Joaquin Dias de Siquira, e sua
esposa Rita Pereira de Siquira, a quantia de 364000\$
importancia da avaliacao dos ditos bens, e para clare-
za para o presente.  1.º de ja-
neiro de 1877

Palacio de - Antonio  Cinto

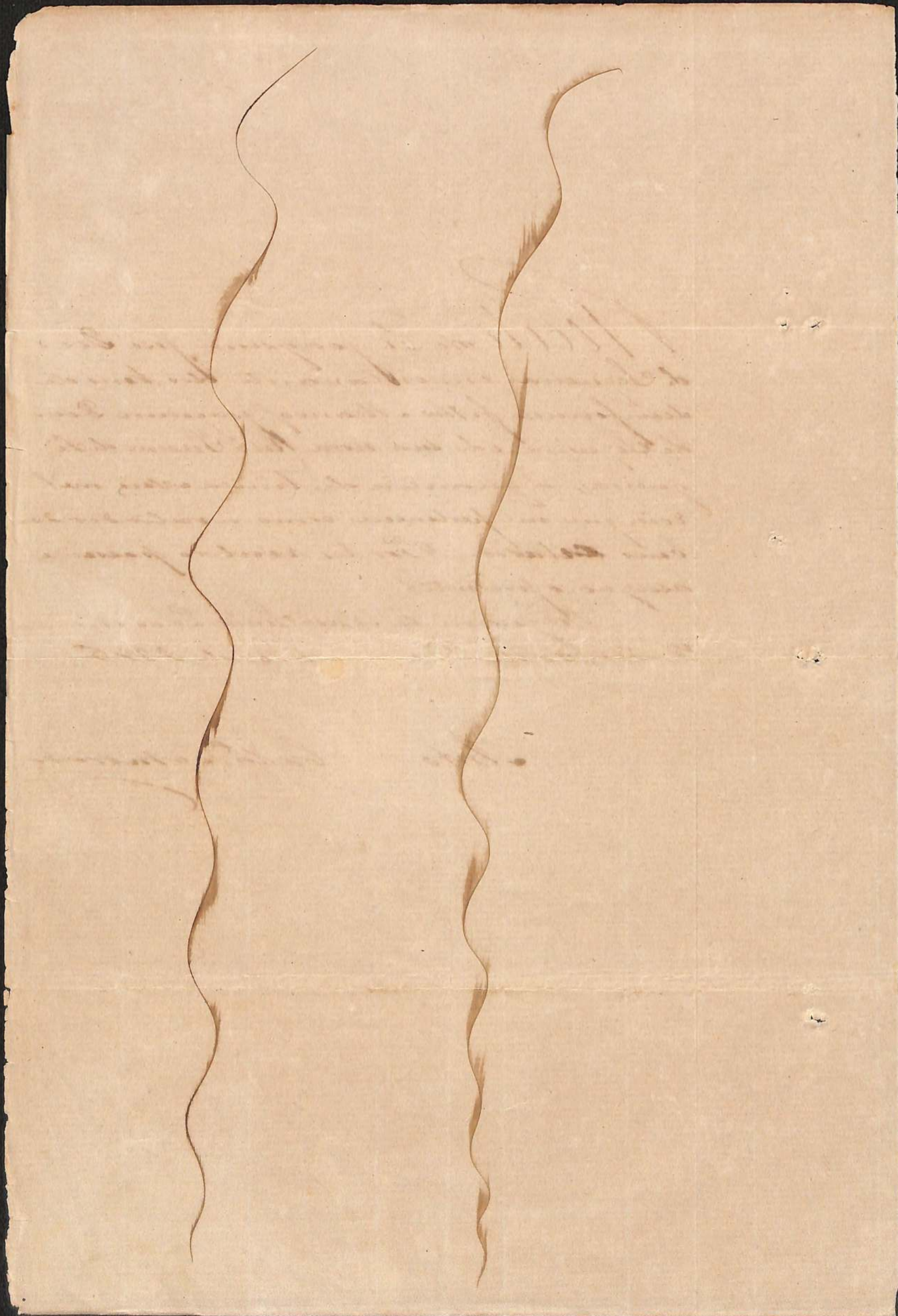


Recebi do Sr. Joaquim José Dias
de Siqueira inventariante dos bens de
seu finado filho Manoel Joaquim Dias
de Siqueira e de sua nora Rita Pereira de Si-
queira, a quantia de trinta e seis mil
reis, que me pertenceu como a validador dos
bens citados. Por ter recebido passei e
assigno o presente

Freguesia de Nossa Senhora das Neves
Caldas, 30 de Setembro de 1876



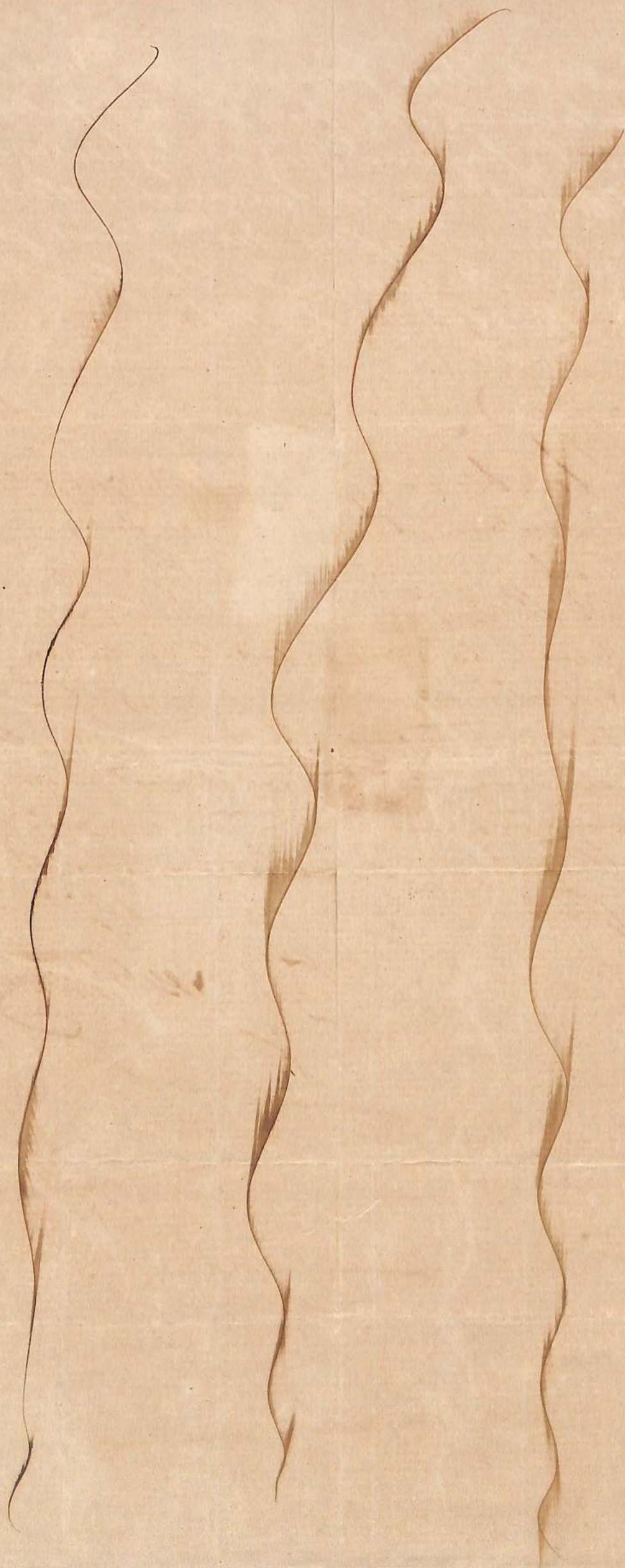
Anto. Carlos Moraes



Recbi de Si Joaquin Jose Dias de Siquira
 sa inventariante dos bens que ficaram por
 fallecimento de seu filho Manoel Joaquin
 Dias de Siquira e sua nora Petta Per
 ra de Siquira a quantia de setenta
 mil reis (70.000), importância dos dois
 caipos p^a o enterramento dos mesmos

Destino de Janeiro de 1877
 João de Siquira
 Juiz de Santa Anna





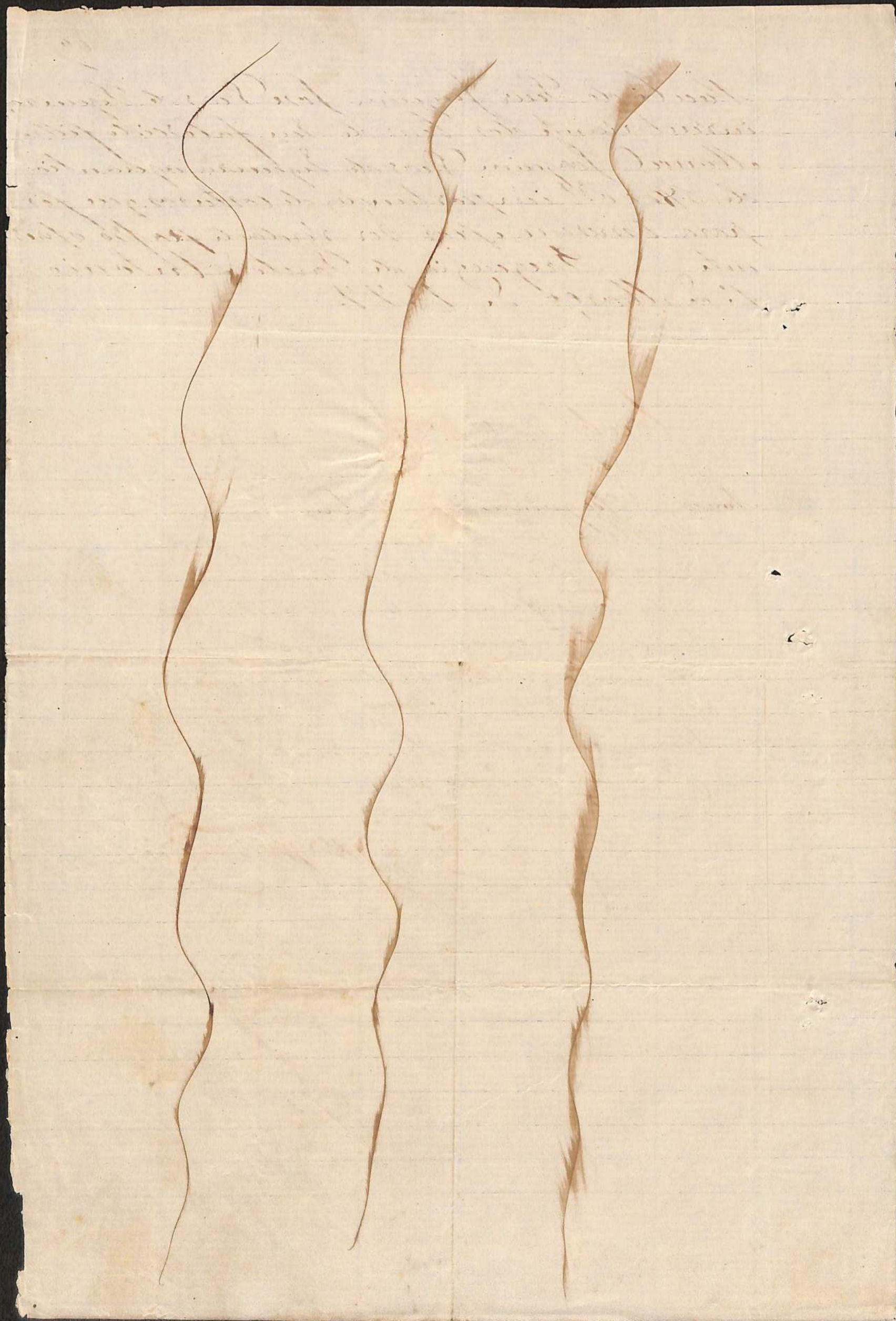
Recubi do Senr Joaquim Jose Dias de Siqueira,
 inventariante dos bens de seu falecido filho
 Manuel Joaquim Dias de Siqueira, agenciado
 de Honor^{da} importância de costuras que fez
 para o mesmo e por ser verdade, passo o pres-
 ente. Frezueira de Santo Antonio
 1.^o de Março de 1877.

Amra

Joaquina



Lus

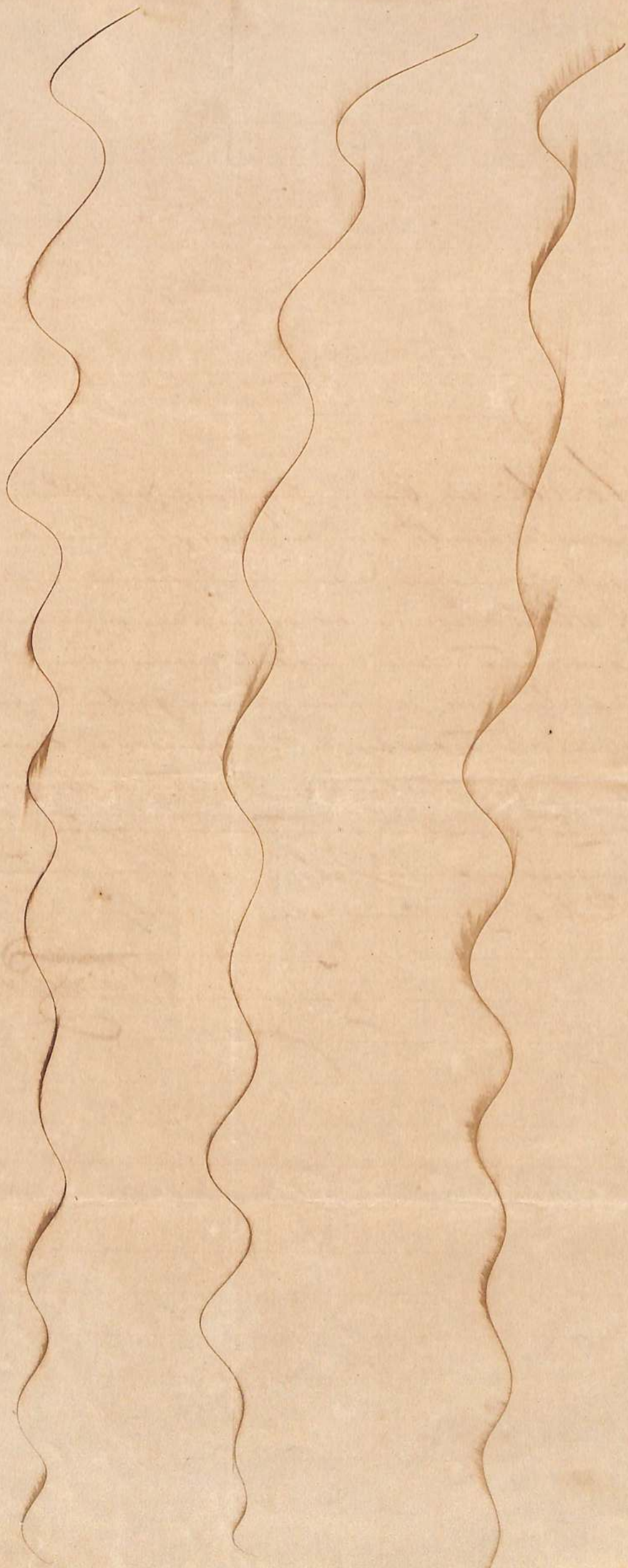


Recebi do Cap.^m Joaquim José Dias de Siqueira,
inventariante dos bens de seu finado filho, Ma-
nuel Joaquim Dias de Siqueira e de sua mulher
D. Rita Pereira de Siqueira, a quantia de
quarenta e dois mil e cento e setenta e cinco
reais, 42.100 \$, importância das despesas feitas com os inter-
venientes e exequias dos mesmos, como consta
da conta junta aos Autos; e de que para
constar passei este que assigno.

Freguesia de Nossa Senhora do Carmo, 22 de Janeiro de 1874

Thomaz de Almeida





Recebi do Sr Capitão Joaquin José
 Dias de Siqueira, a quantia de onze
 mil reis, proveniente da escriptura que
 hepanhi de escravo Miguel, pertencente a
 sua Netá Morica. Luteiro, 24 de Outubro
 de 1866

L. Campos

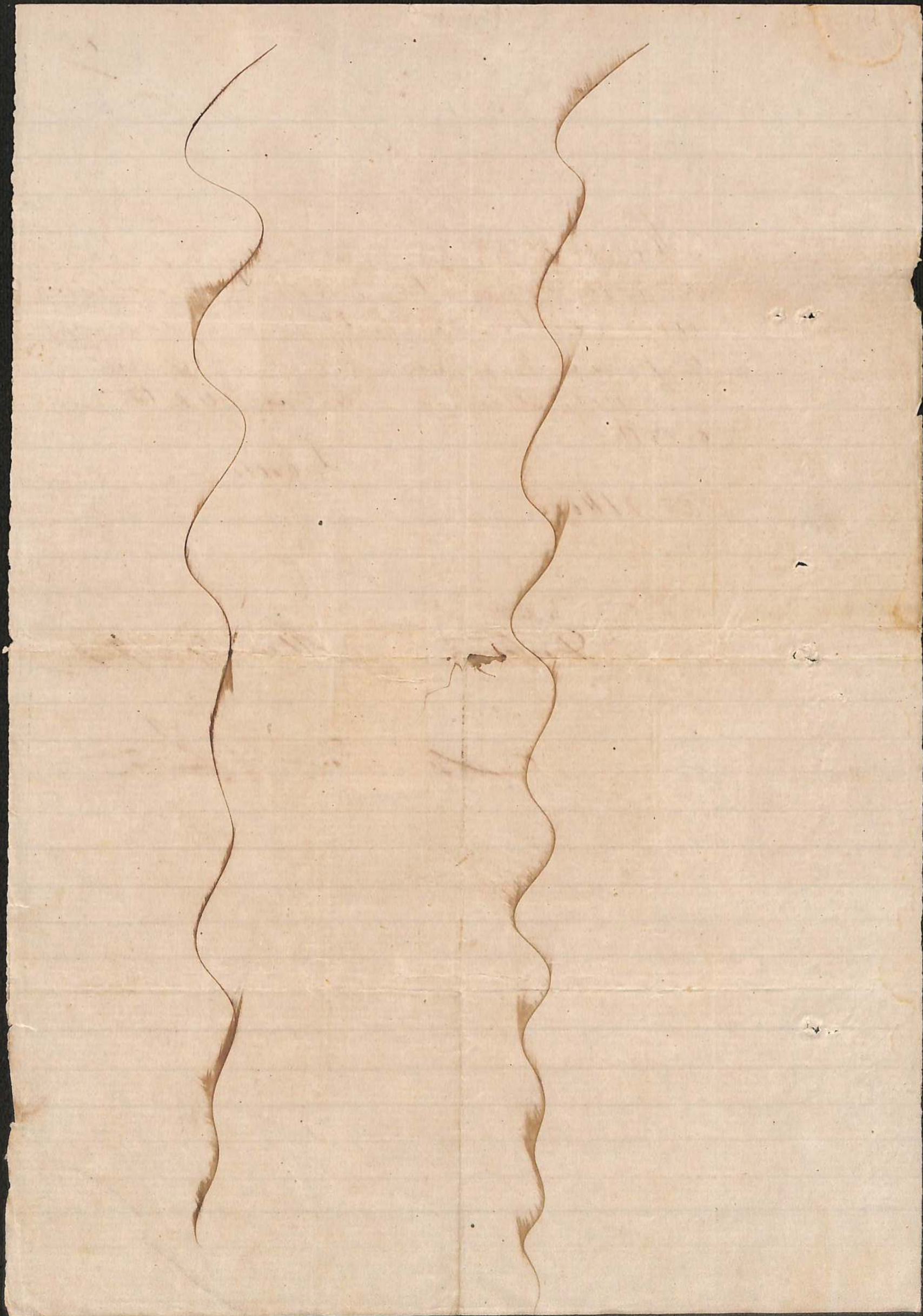
R\$ 114000.

Destino



Maria de 1877

Maria de 1877



AO PHAROL

CATHARINENSE



Nº 1C, RUA DO PRÍNCIPE, Nº 1C.

FARIA & MALHEIROS

Successores de JORGE CONCEIÇÃO & CA

*© Sr. Joaquim José Dias da Silva Compro
 Renda de Mônica Augusta da Silva
 Desterro, 28 de Nov de 1876*

3 N. moiré	320	960
2 1/2 dit	400	1000
3 alg.	240	720
7 V. Chit preto	200	1400
	40	4080

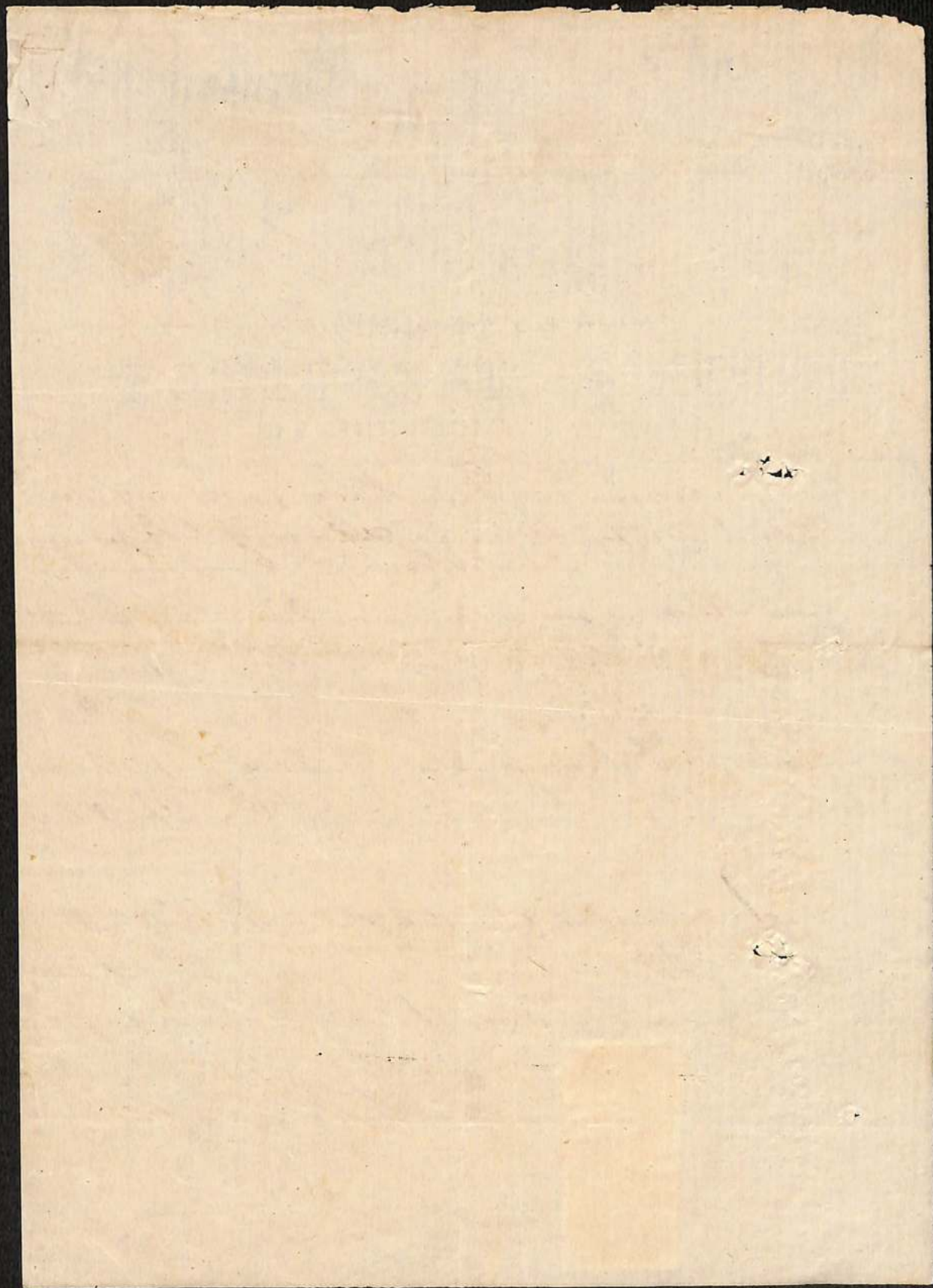
*Recebido em 28 de Novembro
 de 1876*

Faria & Malheiros



13 de Maio de 78

Antônio Santos



87
Lendo Joaquim José Dias de
Viqueira, Inventariante dos bens
do finado Manoel Joaquim Dias
de Viqueira, aquando da trinta
e dois mil reis, importância da
conta com a paga das encargos, in-
surve as do fuz. Editas e sellos.

Pertur, 14 de Março de 1876.

João Camarero Vidal

Pertur, 14 de Março de 1876



M. da Silva Santos

Carta

Carta que nesta data se
diputou a Thesouraria da
Fazenda desta Provincia
e entrega da quantia de
noventa e cinco mil, qua-
trocentos e vinte reis - 95.420
a Joazimio José Dias de Si-
gueira, Tutor da or-
phã e da netta Monica
Augusta de Siqueira, do
Capital entrado em 24 de
Abril de 1877 pertencente
a refundida orphã. Que
foi dada em
em 13 de Maio de 1878

O Escrivão
José de Almeida Santos

Carta

As vinte e um dias do mês de
Maio de mil e oito centos e setenta e
oito nesta Cidade do Porto em
meu cartorio compareceu Joazimio José
Dias de Siqueira, Tutor da orphã
e da netta Monica Augusta de

de Siqueira, e por elle me foi dito
que tendo recebido do Thron
ruid d'esta Provincia, José
Silveira de Sousa Junior, a quan-
tia de nove centos oitenta mil,
quatro centos e vinte reis - 98.420
em virtude da Despeçada de
te Junior, pela presente dar
a tal respeito plena e geral
quitação para mais não de-
pedir ou repetir. De que
para constar lavrou este ter-
mo que assigno. Em José
de Almeida Santos, Escrivão
que o escrevi.
Joaquim José Dias de Siqueira.

Certifico que nesta data se
passou a competente provisão
de tutela de sua netta
Manica, importando todas
as despesas da mesma un-
der mil e sete centos reis co-
tadas na mesma. Referei Doberio
do e mandaste e deu fe. Por certi p
Leyro 20 de Maio de 1878

Assim assigno. José de Almeida Santos. Prov. 1087/03

Apudacta

As vinte e um dias do mês de Maio
de mil e oito centos e setenta e oito
nesta Cidade do Portão, em
meu Cartório compareceu o inven-
tariante João José de
Siqueira, e por elle me foi dito
que fazia seus bastantes procuradores
neste inventario ao Doutor Lem-
no Firmiano Vidal Lapastrano,
e em particular a D.ª Da-
masena Vidal para que pos-
são requerer seu direito e justi-
ca, e especialmente para tra-
tar de todos os termos d'este inven-
tario, e por em pratica o escravo
Miguel, e todo a the final li-
quidação da pratica d'este inven-
tario, a ppehar, aggravar, em-
bargar, inquirir, superguntar
e contraditar testemunhas, jurar
em sua alma todo e qualq.uer
licito juramento, e assignar
os termos precisos, e de como assim
o disse assignou. Eu José de Siqueira
D.º do Cartório Escrivão que o escrevi
João José de Siqueira.

Certifico que nesta da-
 ta se passou ao Edital
 de praça, para o escravo
 Miguel ir a praça no
 dia 31 do corrente mês.
 Dague dou fe. Porto em
 21 de Maio de 1878 2/

O Escrivão
 José de Almeida Santos

Juntada

As vinte e um dias do
mez de Maio de 1878
nossa Cidade do Funchal
no em meu cartorio fao jun-
tada a estes autos do
Cobital de Jernem que ao
diante se segue Joque
Larri e et ferns e em
Jone de Chindas Santos
Escrevao que o nomein

87

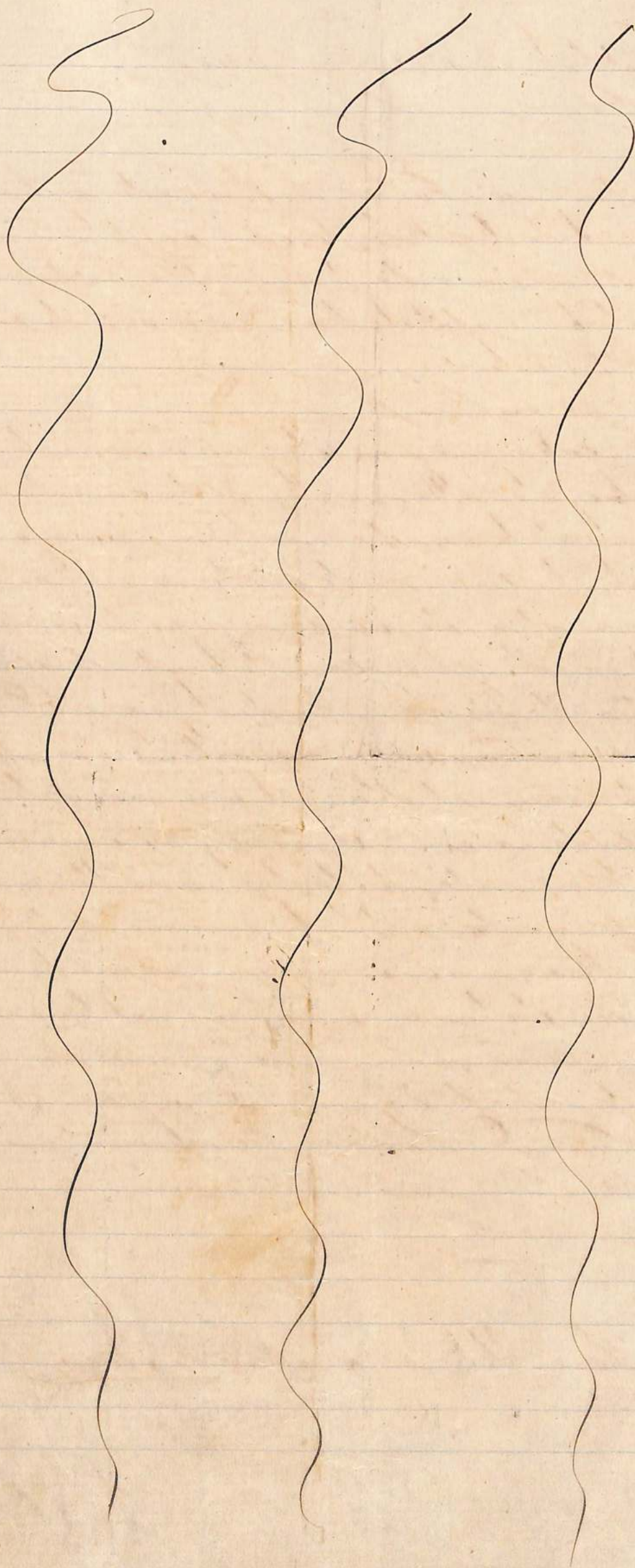
Edital de Praça

Capitão José Torfiro Machado de Fran-
jo, Juiz de Orphãos, terceiro supplente em
exercício na forma da Lei, nesta Cidade
do Partheno Capital da Província de San-
ta Catharina &c

Faço saber que por este Juiz se hade ven-
der sobre proposta no dia 31 do corrente mez
próximo ante horas da manhã, a escrava-
Miguel, de 42 annos de idade, avaliada
pela quantia de 800\$000, pertencente
a orphã D. Monica Augusto de Siquei-
ra, filha do finado Manoel Joaquin Di-
as de Siqueira, cujas propostas serão a ber-
tas no referido dia e hora, na sala
das Audiencias. E para que chegue
ao conhecimento de todos mandei pas-
sar o presente edital e mais outros de
igual teor, que será um afixado no
lugar do costume, e outros publicados
pela imprensa. D'outro 21 de
Maio de 1878. Eu José de
Miguel de Santos Escrevi ao que
o escrevi e



Jose Torfiro Machado de Franjo



Capitão João Porfirio e Machado
de Moraes, fuz. de 1.ª classe
Suplente em exercício n.º 1.º
Juiz de Direito, Capital da
Província de Santa Catharina,
na forma da Lei 8.

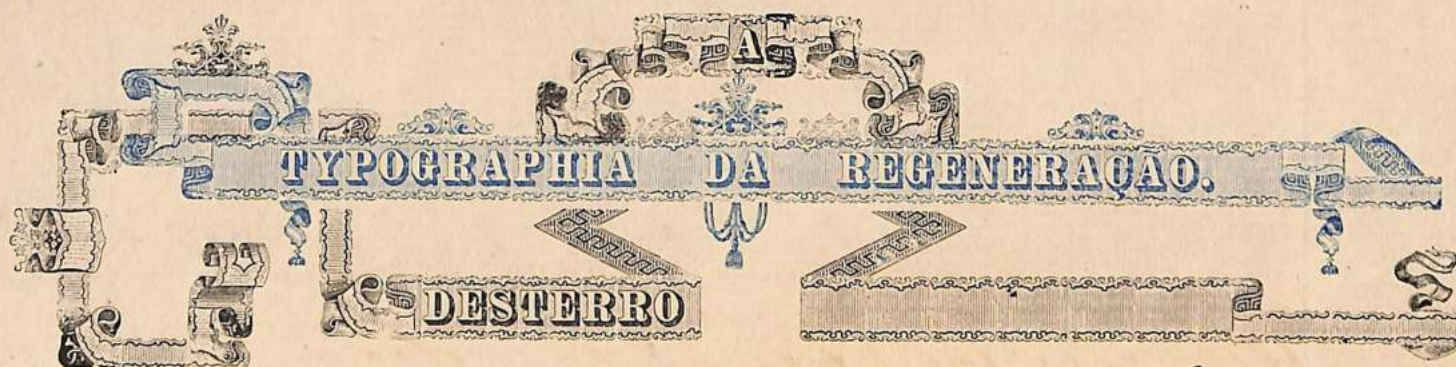
Tenho a honra que por este Juiz
se ha de vender sobre propostas
no dia 31 do corrente mes pa-
las 11 horas da manhã, o es-
cravo e biquil, crioulo, de
42 annos de idade, avalia-
do pela quantia de 800 \$000,
pertencente a cypha' Dona
Morrice e filha de Si-
guirio, filha de finado e Ma-
nosel Paquim. Para a liquida-
ção das propostas suas abata-se
referido dia e hora na sa-
la das audiencias. E para que
chegue ao conhecimento de todos
mandei passar o presente Edital
contra de igual teor, que será
um affixado nos lugares do con-
m e outro publicado pela im-
pressão. Cidades do Portus,
21 de oitavo de 1878. Eu Juiz
de Direito e Santo Escrivão
que subscrivi

Jose Porfirio e Machado



Certifico eu Official de Justica
abaixo assignado, servindo de
de portuero que affirma o ditál
do thior do vedital retró no lugar
mais publico e do costume, o q
dito don Fe Dextero 21 de Maio
de 1878.

Jose Antonio Pacheco



O Illm. Snr. José de Miranda Santos

Dovo

1 Edital de praça para o dia 31 do corrente, do escravo Miguel, pertencente a' orphã D. Maria Augusta de Aguiar	24700
Uma folha	200
	<u>24900</u>

Desturo

José do S. Cascaes

Recibido: Desturo 10 de junho de 1878

Francisco de Sant'Anna Lobato

Junta da

As vinte e um dias do mes
de Maio de mil e oito cen-
tos e setenta e oito no
Lido do P. Estoril em meu
Cartorio faço junta da a estes
autos todo o acervo da Topo-
graphia, e firmas Regue-
ração e Encerradas que
ao diante se segue Da
que lavrei este termo. Eu
João de Miranda & Santos

Lisboa, 27 de Maio de 1877

90

Mm. Sr. J. de Miranda Santos, Excmo. D. D. D. D. D.

Emprego de Conservador

Seco.

Importancia de um edital com 26 linhas,
publicado neste jornal, sobre a praga de esca-
ra Miguel de S. Monica Auguste de S. S. S. S. S.

— a 10^a e 11^a linha — — — — — 21500

Um exemplar, contendo a m. publicação — — — — — 140

21640

Recbi de m. Sr. J. de Miranda Santos, ex-
cmo D. D. D. D. D. a quantia acima.

Seu sempre. Tom. Nam D. D. D. D. D.

Mr. L. S. S.

J. A. Miranda
Santos

f f

He

Quinta-feira 23 de Maio de 1878

PARTIDO LIBERAL

São convidados todos os liberais residentes nesta capital, e os representantes dos directorios municipaes, a comparecerem no domingo às 11 horas da manhã na casa das sessões do Club Liberal, largo de Palacio n. 2, afim de proceder-se a eleição do centro director do partido liberal da provincia.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo geral RELATORIO

APRESENTADO A S. EX. O SR. MINISTRO DO IMPERIO PELO DIRECTOR DO INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS, EM 6 DE ABRIL DE 1878.

Ilm. e Exm. Sr.—A educação aos surdos-mudos do Brazil ainda não é dada na proporção que o decro e as conveniências economicas do paiz exigem.

Esta triste verdade resulta da comparação dos seguintes algarismos:

Segundo o ultimo recenseamento, existe no imperio 11,193 surdos-mudos. Neste unico instituto, na data do ultimo relatório (4 de Dezembro de 1876), existiam . . . 30 alumnos

Desde então matricularam-se . . . 9

Concluíram o curso 3

Saltou por doente 1

Retirado por seu pai 1

Falleceu . . . 1

Ex-tem hoje . . . 33

Penionistas do Estado . . . 28

Ditos da provincia do Rio de Janeiro . . . 2

Contribuintes . . . 3

São naturaes da corte 14

Das provincias . . . 7

Do Rio de Janeiro . . . 3

Do Rio Grande do Sul . . . 1

De Santa Catharina . . . 1

De Minas Geraes . . . 2
De Pernambuco . . . 1
Do Maranhão . . . 2
Do Paraná . . . 1
Das Alagoas . . . 1
Da Bahia . . . 1

33

Parecendo-me incontestavel o direito do surdo-mudo brasileiro à instrução primaria garantida pela constituição, e indubitavel a conveniencia de converter tantos entes inuteis, e até nocivos, em trabalhadores habéis, e cidadãos uteis a si, e ás suas familias, limita-se minha tarefa ao estudo das causas que têm embaraçado o desenvolvimento deste importante ramo de serviço publico.

Já o disse no relatório de 1871 que essas causas são:

1.ª A ignorancia, quasi geral, não só da existencia deste instituto como até de que o surdo-mudo é susceptivel de educação.

2.ª A pobreza da quasi totalidade dos pais desses infelizes

3.ª A repugnancia que têm as familias de separarem-se de seus filhos privados da palavra.

Para destruir a primeira não só convidei o publico a visitar este estabelecimento a qualquer hora, como publiquei constantemente tudo quanto podia dar idéa da instituição e das vantagens que colheriam os que para ella viessem. Se esta causa não desapareceu de todo, o numero de visitantes, que de dia a dia vai em augmento, como se vê do livro respectivo, e as noticias que chegam de todos os pontos do imperio, me levam a crer que poucos hoje no Brazil ignoram a existencia deste estabelecimento, e a possibilidade e conveniencia de serem educados os surdos-mudos.

Para attenuar as consequencias da segunda solicitei dos antecessores de V. Ex. que convidassem as provincias a remetterem á custa de seus cofres dous alumnos cada uma, os quaes depois de educados iriam ser exemplos vivos e irrecusaveis entre seus conterraneos da proficiencia da educação, e servirem de incentivo, e até talvez de nucleo, para a fundação de escolas provinciaes, que mais tarde ou mais cedo hão de ser levadas a effecto.

A este convite só attenderam no começo a pr

neiro.

Contra a 3.ª causa invoquei o auxilio dos reverendos bispos, ponderando que ninguém, melhor que os parochos, poderia vencer a repugnancia das familias, persuadindo-as que o verdadeiro amor paterno está em aceitar o beneficio que o Estado lhes offerece neste estabelecimento. Se minha invocação produziu effectos, ainda não os senti.

Não desconheço que as distancias, e a difficuldade das communicações no interior do paiz são allegações ponderosas, mas não tanto que tenham a virtude de tornar improficuos os esforços de boa vontade dos que desejarem sinceramente concorrer para este grande beneficio social.

E porque sei que no estado de nossa sociedade, que tudo attribue, e tudo espera do governo, é indispensavel que dos altos poderes do Estado parta a consideração que este assumpto merece, e que tem tido em todos os paizes civilizados, e venha o impulso que é necessario, para que comece um movimento, que, bem dirigido, poderá tornar-se um empenho nacional, peço muito respeitosamente a attenção para as seguintes questões.

Será conveniente e decoroso ao Estado abandonar 12 mil brasileiros á ociosidade e ao vicio, quando a constituição lhes promete instrução, e a industria nacional exige que se os converta em cidadãos moralizados e em artistas habéis?

As conveniencias que nos levam a despendir milhares de contos com a importação de trabalhadores estrangeiros serão mais imperiosas do que as que exigem que se despendam algumas dezenas com a educação dos surdos-mudos brasileiros?

Aos altos poderes do Estado compete tomar estas questões na consideração que merecerem.

INSTRUÇÃO

Os trabalhos lectivos do anno de 1877 terminaram no dia 25 de Novembro com a solemnidade da distribuição dos premios, que como sempre, foi honrada com a augusta presença de Sua Magestade o Imperador.

Foram premiados Gustavo Gomes de Mattos, natural de Pernambuco com a medalha de ouro, José Furtado de Mendonça, natural da corte, Alfredo Baptista de Oliveira Souza, natural de Minas, e Edmundo Leite de Aquino, natural da provincia do Rio de Janeiro, com a medalha de prata, e João Candido Pereira, da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, com a medalha de bronze.

As provas da instrução, exhibidas pelos alumnos no acto que precedeu a distribuição dos premios, foram além.

Não obsta que o fim deste instituto não seja formar homens de letras, e apenas dar aos surdos-mudos, á par de um officio de que subsistam, a instrução primaria indispensavel para que se comuniquem por escripto com os que elles tiverem relações, mas na elevação que por toda parte se está dando ao nivel da instrução primaria,

deixar o nosso instituto em condições inferiores seria condemnar os seus discipulos á inferioridade na luta industrial que se trava em toda parte, e que convém alimentar, porque della resultam o bem da sociedade e a riqueza nacional.

Para elevar-se o nivel da instrução no nosso instituto não carecemos alterar sua lei organica, bastará prover a cadeira do 5.º e 6.º annos, prevista pelo regulamento. As vantagens do provimento desta cadeira não estarão só em dar tempo ao professor do 3.º e 4.º annos para se occupar mais com os alumnos que lenta e difficilmente comprehendem as innumeradas formas que toma a linguagem portugueza para exprimir uma idéa, ou um facto, nem tambem em adquirirem os que já se exprimem facilmente mais amplas noções de historia do Brazil, e mais pratica de estilo epistolar e descriptivo, que tanto lhes custa por basear-se a instrução no methodo Socratico; a maior vantagem está em poder-se dar-lhes noções dos deveres e direitos civicos, cuja ignorancia é, no meu conceito, a causa principal da nescedade lamentavel de que em geral resente-se a nossa mocidade.

Os que não conhecem praticamente a penosa tarefa de ensinar, julgarão que dous professores de linguagem escripta são de sobra para leccionar a 33 alumnos, mas quem attender a que o surdo-mudo só aprende de seu mestre nas duas horas de lição, maximo do tempo que convém ao alumno, e é razoavel exigir do professor, e a que a diversidade das idades, intelligencias, habitos, e applicações impossibilitam a igualdade das lições e dos esforços, reconhecerá facilmente que aquelle numero de professores não é excessivo. E se a estas razões addicionar a conveniencia de ir formando professores, o que não se consegue em pouco tempo, para satisfazer as necessidades do ensino, que parece ir em via de augmento, o provimento da cadeira de que trato será tido como uma necessidade que muito convém attender.

O ensino da palavra articulada ainda não começou por não estar ainda provida a respectiva cadeira.

(Continúa)

Governo da provincia

DO DIA 15 DE

DE 1878

A' thesouraria geral, n. 283.—Declaro a v. s., para os fins convenientes, que fica expedida a necessaria ordem á thesouraria provincial para entregar, por emprestimo, ao thesoureiro d'essa repartição José Silveira de Souza Junior, a quantia de

10:000\$ rs., que v. s. solicita em officio d'esta data, sob n. 64, e que será indemnizada com toda brevidade.

A' mesma, n. 284.—Remetto a v. s., para os fins convenientes, a inclusa nota da munição de guerra gasta com um tiro dado pela fortaleza de Santa Cruz, afim de chamar á falla o patacho sueco denominado *Vesta*, que entrava sem attender ao signal feito pela mesma fortaleza.

A' thesouraria provincial, n. 117.—Devolvendo a vmc. o seu officio datado de 14 do corrente, sob n. 61, informando sobre o que pede o lente provisorio de mathematicas do Atheneu provincial, bacharel Alberto d'Aquino Fonseca, cumpre que vmc. declare em que disposição de lei se funda para dizer que ao mesmo lente póde esta presidencia conceder licença com a gratificação.

A' mesma, n. 118.—Attendendo ao que, em officio d'esta data, sob n. 64, solicita o sr. inspector da thesouraria de fazenda, mande vmc. entregar ao thesoureiro da mesma repartição, por emprestimo, a quantia de dez contos de réis para habilitar a effectuar hoje o pagamento de duas lettras.

A' mesma, n. 119.—Approvo a deliberação que tomou a junta d'essa thesouraria em sessão do dia 8 do presente mez, de confirmar a decisão do administrador da meza de rendas provinciaes da cidade da Laguna mandando restituir a Luiz Pedro da Silva a quantia que pagou de 457\$240 rs. sujeito ao desconto de percentagem devid

81,650 kilos de farinha de mandioca, despachados para o Rio de Janeiro no patacho nacional *Destino*, visto ter provado que a mencionada farinha desembarcou no porto d'esta capital.

Devolve a vmc. os papeis que

FOLHETIM

CURRENTE CALAMO

I

SIZINO, O INDUSTRIOSO

Nam domingo, (quasi a sonoute) voltava eu, do meu passeio da tarde, pensando... (não digo em que) e fazendo galopar o meu cavallo, quando, ao atravessar um pequeno largo, tive de sofrer o para attender a alguém que me chamava com insistencia.

Era um mancebo de porte airoso, que para mim se havia encaminhado apressadamente.

Saudai-o.

— Que determina, o senhor?

— Capito! Chama-me tu; pois não reconheste-me ainda?

— Oh! Sizino!!

E apoi-me para abraçar-o.

Precisamos de apostrophar um pouco: queremo dar aos nossos leitores o conhecimento de Sizino.

Imagine-se um typo verdadeiramente brasileiro: alto e robusto, de bigodes e cabelllos negros, fronte espacosa e olhos brilhantes, nariz regular, tez moreninha e labios sanguineos como uma rosa semi-aberta em uma boca breve que, num sorriso, deixa ver duas ordens de alvissimos e pequeninos dentes—o abito de ha o retrato, e eis

bogo, daquelle amigo,—um rapazão da moda e de feições bastantemente sympathicas.

Ha 7 annos, si tanto, não tinha, elle, aquelles bigodes bastos, nem usava cabelladura tão crescida e bipartida ao meio. No mais, era quasi o mesmo.

Fôra, Sizino, um dos meus companheiros de infancia, quer nos brincos, quer na escola. Então, bem me lembra, chamavam-no o *industrioso*, qualificativo que, por sua accepção real, em nada o podia deslourar; no entretanto, que lhe havia sido dado como represalia as rapasias da escola: pois sempre que se dava alguma dellas e o seu autor não se descobria logo, dizia o professor em tom de ariolo:

— Vão vendo que isto não é do outro sino do *industrioso*...

E *industrioso* ficou-lhe, e tão pegado, que por tal era elle conhecido naquella bom tempo que nunca volta.

E, o mais, é que, o professor, rarisimas vezes se enganava; o que, era bastante autorisação para repetir o seu dito, e, a escola inteira, abrir definitivo assentimento d'aquelle escolastico cognome de Sizino!

Este, ao principio, muito se incommodava com isso, e, para vingar-se, tratava de se fazer mais digno... do apellido; pois respondia aos companheiros que assim o apellidavam, já com empunções, já com bofetões, até que, na aula

seguinte, ia ouvir cabisbaixo o professor chamar-lhe o mesmo cognome...

Porém, vejamos agora, como lhe assentava bem aquelle qualificativo.

Era o *industrioso* um menino activo, de muito espirito, sempre prompto em uma resposta ou dito subtil, mais apreciavel pela combinação do atticismo com a ingenuidade de sua alma. De uma intelligencia sobremaneira desenvolvida na sua idade, (pois teria 3 annos mais do que eu, que apenas contava 6), era, todavia, tão desaffeiçoado ás lições, o quanto depois tornou-se estudioso e tanto que fez admiravel vantagem sobre todos os seus collegas.

Muita habilidade tinha elle: bem me recordei que—fornecia regoas para os condiscipulos; fazia foguetinhos para as nossas festinhas, e era o armador de nossas *grejinhãs*; tambem fazia *relatos* e *santinhos* de cera, em cujo fabrico aproveitava os bicos das pennas inutilizadas para as settas do corpo de São Sebastião; finalmente, o nosso *pau-pratoda-obra*, era até o nosso *legítimo moedeiro* e o mais acreditado *binheiro* e *cambista* daquelle boa idade de ouro!...

Escusado é dizer que cada particula disto tudo, elle, o *encyclopedico* Sizino, fazia á troca de *alguns* *cozinhos* que os companheiros pediam aos papás, ás mamás e aos padrinhos.

Era uma especie de providencia, o *industrioso*...

Travessuras... essas despejava, elle,

abundantemente de sua *cornucopia de infandidades*: até fazia-se muitas vezes, o caudillo dos *diabretes* da escola. De resto, o *industrioso*, era um bom menino que, por seu talento e vivacidade, fazia bastante honra á companhia dos outros todos.

Dentre os muitos factos que corroboram o expellido e temos em reminiscencia,—permitti, leitores, que narremos tres ou quatro com toda a concisão que nos for possivel.

Ahi vão elles:

O servente de nossa aula primaria, era um pretinho velho chamado Justo, por alcunha, o *sauddra*.

Um dia que, o professor, perorava sobre doutrina christã, volta-se para Sizino e diz-lhe:

—Sabe que os santos são as almas boas, os amigos de Deus, os—justos—, finalmente. Diga-me agora um santo?

— O *suindra*, respondeu Sizino.

Um *rabo de foguete*, era o nome que se dava a flexa do foguete do ar.

Uma vez, tendo, nós, eleito o *industrioso* imperador de nossa festinha do Espirito Santo,—na occasião d'esta e em que subiam os foguetinhos por elle mesmo fabricados,—prorompe em carreira, de capa magna e corôa, gritando: —*Todos os rabs, são do imperador!*

Ponto-negro, era de nossa escola o unico cuja cor contrastava com as dos mais alumnos. No meio d'aquelle multidão de meninos, de prompto o achava a vista do visitante, que, si não dizia, parecia dizer assim:

—Lá vejo um ponto negro.

E acertava.

Ponto-negro, por isso que tinha os seus desejos, seus gostos e suas vaidades, quiz retratar-se um dia:

—E' p'ra mostrá p'ra os meus *filho* cando eu fô grande, dizia elle!...

E que tal? Já vemos que não era um *peco saltarello*...

E, pois, foi ter com Sizino; pagou-o adiantado (cem réis); sentou-se junto a uma meznha, agitou as pernas, pegou n'uma flôr com a mão esquerda e poiçou a direita sobre um joelho.

Momentos depois, apresentava-lhe, o bom do retratista, uma caricatura lapisada, que para ser a do diabo faltavam-lhe sómente as pontas e a cauda!...

Ponto-negro, desapontou:

—Que feio!... disse, tão negro!!

—Apoiado, muito apoiado!

Nunca tirei um retrato tão fiel como esse!... respondeu, Sizino.

Leitores, 15 minutos de interrupção.

B. CARVALHO D'OLIVEIRA.

acompanharam o seu officio de 8 do corrente, sob n. 59.

Ao juiz municipal d'Itajahy. — Preste-me vme. com urgencia, informações, em forma de relatório, sobre os factos que se derão ultimamente na colonia Itajahy, e de que tracta o inquerito que junto devolve-lhe.

Ao sr. agente consular de Italia. — Satisfazendo a solicitação do sr. agente consular de Italia, em officio de hontem, devolve a petição que acompanhou o seu officio de 8 do corrente, de diversos italianos residentes na colonia Itajahy.

Renovo ao sr. agente consular os protestos de estima e consideração.

Ao tenente-coronel d'engenheiros Souza Mello. — Reitero á v. s. o officio d'esta presidencia de 29 de Abril ultimo, afim de que v. s., com urgencia, examine todos os proprios nacionaes existentes n'esta provincia, pertencentes ao ministerio da guerra, inclusive as fortalezas, e verifique quaes os reparos de que necessitam, apresentando com toda a brevidade o respectivo orçamento, de accordo com as instrucções de 31 de Janeiro de 1870.

Ao fiscal do serviço da navegação subvencionada pelo estado, nesta provincia. — Informe v. s. sobre o conteúdo da petição que este acompanha, na qual a companhia catharinense de navegação á vapor, estabelecida na cidade da Laguna, solicita do governo imperial a recisão da clausula 2ª do contracto feito com o mesmo governo.

Ao presidente e mais membros da junta municipal de votantes da villa de S. Miguel. — Não tendo essa junta dado ainda começo ao seus trabalhos, deve proceder de conformidade com o disposto no art. 32 da lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846.

Ao agente official de colonisação. — Entregue vme. aos pharmaceuticos Candido Monteiro Alves e Eufasio José da Cunha os medicamentos vindos de S. Francisco e Itajahy.

Dia 16

Circula diversos officios de recommendações do governo imperial, usar do telegrapho como meio de transmissão de pedidos, informações e consultas, si não em casos de urgente necessidade e sempre em questões de interesse publico, assim o declaro a v. s. para a devida execução.

Ao dr. inspector da saude publica. — Sirva-se v. s. de providenciar para que sejam desinfectados os objectos que se achão acondicionados em dous caixões vindos de Itajahy, a bordo do vapor S. Lourenço, e que ali servirão na enfermaria dos doentes atacados de febre amarella.

A camara municipal de Lages. — Remetto á camara municipal de Lages o incluso requerimento de D. Umbelina de Oliveira Trindade, afim de que proceda de conformidade com o seu accordo.

Ao sr. Domingos Lydio do Livramento, agente consular de França. — Em resposta ao officio datado de 4 de Abril em que o sr. agente consular de França, n'esta provincia, pede, para poder informar ao respectivo consul geral, informações sobre o facto de ter sido expulso da colonia Azambuja o colono Tau-chaux, subdito francez, declaro ao sr. agente consular que, segundo a informação do director d'aquella co-

lonia, o emigrante de que se trata não foi expellido, mas retirou-se d'ali voluntariamente porque, tendo-se esgotado o praso durante o qual recebia do Estado subsidio e auxilios, achou-se sem economias e sem ter estabelecimento algum que lhe podesse dar meios de subsistencia, o que explica-se pela occiosidade, e outros defeitos, que tornavão inconveniente sua estada na colonia.

Aproveito a oportunidade para reiterar ao sr. agente consular os protestos de minha estima e consideração.

DO SECRETARIO

Ao official maior da secretaria d'assembléa legislativa. — De ordem de s. ex. o sr. dr. presidente da provincia, declaro a v. s. em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que, á vista das informações ministradas pela thesouraria provincial, não é necessario entregar-se toda a quantia que solicita no dito officio, para o expediente d'essa secretaria, visto que, não estando funcionando a assembléa legislativa, tem de ser muito reduzida a despesa que se faz com o mesmo expediente; devendo, portanto, o porteiro d'essa secretaria apresentar a conta da despesa que fez, afim de se lhe pagar o que se estiver a dever.

Dia 17

Acto. — O presidente da provincia autorisado pelo § 7º do art. 5º do decreto n. 2884 de 1º de Fevereiro de 1862, e á vista da informação da thesouraria de fazenda, datada de hoje, resolve abrir, sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 170\$238 rs. ao § 9º, do ministerio da guerra, no exercicio vigente, afim de occorrer ao pagamento dos vencimentos do ex-commandante da fortaleza de Santa Cruz, major Fortunato José Dias, ao actual commandante e do almoxarife, relativos aos mezes de Março e Abril proximos passados.

Expeçam-se, neste sentido, as communicações devidas.

Mandou-se copia á thesouraria geral, em officio sob n. 285.

PORTARIA. — O presidente da provincia, attendendo ao que requer o bacharel Ernesto Pinto Lobão Cedro, juiz de direito da comarca de Itajahy, concede-lhe tres mezes de licença, com ordenado, na forma do § 2º do art. 2º do decreto n. 6857 de 9 de Março do corrente anno, e marco o praso de 20 dias para entrar no goso da mesma licença.

PORTARIA. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o engenheiro civil Alberto d'Aquino Fonseca, professor interino de mathematicas do Atheneu Provincial, concede-lhe um mez de licença, sem vencimentos, para tratar de sua saude onde lhe convier.

A thesouraria geral, n. 286. — Sirva-se v. s. de informar a esta presidencia, revendo as relações de mostra da extincta companhia de invalidos, relativas aos mezes de Junho e Julho de 1876, até quando está pago de seus vencimentos o soldado José Hemenegildo da Silva.

A mesma, n. 287. — Tendo o cidadão José Maria da Luz me participado em officio de 13, haver, no dia 11 do corrente, assumido o exercicio de juiz municipal e de orphãos do termo de S. José, na qualidade de 1º supplente, em consequencia de ter o respectivo proprietario assumido a jurisdicção de direito, assim o de-

claro a v. s., para os fins convenientes.

A thesouraria provincial. — Declaro a vme., para os fins convenientes, que em officio de hontem me participou o inspector geral da instrucção publica haver fallecido n'esta capital, o professor publico effectivo do arrayal da Caeira, João Leite Ribeiro de Salles.

Ao dr. juiz municipal de Itajahy. Tendo vme. consultado por telegramma, de hontem datado, se deve installar a junta municipal de qualificação de votantes, declaro-lhe que cumpre, no caso, observar o disposto no artigo 32 da lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846.

Ao dr. proveitor da saude publica. — Afirmado o periodico *Conservador*, n. 515, no artigo sob a epigraphe — Revista politica — que do paquete *Canoea* desembarcára um passageiro atacado de febre amarella, o qual, sendo levado para o hospital de caridade, alli fallecêra immediatamente, sirva-se v. s. de prestar a respeito sua informação.

Ao engenheira Vieira Ferreira. — Accuso o recebimento do seu officio, datado de 12 do corrente, a que acompanharam os documentos justificativos das despesas feitas durante o trimestre de Janeiro a Março do corrente anno com a colonisação e commissão a seu cargo, documentos que constam de 17 folhas de trabalhadores e emigrantes, 15 recibos que documentão as demais despesas, da conta de medicamentos com tres annexos e a conta corrente.

Ao presidente da junta parochial de qualificação de votantes da freguezia de Imaruby. — Devolve a vme. a lista dos cidadãos qualificados votantes n'essa parochia, afim de ser assignada em cada folha por todos os membros da junta, como determina o final da 2ª parte do art. 34 das instrucções regulamentares de 12 de Janeiro de 1876.

Ao director da colonia Itajahy. — Declaro a vme. em resposta ao seu officio de 8 do corrente, sob n. 137, de que se completou a ordem publica n'essa colonia a ordem publica, para mantel-a basta a autoridade moral de v. s., cujas providencias não precisão, para serem fielmente observadas, de um destacamento de sessenta praças, como pede em seu citado officio.

Ao director da colonia Blumenau. — Haja v. s. de informar sobre o que trata Christiano Guilherme Bedel, no requerimento junto, que me devolverá.

Ao mesmo. — Accusando o recebimento do seu officio datado de 14 do corrente, sob n. 29, declaro a v. s. que, opportunamente, esta presidencia resolverá sobre a medida que v. s. propõe na 2ª parte do seu dito officio, relativamente á construcção de um quartel para o destacamento policial d'essa colonia.

Ao mesmo. — Accusando o recebimento de seu officio datado de 13 do corrente, sob n. 28, ao qual acompanharam as relações sobre a frequencia havida nas escolas particulares, a conta da receita proveniente dos pagamentos de terras vendidas, reembolso de adiantamentos e outras fontes de receita, declaro a v. s. que, n'esta, transmittio-as á thesouraria de fazenda.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 13 de Maio

Fortunato José Dias. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Candido Monteiro Alves. — Idem.

Alberto d'Aquino Fonseca. — Informe a thesouraria provincial.

Henrique Linck. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Schwary. — Idem.

Luiz Horn & C.ª. — Idem.

José Vicente de Souza. — Idem.

Damião José Soares. — Abra-se credito.

José Hulse. — Indeferido, á vista do parecer do fiscal das terras publicas com o qual me conformo.

Wenceslau Freire de Carvalho. — Indeferido, visto ser de 440 rs, a etapa marcada.

Dia 14

Candido Monteiro Alves. — Abra-se credito.

Antonio Julião Bezerra Cavalcanti. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria José de Jesus. — Informe a camara municipal da capital.

Dia 15

Antonio Pereira Mil-homem. — Informe a camara municipal da Laguna.

Francisco José Ricardo. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Infancia Maria da Gloria. — Idem.

Bacharel Thomaz Argemiro Ferreira Chaves. — Ajunte attestado medico, ou na falta, do juiz de direito da comarca.

Autos de medição de terras de Joaquim Correia de Mello. — Informe o sr. juiz commissario do municipio de Curitiba.

Idem de Theodoro Ferreira de Souza. — Idem.

Dia 16

Bacharel Ernesto Pinto Lobão Cedro. — Concedo, na forma da lei, tendo vinte dias para entrar no goso da licença.

André Avelino Dantas. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Alberto d'Aquino Fonseca. — De acordo com as informações do sr. inspector da thesouraria provincial, concedo a licença, sem vencimentos.

SECÇÃO POLITICA

A colonisação

Aqui temos um assumpto de grande importancia para um paiz de tão vasta extensão, quasi despovoada, como é o nosso.

Em sua vastidão territorial o Brazil dispõe de elementos de grandeza e riqueza, como nenhum outro paiz os têm, tão abundantes e variados; mas que de nada servem para seu adiantamento e progresso; pois dormem inertes no seio da natureza, á falta de trabalho que os utilize e fecunde.

A grandeza territorial, em vez de ser uma força creadora, é um elemento negativo de progresso; porquanto muitos problemas, de que este depende, nessas immensas regiões despovoadas, encontram invencível barreira.

Sendo necessidade vital povoar-se o paiz, não se pôde esperar sua satisfação unicamente do desenvolvimento natural da população. Fôra sujeitar-nos á um progresso por demais demorado e lento, equivalendo afinal a regresso, quando velozmente correm todas as nações ao impulso do vapor e da electricidade.

A immigração, que tem sido o elemento sobre que os Estados-Unidos fundaram sua grandeza e maravilhoso progresso; que tem assegurado o rapido

desenvolvimento do Canadá e da Australia; a immigração que tão cuidadosamente procuram attrahir as republicas do Pacifico e Sul Americanas; deve ser por nós considerada uma das bases do futuro do imperio.

E' assumpto de vital interesse nacional; mas que, no entanto, não tem sido encarado pelos governos com a indispensavel seriedade; e sobretudo com o necessario criterio na escolha dos meios de attrahir para nosso paiz as correntes emigratorias.

Si é certo que neste serviço tem-se dispendido sommas não pequenas, não é menos, que não tem havido um systema no serviço da colonisação; e se tem variado de plano, conforme as opiniões dos ministros da respectiva repartição.

Reconhecemos que o serviço da colonisação, sómente por si pôde absorver a actividade do ministro da agricultura e commercio; mas estaria muito simplificado, e, portanto não exigiria tantos e tão immediatos cuidados do ministro, se o governo houvesse assentado n'um plano, e por elle se fosse guiando com resolução e firmeza.

A falta de systema tem sido uma das causas contrarias ao desenvolvimento da colonisação em nosso paiz, pelo que, um escriptor estrangeiro, tratando do assumpto, já notou que para imprimir a emigração para o Brazil, o impulso que ella tem tomado para outras partes, nos ha faltado um programma fixo, claro, preciso; um plano bem definido, perfeitamente assentado, bem como organização e sufficientes preparativos: parece, diz elle, que não se têm sahido do periodo dos ensaios e apalpadellas. Não é que o apoio do governo se tenha subtraído ás suas responsabilidades, se não que as vacillações, redardamentos, negligencias, abusos e deleixos o tem paralisado, tornado inopportuno, insufficiente e esteril: as intenções da autoridade central nem sempre são plenamente comprehendidas e rectamente executadas pelos seus agentes.

Não era necessario que Calvo se exprimisse deste modo, para convencer a todos, que observam o que tem sido a colonisação em nosso paiz, de quanto este serviço tem ido e vai mal; e reclama ser reformado, assentando-se de uma vez para sempre n'um systema mais adequado á nossas especiaes condições, e executando-o com perseverancia; com paciencia, repe-

produzio immediatamente os fructos esperados; quando o tempo é um elemento imprescindível na fecundação de qualquer idéa.

A situação passada deixou a colonisação na maior confusão e anarchia, como deixou todos os outros serviços, que constituem a administração publica; de modo que muito trabalho ha de dar ao honrado ministro da agricultura sua reorganisação.

Confiando, entretanto, muito na illustração, actividade, zelo e experiencia do distincto Sr. Sinimbu, contamos que, dentro de pouco tempo, terá conseguido pôr ordem no serviço da colonisação; para o qual, sabemos, que de ha muito lança sua attenção, e cuidados.

Tem sido assumpto de sua predilecção, e suas idéas tem sido largamente explanadas, como presidente de provincia, como ministro, e como senador.

N'um excellentes discurso com que illustrou a tribuna do senado na sessão de 1873, disse S. Ex. o que pensava da materia.

D'esse seu discurso se infere que S. Ex. condemna o infeliz systema de colonisação á tanto por cabeça, que muito tem prejudicado a boa colonisação, — a colonisação espontanea, unica que devemos desejar e acoroçar.

O illustrado estadista, condemnando a colonisação engajada, que tem enchido o quadro de nossas colonias de má gente, era de parecer que, tanto quanto fosse possível, se melhorassem as condições dos nucleos colonias; de modo a

constituí-los outros tantos focos de imigração espontânea: se melhorassem os núcleos existentes, e se preparassem novos em locais apropriados por suas condições de salubridade, fertilidade e facilidade de comunicação.

Não se pôde recear que o illustrado estadista, que sempre se tem distinguido pela sua coherencia, esqueça no governo idéas que sustentam na opposição.

Nutrimos, por conseguinte, a convicção de que o serviço de colonização, sob o ministério de 5 de Janeiro vai entrar em nova phase: mais economica e mais proficua.

Sabemos que o nobre ministro se occupa seriamente do assumpto, e que não tardará em tomar providencias, de accordo e harmonia com suas idéas já conhecidas.

E' de crer que S. Ex. comece por diminuir o dispendioso pessoal, que está occupando a colonização, reduzindo-o ao que for necessario e efficaz, principalmente em preparar as colonias para receberem colonização espontânea.

N'esses preparativos, nos parece que por agora, se devem concentrar os esforços do governo, que terá de lutar com muitos embarços, se, encaminhando-se para aqui uma corrente de imigração espontânea, não nos encontrar preparados para recebê-la e collocá-la convenientemente.

Releva attender, que não sendo muito conveniente declarar para o estrangeiro que não nos achamos preparados; muito menos sê-lo-ha, que vindo os colonos, não encontram os preparativos indispensaveis á seu prompto estabelecimento.

Confiança inteiramente no governo, descansamos em seu zelo: as necessidades do serviço hão de ser attendidas e satisfeitas.

(Da Reforma)

Ainda a Assembléa Provincial

Demonstrado, como deixamos em o nosso precedente artigo, que a votação do parecer de verificação de poderes não se podia verificar senão de modo singular, pelo menos na parte que se referia ás incompatibilidades;

Demonstrado que a mesa procedeu erronea e caprichosamente, deixando de submeter á votação da casa o requerimento nesse sentido feito;

Demonstrado que por occasião desse

conservadores, a principiar pelo proprio presidente, declarando um delles que o fazia para dar lugar á falta de numero;

Podemos já inferir que não era filha da lei regimental, mas de uma trica partidaria, a pretensão da mesa e da minoria de que sahisses do salão todos os deputados cujos diplomas foram impugnados pela commissão e pela cerebra emenda do Sr. Oliveira.

Não podia estar no espirito dos legisladores, autores do regimento, uma disposição que daria em resultado a possibilidade de não haver sessão, dadas certas circumstancias—contrariando assim o acto adicional.

O pensamento do legislador no § 5º da lei n. 525, é clarissimo, e traduz-se por este apophthegma muito conhecido: *ninguém pôe ser juiz em causa propria.*

Não nos apontarão outra razão de ser do referido artigo.

Ora, desde que assim é, e desde que a votação singular era a unica possível no caso, onde o fundamento da minoria para exigir a retirada de todos os deputados que se apresentavam em lugar dos incompativeis?

Mas, dizem elles, o paragrapho 5º citava nada ao membro sobre cuja eleição houver duvida o direito de votar em quem quer que seja!

Contra tão estolida argumentação ali se levanta terminantemente o artigo 169 do mesmo regimento, que diz:

Nenhum deputado poderá escusar-se de votar, salvo: 1º, por não ter assis-

tido ao debate; 2º, por se tratar de caso proprio, em que é prohibido de votar, mas poderá assistir á discussão.

Como se vê, esta disposição confirma a doutrina do § 5º, e obriga o deputado a votar, sempre que tiver assistido á discussão, uma vez que não se trate de caso proprio.

Como, pois, soccorrer-se a esse paragrapho?

Os deputados que se apresentavam em lugar dos incompativeis e que tinham assistido á discussão, deviam ser reconhecidos singularmente, e estava visto que, na fórma do art. 5º, se retirariam cada um por sua vez do salão, dada a occasião de correr a votação sobre o diploma que lhe dissesse respeito.

A doutrina do regimento, pois, harmonisava-se perfeitamente com o modo de votar requerido pela maioria.

O systema opposto, além de ser contrario ao regimento, dava em resultado, como já dissemos, a infracção do acto adicional: não ter lugar a sessão annua da assembléa.

Esta ficaria sem numero legal para constituir-se.

Era isso o que tinham premeditado os conservadores.

Mas, convencidos de que o não podiam conseguir, porque os deputados liberaes, recusaram sahir, escudados no art. 168, que os obrigava a votar uma vez que tinham assistido á discussão, mudaram elles de rumo e fizeram a deserção, que deu em resultado igualmente a falta de numero.

SECCAO GERAL

NOTICIARIO

No dia 19, como tínhamos annuciado, seguiu para a corte o nosso distincto amigo Dr. Luiz Augusto Crespo.

Ao seu embarque, um dos mais lúpidos que tem presenciado a nossa capital, concorreram os seus amigos e correligionarios, que o acompanharam até bordo do vapor, assim como o Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, que fez prestar ao seu illustre collega todas as honras devidas.

Na ponte do embarque achava-se postada uma guarda do batalhão 17, que fez as continencias do estylo.

Fazemos os mais sinceros votos para que o nosso illustrado amigo, que tantas saudades deixa, tenha uma feliz viagem.

Na mesma occasião seguiu também para a corte o nosso prestimoso amigo e chefe do partido liberal em S. José tenente coronel Manoel Pinto de Lemos. Desejamos-lhe boa viagem e breve regresso.

Chegou no dia 20 no paquete *Calderon* o Sr. Dr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, secretario do governo da provincia.

S. S. assumio no dia 21 as funções do seu cargo.

Comprimntamos a S. S.

No mesmo paquete aqui chegou, de passagem para o Rio Grande do Sul, o illustre ex-deputado por aquella provincia Dr. Fernando Osorio, que vai unir-se pelos laços do hymen a uma formosa joven pelotense.

Pelo paquete nacional *Canova*, entrado dos portos do sul a 18 á noite, tivemos datas até 17.

Procedia-se em Pelotas ao processo contra José Lopes da Conceição e Caetano José Ribeiro, accusados do crime de moeda falsa.

Nos dias 19 e 20 chegaram da corte os paquetes nacionaes *Itajhy* e *Calderon*. As datas alcançam a 17 do corrente.

O *Cruzeiro* affixou no dia 16 na praça do commercio um telegramma, noticiando que a barca portugueza *Laura*, sahida do Ceará com 300 retirantes, naufragou nos baixos das Salinas na madrugada de 27 do passado, perecendo 170 pessoas.

Accrescentava que chuvas abundantes tinham cahido nas provincias do Ceará e Parahyba.

Diz um jornal de Praga que o melhor remedio para as dores de reumatismo é a mordedura de abelha.

Varios doentes têm feito a experiencia, com os melhores resultados.

Aviso aos nossos leitores reumaticos!

O papa Leão XIII acaba de pôr em vigor o antigo ceremonial para a recepção dos embaixadores, ceremonial que Pio IX abolira, por se considerar prisioneiro no Vaticano.

Os jornaes do governo italiano communicam esse facto com grande satisfação.

Nada resiste á accção reformadora do tempo e da sciencia! Hontem o velocipede, hoje o cavallo de ferro!

Este novo motor mechanico foi experimentado ultimamente com successo em Berlim. O locomotor está suspenso sobre duas rodas de dous metros de diametro. O ginete não tem mais que tomar o trote inglez, e o cavallo no mesmo instante estendendo os nervos, move-se e avança com rapidez vertiginosa.

Facil de guiar, marchando á direita e á esquerda, á vontade, o cavallo de ferro é como a musica de Wagner: o vehiculo do futuro.

Dizem de Manheim, que o barão de Linden, auctor de um folheto intitulado *A guerra europea*, foi condemnado á reclusão de dous annos e meio em uma fortaleza, e á seis mezes de prisão, pelo crime de alta traição e ultrage feito ao principe de Bismark.

M. Schabelitz, edictor do folheto, foi condemnado a 15 mezes de fortaleza e tres mezes de prisão, como cúmplice do barão.

O ministerio da guerra expedio um aviso á presidencia da provincia das Alagoas, em resposta ao officio de 17 do corrente, declarando que, se a embriaguez foi pretexto conforme pensa o chefe de policia, para ser preso e ficar incommunicavel Antonio Duarte Leite da Silva, redactor e proprietario do *Jornal do Pilar*, deve ser responsabilizado o ex-delegado João Lopes Cavalcanti, pois em tal caso não basta a demissão para punil-o por esse acto de abuso de auctoridade.

3 do corrente, foram approvadas as nomeações feitas pela presidencia, do 2º cadete 2º sargento da companhia de guarnição, Arthur Antunes Pitanguera para fiel do deposito de artigos bellicos, e do furriel reformado do exercito José Ferreira dos Santos para escriptão da colonia militar de Santa Theresia.

O *Domingo* é um pequeno jornal que se publica na corte e dedica-se aos interesses dos empregados do commercio. Fômos obsequiados pela redacção com alguns numeros.

Agradecemos.

Tambem recebemos o *Jornal de Sergipe*, organ do partido liberal daquela provincia.

Agradecemos.

Lê-se na *Reforma*, de 7 do corrente: Foi recolhida á thesauroria geral do thesouro nacional a quantia de 10:443\$, producto da subscrição promovida em Pariz, em favor das victimas da sêcca, pela commissão de senhoras alli constituida sob os auspícios de sua alteza a princeza de Joinville.

SINISTRO NO MAR

Ao sahir á barra ante-hontem o transporte *Madeira*, que seguia para Pernambuco, teve um desarranjo na machina, que o obrigou a arribar. Ia a seu bordo o presidente nomeado para aquella provincia, o nosso amigo Dr. Adolpho de Barros e sua Exma. familia.

A' vista do inconveniente que obstava o transporte a seguir sua viagem, resolveu o nosso amigo não passar a noite á bordo, receioso do mar que fazia, e embarcou-se com sua familia em um dos escaleres do navio, fazendo-se acompanhar de uma baleeira onde vinham uma rapariga, uma preta, uma creança e dous rapazes, todos creados seus.

O escaler chegou sem accidente ao arsenal de marinha; mas não assim a baleeira, que batida fortemente pelas ondas foi de encontro a uma das pedras proximas ao arsenal de guerra, cahindo ao mar todos os que vinham dentro, e salvando-se apenas os marinheiros, que com muito custo puderam chegar á terra. Pereceram, pois, as quatro pessoas da comitiva do nosso amigo.

Ao lugar do sinistro accudiram alguns escaleres da corveta *Nichero*, a cujos esforços devem os tripolantes da baleeira a sua salvação. Um d'esses escaleres também virou, cahindo ao mar os marinheiros que o tripolavam, dos quaes pereceu um.

Foi uma série horrivel de desastres, a que maior terror prestava a escuridão da noite e o perigoso lugar onde se deu esse medonho sinistro.

O papa Leão XIII, animado de um espirito de moderação muito notavel, dirigio um *Breve* a monsenhor Luiz Biragli, erudicto auctor da historia italiana, no qual, a par de cumprimentos affectuosos, lhe dispensou as phrases mais lisongeiras, ao merecimento da sua obra, animando-o a proseguir nos seus commentarios sobre a historia antiga, accommodando-a á actual civilização, espirito e idéas modernas.

M. Biragli é um dos signatarios do protesto do clero milanez contra o *Observador Catholico*.

Circu'ar n. 8.—Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 3 de Abril de 1878.

Gaspar Silveira Martins, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida execução, que os emolumentos que tem direito de haver das partes os juizes e escriptães dos feitos da fazenda, da corte e provincias, nas execuções que promoverem para a cobrança da divida activa, sendo o regimento de 2 de Setembro de 1875, modificado pelo decreto n. 5902 de 24 de Abril de 1875, quando em vigor, e

de 1875, quando em vigor, e rem de cobrar dividas nos seus districtos, são os seguintes:

	Juiz	Escrivão
Pela autoação petição, arts. 15 e 110	\$	\$500
Expedição e assignatura do mandado arts. 15 e 110.	\$300	1\$000
Termos de juntada, 2, conclusão e publicação, art. 112, a 200 réis.	\$	\$800
Sentença, art. 10	2\$000	\$
Guia (quando houver), art. 117	\$	\$300
Conta, art. 16 § 2º	2\$000	\$
Quitação, decreto n. 5902 de 24 de Abril de 1875.	\$	1\$000
	4\$300	3\$600

Nas causas de valor inferior a 500\$000 arts. 29 a 193, metade dos emolumentos acima 2\$150 1\$800

Declara, outrossim, aos mesmos Srs. inspectores que as custas que devem adiantar aquelles funcionarios, quando não são privativos do dito juizo, e portanto não recebem em tal qualidade vencimentos dos cofres publicos, se limitam ao seguinte:

Ao juiz, pela assignatura de cada mandado, 300 réis; ao escriptão, pela autoação da petição 500 réis e pela expedição do mandado, 500 réis. Se, porém, as quantias pedidas nas petições e mandados forem inferiores a 500\$, esses emolumentos se reduzirão á metade, na fórma dos arts. 29 e 196 do regimento e do decreto citados; de-

vendo-se exigir a restituição das quantias adiantadas posteriormente ao referido decreto, excedentes ás acima indicadas.—*Gaspar Silveira Martins.*

Pelo *Itapirobá*, entrado ante-hontem da Laguna tivemos datas desse mesmo dia.

Continuam a ter grande concurrencia os espectaculos da associação dramatica—*Fraternidade artistica*, naquella cidade.

Eis uma poesia recitada n'um espectáculo e dirigida á associação por um lagunense:

Filhos d'arte! avante!
Do progresso jornaleiros!
Sereis vós os luzeiros
Do palco brasileiro;
Colhei mais estas flores
A vossos pés cahidas,
Com ardor offerecidas
Pelo povo lagunense.

Artistas! estas palavras
Que vos são dirigidas,
São provas reconhecidas
Do vosso merecimento:
São expressão ingenua
Desta platêa amiga
Que aos bons artistas liga
Seu sincero acolhimento.

Artistas! os louvores
Que vos são tributados,
Por vós mesmos conquistados,
Fervorosos acceitai:
São estas as vossas glorias
O titulo mais brilhante
Que quer dizer—avante!
Artistas—caminhai!

O correio expede hoje mala para a Laguna pelo *Itapirobá*, que sahirá amanhã.

INTERIOR

Côrte, 17 de Maio de 1878

Os conservadores tomados de desespero, não se resignam á perda do poder, e mostram-se por toda a parte refractarios aos principios e idéas que proclamam.

Com o fim de embaraçar a administração liberal, creando toda a sorte de difficuldades á situação, os homens da ordem têm excedido, em quasi todas as provincias á méta dos excessos.

Retirando-se das assembléas provinciais; impedindo que se abra as sessões, obstando por tão triste meio a promoção do bem ao paiz a que acarretarão de males no desgraçado decennio de sua dominação, os *regeneradores* como que parecem concertados na execução de um plano sinistro!

Assim é que no Espirito Santo, com o fim de impedir que os deputados provinciais liberaes se reunissem em sessão, os conservadores fecharam as portas do edificio em que funciona a assembléa, expuzeram em custadia o porteiro e outros empregados.

Os deputados provinciais dirigindo-se ao edificio, foram impedidos pelo chefe de policia requisitando sua presença ao acto de arrombamento e abertura das portas, do que lavrou-se o competente termo.

Esse acto de verdadeira selvageria têm sido reprovado por todos os homens sérios e honestos!

Triste gloria está reservada ao partido conservador!

Durante os dias 5, 6 e 7 do corrente reinou na bahia do Rio de Janeiro uma terrivel ressaca como não ha exemplo de outra igual. As ondas furiosas galgáram os cães e inundarão as ruas proximas.

Grandes e pequenas embarcações naufragáram no porto perecendo muitas pessoas.

O Exm. Dr. Adolpho de Barros sofreu a perda de quatro criados que sosobráram n'um escaler que os conduzia do transporte *Madeira* para terra.

Passou-se provimento ao Rev. padre Pedro Gonçalves Teixeira Lopes para continuar mais um anno na occupação de vigario encomendado da freguezia de Sant'Anna de Mirim e bem assim para parochiar a freguezia de Sant'Anna de Villa Nova, ambas n'essa provincia.

A S. duas novas folhas encetaram a sua carreira: o *Fluminense*, que se publica em Nichero, e dedica-se aos interesses da provincia do Rio de Janeiro, e a *Nação Portuguesa*, organ da colonia portugueza nesta parte da America.

Não sei com que fundamento corre ha dias o boato de que o governo trata de vender a estrada de ferro D. Pedro II á uma companhia ingleza.

O Dr. Vallatou foi exonerado, a pedido, do serviço de que está encarregado na colonia Blumenau.

Foi aposentado o desembargador da relação do Recife Bernardo Machado da Costa Doria.

Forão nomeados:
O desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva para o lugar do

ministro do supremo tribunal de justiça. Praticante da thesouraria dessa provincia José de Moraes e Cunha.

Inspectores de thesourarias em commissão: Das Alagoas, o 2º escripturario da thesouraria do Maranhão, Miguel de Azevedo Fialho.

De Sergipe, o 2º escripturario do thesouro nacional, Manoel Antonio de Carvalho Aranha.

Do Rio Grande do Norte, o 1º da thesouraria das Alagoas, Augusto Joaquim de Carvalho.

— Foi exonerado o bacharel Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho do cargo de secretario da faculdade de direito de S. Paulo.

— O ministerio da guerra declarou extincta a commissão de promoções do exercito.

— Lucas Antonio Ribeiro Behing foi demittido do cargo de inspector da thesouraria de S. Paulo.

— Por despacho de 4 do corrente foram nomeados secretarios das provincias:

De Santa Catharina, Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio.

Da de Minas-Geraes, o bacharel Caetano Luiz Machado de Magalhães.

Da do Ceará, o bacharel João Adolpho Ribeiro da Silva.

Fez-se mercê:

Do titulo do conselho, ao desembargador José Felipe de Souza Leão, presidente da relação de Pernambuco.

Do do barão da Cruz-Alta, ao brigadeiro José Gomes Portinho.

— O coronel Alvim que se acha em Theresopolis, deve regressar a esta corte até o dia 20 do corrente, segundo consta.

— Foi approvada a nomeação do furriel reformado do exercito José Ferreira dos Santos, feita pela presidencia d'essa provincia, para exercer o lugar de escriptura da colonia militar de Santa Thereza, por ter sido dispensado do referido cargo o alferes honorario José Gonçalves de Faria; bem como a exoneração dada pela mesma presidencia ao furriel da extincta companhia de invalidos Hygino Honorato Leite, do cargo de fiel dos artigos bellicos, e a nomeação do 2º cadete 2º sargento da companhia de guarnição Arthur Antunes Pitanguera para exercer interinamente o dito cargo.

— Segundo as noticias ultimas tem chovido abundantemente nas provincias da Parahyba e Ceará.

Oxalá não sejam ellas passageiras para beneficio do infeliz povo daquellas provincias.

— A 15, celebraram-se nesta corte as exequias sollemnes, por alma de Pio IX na capella imperial.

A cerimonia assistiram S. M. o Imperador, varios membros do ministerio e corpo diplomatico, e muitas outras pessoas gradas.

— As noticias da Europa só se referem á continuacão das contradições que são publicadas nas folhas periodicas, mas parece que a questão do Oriente encaminha se para uma solução pacifica.

De ordem do Dr. Joaquim Vieira Ferreira, juiz commissario dos municipios da Laguna e Tubarão:

Faço publico que, por ordem do governo, chamo pelo presente edital a todos os senhores, possesores e concessionarios existentes nestes municipios, a revalidarem e legitimarem suas sesmarias, posses e concessões sujeitas a estas formalidades, no improrogavel praso de um anno, a contar do dia 14 de Fevereiro ultimo, sob pena de, não o fazendo, serem as terras por elles occupadas, consideradas pertencentes ao Estado; e para cujo fim de, serão apresentar a este juizo suas petições no praso de dous mezes a contar da data do presente edital: ficando prohibidos de o fazerem todos aquelles que deixarem expirar o mesmo praso e sujeitos a mesma pena.

Outrosim, ficao sujeitos a dita pena todos aquelles, que, tendo requerido a compra de terras publicas, não as fizerem no praso de 10 dias contados da data deste, promovendo em seguida a obtenção do competente titulo. E para que não se allegue ignorancia mandou publicar este nos jornaes da provincia, e affixar outros de igual theor em todas as freguezias destes municipios.

Laguna, 16 de Maio de 1878. Eu Domingos Antonio Guimarães, escriptão que o escrevi e assignei. — Domingos Antonio Guimarães.

Praga

O capitão José Porfirio Machado de Araújo, juiz de orphãos, terceiro suplente em exercicio nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, na forma da lei, etc.

Faço saber que por este juizo, se hade vender sobre proposta, n. dia 31 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã o escravo Miguel, de 42 annos de idade,

avaliado pela quantia de oitocentos mil reis (800\$), pertencente á orphã D. Mariana Augusta de Siqueira, filha do finado Manoel Joaquim Dias de Siqueira, cujas propostas serão abertas no referido dia e hora, na sala das audiencias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e outro de igual theor, que será um affixado no lugar do costume, e outro publicado pela imprensa. Desterro, 21 de Maio de 1878 — Eu José de Miranda Santos, escriptão que subscreevi. — José Porfirio Machado de Araújo.

Thesouraria de Fazenda

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que esta thesouraria continúa a receber, até o dia 20 do corrente a 1 hora da tarde, propostas em carta fechada para a compra do lanchão da capitania do porto, empregado no serviço do transporte de carvão; ficando, porém, seicentos os proponentes de que foi avaliado em trescentos mil reis (300\$ rs.) o casco e em quinhentos mil reis (500\$ rs.) o forro de cobre do referido lanchão, assim como de que a compra depende de approvação do ministerio da marinha.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Santa Catharina, em 17 de Maio de 1878. — João Pamphilo de L. Ferreira, secretario da junta.

DECLARAÇÕES

FERNANDO SCHRADER,

retirando-se temporariamente para Europa deixa encarregado dos seus negocios á Rudolpho Krause.

Colonia Blumenau, 14 de Maio de 1878.

ANNUNCIOS

ATENÇÃO

Na marcenaria do Roberto, rua Augusta esquina da rua da Lapa, compra-se mobilia usada.

ESCRAVOS

Precisa-se comprar uma escrava perfeita engommadeira, e uma creoulinha ou pardinha de 9 annos mais ou menos.

Para tratar na pharmacia de Luiz Horn & C.

ATENÇÃO

Gallien & Prince, rua de Lafayette n. 36 em Paris.—Participando nos nossos leitores que, durante a sua estada em Paris, poderão ler o nosso jornal, casa de nossos correspondentes, também de nosso dever dizer-lhes que: os que esses Srs. lhes pedirem, poderão dar suas ordens para que suas cartas lhes sejam dirigidas para casa dos Srs. Gallien & Prince, que as entregarão á propria pessoa, á chegada de cada vapor.

2.º Estas pessoas poderão assignar seus nomes e moradias num livro especial que poderá ser consultado, quando quizerem saber a moradia de seus compatriotas chegados em França antes ou depois um dos outros.

3.º As pessoas que tiverem valores em seu poder e não quizerem se expor aos riscos dos hotéis poderão depositá-los com toda a confiança na caixa dos Srs. Gallien & Prince. Ser-lhe-ão restituídos por partes ou todo, á vontade do depositario.

4.º Os negociantes, industriaes ou particulares que quizerem aproveitar da sua estada em Paris para fazer suas compras, poderão consultar os Srs. Gallien & Prince que lhes darão todos os esclarecimentos e explicações que desejar.

5.º Enfim, nossos correspondentes de Paris, pondo o seu estabelecimento á disposição de nossos compatriotas achão-se no caso de prestar todos os serviços que lhes forem pedidos.

Podemos certificar que todos os nossos compatriotas que se apresentarem de nossa parte nos Srs. Gallien & Prince serão recebidos com a maior urbanidade. Desde já, ponho á disposição de todas as pessoas que nos pedirem, uma carta de recommendação e de introdução para os nossos amigos de Paris.

O TONICO ORIENTAL

para

O CABELLO

E' uma agradável e fragrante preparação para pentear os cabellos, e evitar as cas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

ALFAIATARIA DO BOM GOSTO

5 LARGO DE PALACIO 5

GUELFO ZANIRATI

Participa aos seus numerosos freguezes que acaba de receber um sortimento de fazendas proprias para o inverno.

CIRCO CERINO

COMPANHIA EQUESTRE, GYMNASICA, ACROBATICA E MIMICA

GRANDE NOVIDADE

HOJE HOJE HOJE!!

ESTRÊA DOS INCOMPARAVEIS

O director da companhia acaba de contractar os celebres artistas americanos

MISS LAURA

GYMNASTA DE ALTA ESCOLA

EXERCICIOS DE GRANDE NOVIDADE

NUNCA VISTOS NESTA CAPITAL

O HOMEN VOADOR

pelo sem rival pulador

HARRY CLARK

O homem dos dentes de ferro

Além desta grande novidade a companhia fará todos os seus esforços para abrilhantar os quatro unicos espectaculos que pretende dar antes de retirar-se desta capital.

PINTOR

JOÃO GIL RIBAS

pintor de cazas e lettras, encarrega-se de qualquer obra pertencente á sua arte.

47 RUA TRAJANO 47

LAGUNA

PHARMACIA E DROGARIA

DE

COSTA RODRIGUES & MACHADO

Os Srs. negociantes do interior da provincia e todos os nossos freguezes e amigos, encontrarão sempre em nossa pharmacia e drogaria, um completo sortimento de drogas e productos chimicos. Especialidades genuinas, francezas, inglezas, portuguezas e americanas.

ATENÇÃO!

JACQUES BLUM

participa ao respeitavel publico, aos seus amigos e freguezes, que acaba de trazer um lindo e variado sortimento de joias de ouro, brilhantes e prata, faqueiros, relógios de ouro e de prata, correntes modernas, o que tudo vende por preços muito favoraveis.

A VISTA FAZ FÉ

RUA TRAJANO

ESQUINA DA RUA DO SENADO

PROMPTO ALLIVIO

DO

DR. RADWAY

OU O MAIS BARATO E MELHOR

medicamento familiar

Desde que se faz uso delle cessam dores.

Cura rheumatismos, nevralgias, collicas biliosas, inflammagões dos rins e quasi que instantaneamente.

Quando qualquer pessoa fôr subitamente acommettida de arrepios de frio, tosse, dyphtheria, rouquidão, dór de garganta, febre, sezões, dōres nos ossos, es-carlatina, etc., etc., tome de 4 a 6 pilulas reguladoras, acompanhadas por uma colher de chá do PROMPTO ALLIVIO DO DR. RADWAY misturado em um copo d'agua quente adocicada com assucar ou xarope.

Esfregue a garganta, cabeça e peito com o PROMPTO ALLIVIO puro, que a cura se effectuará: sendo outrosim necessario este processo na espinha dorsal para os casos de febre intermitente ou sezões.

Eis o effeito do PROMPTO ALLIVIO.

Em poucos minutos o paciente se tirará uma ligeira sensaçã irritante na pelle, a qual se tornará avermelhada.

Se o soffrimento se estende ao estomago, o PROMPTO ALLIVIO auxiliará a natureza a expellir a causa offensiva.

Sente-se um calor geral pelo corpo, acompanhado das propriedades diffusivas e estimulantes, que rapidamente penetram em todas as veias e tecidos do systema, estygmatisando as funcções parcialmente paralyzadas das glandulas e orgãos, consequentemente renovando sua acção saluifera.

Seguir-se-ha a transpiração augmentando-se o calor da superficie do corpo e d'ahi desaparecerão in continente a, dōres de estomago, arrepios de frios, dōres de cabeça, prisão da respiração, dōres de garganta e todos os soffrimentos que internos quer externos, cahindo o paciente em tranquillo somno, despertando fresco e vigoroso, e, enfim, curado.

Notar-se-ha ainda que o emprego externo do PROMPTO ALLIVIO, quer sobre os rins, estomago e intestinos, produzirá um agradável calor durante alguns minutos.

(Não se acceite dos falsos.)

Depositos—Rua do Visconde de Inhaúma n. 44 (antiga dos Pescadores).

Em Santa Catharina na Pharmacia e Drogaria de Luiz Horn & C., Rua Augusta n. 9

PILULAS

vegetaes e assucaradas de BRISTOL

A medicina antibiliosa, mais effcaz e poderosa que se conhece, garantindo-se ser puramente vegetaes as substancias que entram na sua composicão. A Leptandrina e a Podophyllina constituem os seus principios activos: São um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispepsia, congestão do fígado, dór nas costas, constipação do ventre e contra toda affecção do fígado estomado e rins.

PHARMACIA DE LUIZ HORN & C. 9 RUA AUGUSTA 9

Óleo Puro de Fígado de Bacalhão

PREPARADO POR

LANMAN & KEMP, NEWYORK

Extrahido directamente dos fígados frescos de Bacalhão por meio da compressão, e sem acção calorica algumas depois de ter sido pescado nos Bancos da Terra Nova. E' de gosto agradável e contém iolo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da tísica. Fortalece a delicada natureza das crianças, faz engordar e communica as cores da saude aquelles que fazem uso delle.

LUIZ HORN & COMP.

9 Rua Augusta 9

O CONSERVADOR

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Anno 10\$000
Semestre 5\$500

INTERIOR

Anno 10\$000
Semestre 5\$500

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL
DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA.

CONDIÇÕES.

Publica-se as Quartas-feiras e Sabbados

NUMERO AVULSO 160

PAGAMENTO ADIANTADO

Anno VII.

Sabbado, 25 de Maio de 1878.

Numero 517

Hodie mihi eras tibi.

Tenham paciência, todos nós nascemos para morrer — é esta a ordem do mundo...

(Regeneração n. 245.)

Ao funcionario, que, vendo assomar na frentes dos negocios publicos, uma politica que lhe é adversa e não se demitte-se, demitte-se.

(Regeneração n. 254)

Começamos hoje (20 de Fevereiro) a registrar na primeira columna deste jornal os actos de prepotencia, illegalidade e arbitrariedade do partido liberal nesta provincia.

Assim procedendo temos dous fins: lembrar dia por dia aos nossos adversarios os motivos de profunda queixa que sempre teremos para com elles, bem como evitar lamurias para o futuro.

A situação liberal foi inaugurada a 5 de Janeiro de 1878.

Assumio a administração da provincia no dia 14 de Fevereiro corrente, o bacharel Joaquim da Silva Ramalho, na qualidade de 1.º vice-presidente.

Tenente Polycarpo Vieira da Cunha Brazil — dispensado do cargo de ajudante d'ordens da presidencia por ordem do dia de 15, e substituido na mesma tenente reformado Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho.

Estes dous actos foram illegaes, trazendo o ultimo um augmento de despeza de 42\$000 rs. mensaes.

Major José Manoel de Souza Sobrinho, commandante do corpo de policia, — demittido por acto de 15, substituido internamente pelo capitão honorario Fernando Gomes Caldeira de Andrada.

A demissão foi dada contra lei expressa; e a nomeação prejudicou os cofres provinciaes.

Por officio da presidencia, de 18 de Fevereiro, foi rescindido pelo presidente o contracto com o proprietario do *Conservador* para a publicação do expediente.

O contracto fôra feito perante a thesauraria; não houve reclamação d'ella por falta de cumprimento das clausulas estabelecidas, e nem houve accordo entre os contractantes.

Por acto da presidencia de 1.º de

Março, foi annullado o de 21 de Março de 1873 (1) que demittio o professor publico vitalicio João Wendhausen; sendo annullados tambem todos os actos que removeram aquelle professor, a quem agora foi designada a escola de S. Pedro d'Alcantara para n'ella ter exercicio.

Este acto da presidencia offende de frente o art. 37 n. 1.º do reg. de 29 de Abril de 1868, em que se fundou sua primeira remoção; e calca o art. 34 da lei n. 685 de 24 de Maio de 1872 que determinou a sua demissão.

Por acto da presidencia de 4 de Março foram exonerados sem declaração de motivo:

O inspector da thesauraria provincial José Delfino dos Santos, e o procurador fiscal da mesma repartição Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Ega, sendo o primeiro substituido pelo sr. Francisco Leitão d'Almeida e o segundo pelo sr. bacharel José Bernardes Marques Leite.

João José de Rosas Ribeiro de Almeida, dispensado do cargo de director do athenaeo provincial, por acto de 8 de Março corrente, sem declaração de motivo.

Foi nomeado para substitui-lo o Revm. P.º José Leite Mendes d'Almeida.

O promotor publico da villa do Tubarão, Augusto F. Souza Pinto, foi, por acto da presidencia de 21.º do corrente, exonerado, sendo nomeado para substitui-lo, o bacharel Herculano Maynarte Franco.

O promotor publico da cidade do Itajahy, Leopoldino José da Silveira, foi, por acto da presidencia de 22 do corrente, exonerado, sendo substituido pelo cidadão Manoel Freira Monteiro.

Não tendo o sr. Leitão d'Almeida accedido a nomeação de inspector da thesauraria provincial, foi substituido pelo contador da mesma repartição — Leopoldo Justiniano Esteves.

Para o cargo de contador da thesauraria provincial, foi nomeado o administrador das rendas provinciaes da cidade do Itajahy Joaquim Domingos da Natividade.

Para o lugar deixado por aquelle, foi nomeado o quasi-analfabeto tenente coronel Francisco Antonio de Borba, que assigna-se Francisco.

Foi demittido do lugar de escrivão de collectoria do Tubarão o nosso amigo João Luiz Collaço, sendo substituido por Manoel José da Conceição Junior.

O exm. sr. dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque assumio a administração da provincia em data de 7 de Maio.

Por acto de 14 do corrente, forão demittidos João José Vieira Nunes e Francisco José dos Prazeres, aquelle do cargo de administrador da meza de rendas provinciaes da villa de S. Sebastião de Tijucas, e este do de escrivão da mesma — por informações ministradas pelo inspector da thesauraria provincial Leopoldo Justiniano Esteves, e exame que na dita repartição foi proceder o contador Joaquim Domingos da Natividade.

Para substituir o dito administrador, foi removido o collector das rendas provinciaes de S. José, Marciano Francisco de Souza, e nomeado para escrivão, o cidadão Carlos Frederico Seára.

O CONSERVADOR.

Ao partido conservador.

Sendo de toda conveniencia que o nossos amigos das localidades saibam por que qualificação tem de proceder-se as eleições primarias, que deva ter lugar a 5 de Agosto deste anno, transcrevemos em seguida as palavras que a esta respeito diz a Constituição da provincia de S. Paulo.

Passando para as nossas columnas aquellas explicações, chamamos para ellas a attenção dos nossos amigos e correligionarios das diversas freguezias da provincia.

« A eleição primaria será em Agosto. E, portanto, prevalecerá a qualificação de 1877 nos lugares em que foi ella feita e concluida nesse anno.

« Os trabalhos de qualificação começados no corrente anno estão prejudicados, por isso que as juntas municipaes ainda não se constituíram. O aviso de 10 de Junho de 1872 é expresso. Pela nova reforma eleitoral são as juntas municipaes as que fazem definitivamente a qualificação: as juntas parochiaes são simplesmente preparadoras.

« Mas ainda que assim não fosse, ou ainda que fosse licito proseguir nos trabalhos da qualificação, a eleição em Agosto não pode deixar de ser feita pela qualificação concluida em 1876, ou, quanto a alguns lugares, em 1877: por isso que ninguém pode ser chamado a votar sem que haja decorrido o prazo de tres mezes depois de encerrados os trabalhos da segunda reunião da respectiva junta municipal ou depois de provido o recurso dos que não foram incluídos pela junta.

« Para esta proxima eleição não preva-

lecem mais as providencias da diminuição dos prazos estabelecidos pela nova reforma eleitoral; foram providencias excepcionaes e transitorias.

« As mezas parochiaes não devem perder isto de vista; e as que procederem de modo contrario inquirirão de nulidade os seus trabalhos todo o processo eleitoral.

« Repetimos isto, afim de que os nossos amigos não entrem em duvida e não desperdicem o tempo em consultar o governo adversario.

« Em resumo: a eleição de Agosto, seja qual fôr a solução relativamente ás qualificações começadas neste anno, será feita pela qualificação velha ou concluida até 1877.

« Isto disemos em virtude do que decretam a lei n. 2675 de 20 de Outubro de 1875 e as Instruções de 12 de Janeiro de 1876.»

Nórmãs parlamentares.

O governo já se não contenta de, por meio de sua imprensa, e até de nas manifestações publicas atirar com toda a responsabilidade da crise porque passamos a cargo do partido conservador; e contra todas as praticas do regimen parlamentar vae mais longe — procura excavacar os archivos publicos — e dar vulto a insignificancias para estampar em documentos officiaes este seu acto de deslealdade e descortesia.

Não avançamos estas palavras por temer de sindicancia sobre os actos do partido conservador, mas não podemos assentir que se troquem aquella polidez e temperamento de sentimentos, que constituem o homem civilisado, pelas rudes paixões do gaúcho.

A passar semelhante pratica, o que tornar-se-hião as decisões de uma maioria depois de decahida?

Se ella garante hoje os actos de um ministerio, é preciso que elles fiquem garantidos de uma vez, do contrario nada ha de estavel no regimen representativo; é por isso que Roberto Peel: «disia que não era de uso parlamentar que um ministro, que dispõe de grande maioria e de todos os archivos do Estado, se prevaleça disto para a condemnação da politica precedente de seus adversarios.»

Despresando estas nórmãs, o ministerio insidiosamente faz rezaahir, na exposição de motivos para emissão de papel moeda, sobre a situação conservadora, grande parte dos males financeiros a manda abrir processo por concussão — ao sr. João Pereira de Andrade — que occupára altos cargos na diplomacia, sem que ao menos tivesse sido primeiramente ouvido.

Mas quem não vê neste passo um ardil para ferir o sr. Barão do Penedo, já que não fôra possivel derribal-o?

O ministerio conservador, ao que parece, conformou-se com as contas prestadas pelo sr. Andrade em quanto esteve servindo em Londres, depois di-

tem ella exercido outros cargos, como o de nosso representante na Suissa; e agora, sem a menor consideração, sem que fosse ouvido, procede-se contra elle como se faria com o ser mais desprezível de nossa sociedade!

Proceder assim é levantar a denuncia e perseguição a altura de systema de governo, porém de governo que segue as normas revolucionarias de 93.

Mas... está salva a patria!

A fome no norte, a peste no littoral, a baixa de preço de alguns generos de exportação, a falta de braços e de capitães, as eventualidades de guerra com os povos vizinhos, tudo quanto nos afflige desaparecerá ante as medidas do Gabinete.

As grandes economias realizadas, sendo uma dellas as subvenções que se teria de pagar á assembléa geral, se a camara não fosse dissolvida, e que será incalculavel se o ministerio se lembrar de supprimir a representação nacional, e a emissão de 60 mil contos, são meios de tanto alcance para debellar a crise, que não de cercar o nome dos actuaes ministros de vivissima aureola nas paginas de nossa historia; e como regulador de tão acertados alvitres e da confiança que já souberão inspirar no interior e exterior do paiz — abi está a baixa do cambio, desse maldito cambio que será sempre a perseguição dos genios como os de Napoleão.

REVISTA POLITICA

Já temos na terra um novo Club liberal; vamos ler agora um centro director.

Se a cousa é séria, se não falha o annuncio em letras garrafas, no frontispicio do órgão democratico, este novo fructo da liberrima cohorte deve vir á luz, no proximo domingo.

Mas, segundo informações fidedignas, é se o raciocinio não falha, esta creança, que vai agora nascer, tem de ser o — pae — da que já veio á luz no dia 12 do corrente. Isto é, o tal centro vai ser o — pae — do tal — club.

Ora meus srs., para que tanto barulho, para que toda essa farça, tão ridiculo apparato?

Quando em Janeiro subisteis ao poder, não estaveis organisados? Não tinheis um — directoria —, um órgão do partido?

Não haviéis pleiteado uma eleição ha pouco, empregando todo o vosso pessoal, todas as forças do partido?

Se na adversidade julgasteis dispensaveis tanto apparato, e ridicula ostentação de organização; se apregoaveis *urbi et orb* prestigio imenso; enorme preponderancia sobre vossos adversarios, a que vem hoje, que estaes identificados com o poder, uma reorganização do Club e dias depois a criação de um centro director? ! ! ! ! !

Então esse Club que funções exerce, que attribuições lhe darão depois de terem-lhe dado por chefe um personagem de tanta fama e grande nomeada nos annaes politicos e administrativos da provincia?

Tomemos porém, ao serio, o facto:

A attitudé belica que pareceis assumir nos leva á crêr que esses ostentosos preparativos não são por certo para debellar os adversarios, porque antes mesmo de subir ao poder já apregoaveis com estrepito e grande voseria o seu completo aniquillamento, e vos jactaveis de ter de vosso lado a provincia em peso.

Que receiaes pois? Porque tantos e taes preparativos? Porque toda essa celeuma?

Receiareis porventura, alguma imposição do alto: a exclusão deste, e a inclusão d'aquelle, por parte dos que podem e mandão?

Se vos preparaes para reagir na previsão de uma tal imposição, a vossa attitudé será digna, e justificado estará todo esse apparato preventivo, pois os partidos regulares sustentão-se pela firmeza de suas convicções, e lealdade de seu proceder.

Si, porém, como julgamos mais provavel, todo esse movimento de organização, visa outro objectivo, um tal procedimento denuncia, ou a consciencia da propria fraqueza, em razão das causas intimas que difficilão as relações do

partido com o poder do qual depende, ou a falta absoluta de independencia, prestigio e criterio do chefe director desse partido.

Cumpra esclarecer este ponto.

Hoje aqui ficamos.

Tem andado infelizes os presidentes nomeados ultimamente para algumas provincias do imperio.

Ha poucos dias noticiamos factos que se deram para o norte; agora o sr. Adolpho de Barros acaba de soffrer com as ressacas... que houveram na corte!

Quanta cousa.

Felizmente o sr. Adolpho deve a um defeito physico seu não ter parecido por essa occasião, mas pelo contrario, prestado serviços.

Dizem-nos que s. ex. não querendo ficar á bordo do *Madeira*, quando est transporte arribára, e não podendo os passageiros desembarcar por causa das ressacas, collocára seus *pésinhos* formando uma ponte pensil de bordo até o Arsenal de Guerra, por onde todos passariam, e só perecerão aquelles que, medrosos, não caminharam pelos *bons pés* de s. ex!

Foi afinal removido da collectoria de S. José o nosso amigo o sr. Marciano Francisco de Souza por intrigas urdidas de seus desaffectos politicos daquelle localidade.

O crime que commetten o sr. Marciano foi ter lançado para pagamento da taxa annual o paiol de certa influencia liberal de S. José, a qual se julgava fóra da lei, com manifesta injustiça e desproposito dos cofres provinciaes.

D'ahi nasceu que, em discussão um tanto desagradavel com o revd. vigario, este na propria matriz o empurrára; mas o sr. Marciano em sua defesa o lançou por terra.

Nada mais occorrêra, na gerencia do nosso amigo, que sempre foi tido como empregado zeloso e cumpridor de seus deveres.

Estamos certo de que, se s. ex. o sr. dr. Lourenço d'Albuquerque, tivesse sabido a verdade do quanto se deu a respeito, não seria levado a praticar o acto que effectuou daquelle remoção; é por isso que recomendamos sempre a s. ex., que se precaveja contra amigos desleaes, que não trepidarão em tornar a sua administração odiosa com actos que a desdoirem.

Examinemos s. ex. a folha que hoje é órgão

do governo e verá se jamais ella denunciou acto algum de prevaricação contra tão honrado e digno empregado.

Os agentes policiaes do governo, não tendo outros meios compressores da liberdade do cidadão, lanção mão das coisas mais insignificantes, para d'ahi forjarem processos e outras perseguições, como a que acaba de dar-se com o cidadão João Javeacio de Souza Conceição, contra o qual houve a tentativa de processo.

O facto pelo qual se queria incommodar este cidadão, é o seguinte:

Um creoulo de côr preta, do sr. João de Freitas, estava na porta da casa a officina do seu senhor á rua da Constituição, a observar a briga de dois soldados do 1.º e 10.º batalhões; um guarda policial que por alli passava, em vez de accomodar o barulho, escondeu-se e sómente depois de se terem retirado aquelles soldados, é que appareceu, indagando do mesmo creoulo a causa daquelle barulho.

O creoulo declarou-lhe que elle bem sabia do occorrido, porque o tinha visto esconder-se; isto porém, foi bastante para o guarda se exasperar e dar-lhe ordem de prisão, e querendo levá-lo para a cadeia, chegou então o sr. Conceição que tudo observára, fez vêr ao guarda que elle não o podia prender, porquanto o creoulo não tinha commettido crime algum, e de mais era o guarda da casa do sr. Freitas, aonde existião muitos valores.

O preto, aproveitando-se deste ensajo, desprendeu-se das mãos do guarda e entrou para casa.

O guarda policial immediatamente deu parte ao commandante da policia, que o preso lhe havia sido *arrancado das mãos*!

O commandante, sem exame de qualquer especie, adiantou-se em communicar ao sr. dr. chefe de policia o occorrido.

D'ahi, seguiu-se o inquerito policial do qual resultou não haver testemunha alguma que visse o sr. Conceição ter tido conflictos com o guarda policial.

Não obstante, o sr. delegado de policia, remetteu ao juizo criminal tudo quanto *deligenciou*, que, segundo nos informão, foi julgado improcedente visto revelar aquelle inquerito sómente o aqodamento e vontade manifesta de perseguir-se o nosso amigo.

São estes actos nobres, que caracterisão bem os apostolos da liberdade desta quadra, que é dirigida pelos mais notaveis adeptos da *aurora côr de rosa*.

FOLHETIM

AO CORRER DA PENNA.

Muito se tem dicto contra os folhetins que Esopo, ... e eu temos publicado n'este jornal. Lançam-lhes a coima de frioleiras e até de censuras desbragadas....

Frioleiras talvez sejam os de Esopo e o meu; mas censuras, e ainda mais, censuras desbragadas, não são os de Esopo, nem o meu e nem o de ...

Esopo escreven dois folhetins; mas, a travez do riso zombeteiro do disforme phrygio, entreve-se apenas a inoffensiva malicia e não a pungente censura. Todos que o conhecem sabem como elle é alegre, como leva a vida a rir, como com risos — e não com lagrymas — abafa as suas dores, e a que as tem.

Quando se travou uma questão, acerca do theatros, entre Solon e Helvetius, Esopo ridicularisou a questão; mas, nem de leve, offendeu os contendores; aos quaes estava ligado pelos laços da mais sancta e pura amizade, e talvez por outros ainda mais santos e mais puros.

Solon abandonou a estacada, não porque se julgasse offendido por Esopo; mas porque o combate, por muito encarnigado, o estendára.

Sobejava-lhe o animo para a lucta, mas faltavam-lhe as forças. Disse-m'o, aceditei-o.

... mancho talentoso, pensador, leal e nobre, escreveu um unico folhetim, que só litteraticos de magra polpa poderão tazar de frioleira, no qual só espiritos taca-

nhos enxergarão uma censura siquer. Lastimou ... que Paulino Albuquerque se tornasse descrente, que Ragueira Costa não quizesse publicar os seus magnificos versos, que Elisiario Quintanilha não tivesse tido tempo de fazer imprimir as suas ultimas poesias.

Onde está aqui a censura?

Teria porventura ... a frivola intenção de censurar o destino que levou Paulino Albuquerque a abraçar as idéas utopistas de Victor Hugo, e a tornar-se sceptico? a mais nobre emanção do coração humano — a modestia —, que predominava em Ragueira Costa? a morte que cortou os voos a Elisiario Quintanilha?

Não, mil vezes não!

Vou agora defender-me.

Esopo, meu velho, empresta-me por um momento a tua alegria, o teu riso zombeteiro e malicioso; dá-me um alforga tam cheio de repentes felizes como era cheio de pães o cesto que o teu barbaro senhor te obrigava a carregar; dá-me um bocado do teu espirito faceto para eu confundir com elle os meus censores.

Não podes, meu velho? Já não tens malicia, nem repentes felizes, nem um resto de espirito faceto?

Paciencia!

Vou desarmado chamar á lica os meus adversarios armados... até os cabellos.

Flamini-ruivo Phebb, á meia noite has-de estremecer de horror no teu leito saltilquido!

O flincho da minha defesa será um monologo apurado no chrysol da... paciencia do leitor.

...

No meu folhetim não fiz censura algu-

ma ao meu optimo, inalteravel e velho amigo M. C.

Apenas fiz-lhe sentir que, em Santa Catharina, a politica é intima irrecconciliavel da litteratura, e adduzi provas incontroversiveis em prol do meu argumento.

Esse folhetim foi mesmo escripto ao correr da penna.

Não o corrigi, não o revi e nem ao menos o passei a limpo, e tanto que o enviei para a typographia em parte escripto á lapis, em parte escripto á tinta.

Em abono do que digo, appello para os srs. Redactores d'este jornal.

E' provavel que, si o tivesse emendado, não dicesse que a politica era inimiga da litteratura, e sim que conheço muitos rapazes bonitos que fazem da litteratura um degrão para a escada da politica.

Chegaria talvez a dizer que eu (mesmo porque não sou bonito) não quero galgar semelhante escada seja porque prego fór, e ainda menos á custa da minha pobre muza.

Si eu tivesse assim me exprimido, teria censurado alguem? Não.

Teria apenas feito uma profissão de fé litteraria.

Creio ter-me defendido da accusação que se me fez.

...

Querem os meus amigos que eu escreva devaneios, phantasias, coisas impossiveis, uma vez que nellas brilhe uma luzinha de inspiração...

Em que me querem metter Santo Deos! Pois eu hei de ter a phantasia de descrever, por exemplo, uns olhos ou uns cabellos côr de fogo?

Não, porque todas as moças e moços que

tivessem os olhos ou os cabellos d'aquelle côr, eram capazes de condemnar-me a um purgatorio eterno de... maximas.

Hei de, por um simples devaneio, esboçar o retrato de uma d'aquellas pallidas e vaporousas donzellas dos romances de Walter Scott? Não, porque todas as moças anemicas julgar-se-hiam offendidas, e chorariam lagrimas tam limpidas como eram limpidos os diamantes que cahiam dos olhos da peregrina noiva de Samuel Oegin.

Nada, nada, meus amigos; deixem-se d'isso.

E' melhor irmos navegando no mar que já conhecemos, porque não nos arriscamos a um naufragio, que seria certo, si para outro dirigissemos a nossa rota.

M. C., phantasiando uns olhos negros e brilhantes, incorreu no desagrado das senhoras, que, por um prodigio inexplicavel, têm consciencia de que os seus são feios.

Horacio Pires, com o seu folhetim dos olhos verdes, fez uma revolução no mundo elegante.

As moças, em columna cerrada, invadiram a loja da « Estrella, » apossaram-se de todo o verde — pariz que lá acharam; depois foram a casa do major Camillo, obrigaram-no a abandonar a pintura do theatro de S. Felippe, coagiram-no a pintar-lhes os olhos de... verde mar!

E que tal?

Si eu tivesse tambem a phantasia de escrever um folhetim a uns olhos encarnados punha em perigo a segurança das barricadas de zarcão da « Estrella, » o acabamento do theatro, o descanço do major Camillo.

Nada, meus senhores; não tomo nada!

GALENO HERACLITO.

São do satyrico Bezeiro os seguintes estrellados, que extrahimos dos seus zumbidos:

A reforma do Pedro 2.^o (collegio) deu como primeiro resultado, e como resultado fecundo, uma serie de artigos na *Reforma*, da rua dos Ourives.

Tambem já iam escasseando os assumptos...

E como até agora ainda nenhum competidor veio faltar da reforma do collegio, a denodada folha só tem tido o gosto de combater as proprias objecções.

E quem for duro que se chegue, a reforma do collegio de Pedro 2.^o hade e deve ser aceita por força. Senão—é bom não esquecer—é a illustre defensora do governo gritará: reforma... ou revolução.

Ui!

O sr. das *Cousas de Casa* declarou um dia d'estes, que nada dizia sobre uma these que lhe fora offerecida, porque era um ignorante...

Modestia, só modestia; e depois repare o illustre escriptor, que essas cousas só se dizem em casa, e nunca na *Cousas de Casa*! Ignorante... nem por isso.

O *Diario Official Brazil* tem andado em marê magra, ao contrario de seu redactor.

E' publicar um acto mais assim, do ministro da fazenda, e sair uma mixórdia errada, errada que parece um numero do *Mequetrefe* sem os desenhos. Vem depois a rectificação, como no decreto da emissão, como no regimento de custas.

E' muito impertinente ou muito caipora, o sr. Gaspar. Neste ponto não é... *comme les autres*.

Caipora parece que não é; logo é, *serra* que elle quer pespegar aos pobres revisores do *Diario Official*.

E tanto não é caipora, que até o sr. Cardoso de Menezes, auctor de folhetins e outras musicas, acaba de mimoseal-o com uma intitulada—*A flor da noite*.

A flor da noite... qual?

A flor da noite... porque?

A flor da noite... quando?—et cetera, são as perguntas que a respeito se ouvem por ahí além.

Facem só idéa de estarem a ouvir—e a

ver—uma de... ada mocinha tocar a flor da noite... do sr. Gaspar?

Gra qual!

TRANSCRIPÇÃO

Mais desgraças para o povo ou as consequências da emissão do papel moeda.

(Continuação do n. 516.)

III

Evidenciados os prejuizos e difficuldades que soffrerá o povo em consequencia da emissão do papel moeda, cumpre-nos agora tornar bem patente que o governo terá perdas pelo menos iguaes.

Não é difficil a tarefa.

Para provar a nossa proposição basta-nos considerar que é o Estado tambem consumidor, isto é, que tambem elle despende, tambem compra e paga, que os generos que passarão á custar mais caros aos particulares, por igual preço serão vendidos ao governo.

Dahi um augmento de despesa na razão directa da depreciação causada pela emissão.

Assim si baixar o cambio á 20 ou á 18 terá o governo de pagar 128 ou 138333 para obter productos e serviços que obtinha dantes com 88889.

Mas não é tudo.

Os impostos continuão a ser cobrados

da mesma maneira e pagos em papel moeda: dehi resultará uma diminuição de receita na razão directa da depreciação do papel moeda.

Nem se diga que consideramos dois prejuizos, onde de facto só ha um, pois é certo que a receita proveniente dos impostos diminuirá toda na razão da depreciação; mas o mesmo não succederá com a despesa, grande parte da qual é feita com os ordenados dos empregados publicos, salarios dos operarios, juros de apolices, etc., que continuão a ser os mesmos.

São estas duas considerações bastantes para convencer o governo dos erros contidos em seu manifesto; para convencer-o de que a emissão do papel moeda, além de fraudulenta trará maior onus ao Estado do que accarretaria qualquer das outras medidas desprezadas, inclusive aquella da qual nem sequer cogitou.

Mas não são estes os principaes, senão os menores prejuizos que soffrerá o Estado em consequencia do grande erro economico do governo.

Vejamos os outros.

E' o esforço para a vida a suprema e mais imperiosa lei da natureza.

Os actos que affectam á lei dos preços, que determinam a baixa do quanto do salario, do valor do trabalho, já directa, já indirectamente, causando a elevação do preço das mercadorias ou a depreciação da moeda que paga os salarios e compra as mercadorias—são os maiores desastres que pôde experimentar uma nação.

Neste caso está a emissão do papel moeda.

Elle reduz á miseria a classe que apenas ganha para as mais urgentes necessidades da vida.

O governo diminuirá, talvez os flagellos na secca do Norte, mas augmentando o numero dos pobres em todo o imperio.

Na razão directa da taxa da depreciação causará a emissão uma diminuição nas fortunas dos particulares. Assim aquelles que possuem 100:000\$000, si a moeda se depreciar, depois da emissão, na razão da metade, de 1/4 ou de 1/10 de seu valor, terão o seu capital reduzido a 50:000\$000, 75:000\$000, 90:000\$000, e, portanto, menos sobras possuirão para applicar ás emprezas de utilidade publica, aos elementos do progresso da nação.

A emissão reduz o consumo de grande variedade de productos, pondo-os, pela elevação do preço, fóra do alcance ou das posses de parte dos consumidores; dahi—a restrição da produção, a redução do commercio e de suas transacções.

Fornecemos a Inglaterra um eloquente exemplo deste facto, porque lá verificou-se que o augmento dos impostos além de certa taxa diminua a renda publica em vez de augmental-a.

Mas não é tudo.

Em consequencia deste mesmo facto grande parte do paiz que applicava a sua actividade e intelligencia ao fabrico, transporte, offerecimento dos productos cujo consumo

não reduzido, será forçada a mudar a direcção de seu trabalho, ficará sem meios de subsistencia, ao menos temporariamente.

A emissão do papel moeda, principalmente quando o seu cambio está abaixo do par, perturba o equilibrio entre o trabalho e a população, entre o salario e as necessidades, entre a receita e a despesa de cada um, entre a renda e o capital, entre a importação e a exportação.

Todas estas perturbações, não ha certamente quem o negue, affectam prodigiosamente a renda publica, a prosperidade da nação.

Um outro effeito gera o papel moeda, como todos os actos que causam as perturbações assignaladas, o qual não devemos calar.

Encarecendo os meios de subsistencia elles difficultam e á maior parte impossibilitam a economia, a formação do capital, que é para o homem o resgate do trabalho futuro pelo trabalho anterior, a condução necessaria de sua independencia, a base do desenvolvimento moral e intellectual seu e de sua familia, do socego e bem estar emfim;—e para a sociedade a pedra angular do desenvolvimento, do progresso material e intellectual.

Sendo assim é incontestavel que d'entre todas as questões sociologicas são as economicas as que mais immediatamente interessam á um povo, porque affectam o preço do pão quotidiano.

E' por isso que Macleod, o mais eminente d'entre os economistas modernos, sustenta que os triumphos da economia politica, embora não elevem e exaltem a imaginação como os de outras sciencias, estão, todavia, mais intimamente ligados á felicidade,

ao bem estar e aos interesses do genero humano.

Medita o governo seriamente sobre o que temos dito, sobre a diminuição da renda e o augmento da despesa que deverão provir do seu acto salvador, addicione ao resultado os effeitos de todas as perturbações assignaladas, e verificará que d'entre todas as medidas possiveis escolheu exactamente a peor, a mais desastrosa—o papel moeda.

(Continúa.)

NOTÍCIAS DIVERSAS

Partida.—Para Europa, seguiu no dia 15 do corrente, o nosso illustrado amigo exm. sr. dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay.

S. Ex. acha-se doente e suppõe com esta viagem melhorar dos seus soffrimentos.

Fazemos votos a Deus para que tão distincto cidadão regressasse em breve á sua querida patria, gozando perfeita saúde, para poder continuar a honral-a com os dotes da sua esclarecida intelligencia.

Secretario do governo.—A 21 do corrente tomou posse do cargo de secretario do governo da provincia o sr. Manoel Ventura de Barros Leite Sampaio, para cujo logar fora nomeado por decreto de 4 deste mez.

Regimento de custas.—Fomos obsequiados pelo nosso amigo o sr. dr. Chaves, juiz municipal e de orphãos do termo do Tubarão, com um folheto contendo o novo regimento de custas judicias, com os augmentos que tiveram lugar de 1874 em diante, e annotado por s. s.

Agradecemos ao sr. dr. Chaves a offerta que nos fez.

Candidatos.—Consta que são candidatos na proxima eleição a deputados á assemblea geral, pela opposição conservadora, na provincia do Rio de Janeiro, os srs. conselheiros—Paulino de Souza, Almeida Pereira, Thomaz Coelho, Pereira da Silva, e o sr. Ferreira Vianna, Duque Estrada Teixeira, Francisco Belizario e Andrade Figueira.

Transferencia.—Tiveram transferencia para o 21.^o batalhão d'infantaria o 1.^o cadete 2.^o sargento Licinio Jansen Tavares e o 1.^o cadete Authberto Jansen Tavares, ambos do extinto deposito de

instrução das provincias e actualmente additos á companhia de guarnição.

Residencia.—Para tel-a nesta provincia concedeu-se licença ao official reformado de 1.^o classe do corpo de fazenda da armada Manoel da Silva Guimarães.

Nominação.—Foi confirmada a nomeação do sr. José de Moraes e Cunha para o lugar de praticante da thesouraria desta provincia.

Obituário.—Damos em seguida o numero obituário que teve logar na infeliz cidade de S. Francisco, desde 3 de Maio até 16 de Abril proximo findos, somente dos que fallecerão da epidemia de febra amarella, segundo as attestações medicas:

Gustavo Konig, 36 annos. —Francisca Brandão, 7. —Gustavo Konig, 6. —Guilhermina Marcelino de tal, 2. —José, do mesmo, 1. —João Juliano, 25. —Rosalina de Jesus de Sá, 25. —Norberto Gonçalves Mar., 2. —Alfredo Zuzarte de Souza, 15. —Antônia, 25. —Augusta Grape, 26. —Anna de Sá, 80. —João Augusto Pereira de Carvalho, 16. —Eduardo da Conceição, 6. —Guilherme Bento, 10. —Ernesto José Barbalho, 30. —Rosa Maria da Conceição, 43. —Ambrosio, 15. —Igneus Leuschner, 10. Roberto Konig, 60. —Domingos José d'O-

liveira, 26. —Eugenio Brandão, 13. —Caelana d'Oliveira, 10. —Julia Caldeira, 16. —Alzira Alves, 22. —Guilhermina Assmann, 30. —Anna Petersen, 15. —Manoel Leonardo de Sá, 9. —Constantino Assmann, 2. —Maria d'Oliveira, 24. —Manoel Alves do Rosario, 20. —Francisco, 35. —Rosalina Caldeira, 15. —Bento da Cunha, 15. —João Maranhão, 8. —Salvador Thomaz, 70. —José Antonio Tarrens, 58. —Guilherme Assmann, 35. —Maria das Dores Tavares Caldeira, 34. —Maria Augusta d'Oliveira, 3. —Anna Anselmo d'Oliveira, 25. —Maria Laurinda, 28. —João dos Santos, 35. —Domingos da Silva, 10. —Joaquim Ant. Luiz, 5. —Ernesto Assmann, 7 mezes. —Leandro Martins d'Oliveira, 30 annos. —Dr. João Antonio de Figueiredo, 46. —Sabino José Machado, 25. —Izabel Maria de Jesus, 38. —Maria Lemos, 40. —Anna Andorinha, 62. —Laurinda Luciana, 55. —João Adriano, 9. —Maria (preta), 48. —Maria Rosa das Dores, 37. —Candida Rosas das Dores, 55. —Appolinario, 11. —Manoel Soares d'Oliveira, 64. —Maria Doin, 12. —Assis das Neves, 9. —Joaquim d'Oliveira, 9. —Servino Lemos, 9. —Maria Lagana, 90. —Rosa Carlos, 50. —Julio de Lemos, 1. —Epaminondas Alves, 3 mezes. —Maria M. d'Oliveira, 1 dia. —Candido Victorino de Souza, 48 annos. —Cesarina Maria de Jesus, 81. —Ingracia (preta), 30. —Maria d'Oliveira, 36. —Luiza Maia, 6. —Clara Teixeira, 90. —Manoel José da Costa, 52. —Galdina, 9. —Isabel, 7. —Antonio de Castilho, 1. —Maria Bias, 22. —Elisa dos Santos, 6. —Januario, 12. —João Fumega, 6. —Saturnino R. de C. Bompeixe, 28. —Florinda da Graça, 6 mezes. —Francisco Correia de Souza, 70 annos. —Antonio Leandro de Freitas, 34. —Maria de Faria, 8. —Francisca da Costa, 1. —Antonio (preto), 2. —Dr. Chautard, 36. —Tertuliano, 2. —Carlos João Sanselius. —Alyaro de Sá Ferreira, 18 mezes. —Antonio Lucio de Carvalho, 35 annos. —Carolina Wolhke, 7 dias. —Susanna Rosa, 8 mezes. —Sabastiana Fumega, 15 dias. —João José da Silva, 58 annos. —Cypriana Rosa dos Santos, 25 annos.

Depois d'aquella data fallecerão mais o sr. Eustachio Francisco Gomes Raposo e uma filhinha do já fallecido Barbalho.

Depois d'aquella data fallecerão mais

Exequias.—A respeito das exequias que deviam ter lugar na corte, no dia 14 deste mez em respeito á memoria de Pio IX, diz o *Diario do Rio de Janeiro* d'aquella data o seguinte:

«Em homenagem á memoria do summo pontifice Pio IX celebrar-se-hão hoje exequias sollemnes na capella imperial.

Expressão de um sentimento respeitavel, essas honras fúnebres condizem perfeitamente com a piedade catholica, e dão a mais lisongeira idéia do fervor religioso de quem as presta.

A morte é guardada sagrada onde não devem penetrar nem paixões, nem despeito: não é prova de coragem insultar as cinzas de quem adormeceu no eterno somno d'além mundo.

A lucta nobilita-se sómente quando o agredido pôde defender-se; em caso contrario é uma cobardia.

Condemnem-se as idéas, os principios dos vultos que pertencem á historia, mas respeitem-se as magoas, as depreciações dos que viram e veem no homem que se finou, o representante das suas crenças, o chefe vizivel da Igreja de que são filhos.

E' este o nosso modo de pensar. »

Telegramma.—O *Diario* de 17, publicou o que segue: «Recife, 16 de Maio, as 6 horas e 5 minutos da manhã.

Chegou o vapor *Bahia*, procedente do norte. Tem cahido chuvas abundantes e geraes no Ceará, até mesmo occasionando cheias no Aracapé.

Na Parahyba tem chovido, mas continua o mesmo estado de miseria.

Naufragou a barca portuguez *Laura*, sahida do Ceará com 300 retirantes, morreram 170 pessoas.

O sinistro deu-se nos baixos das salinas na madrugada de 27 do passado.

Declarou-se a fome em Cascas, no Maranhão.

● Besouro. — Recebemos o n. 6 desta folha illustrada, humoristica e satyrica, que se publica no Rio de Janeiro.

O lapis é do muito conhecido sr. Bardallo Pinheiro.

Dos seus — zumbos — passamos para a nossa revista algumas ferroadas inoffensivas.

● Calceiro. — Foi nos enviado tres numeros desta publicação litteraria, scientifica e noticiosa, dedicada á classe calceiral, que se publica na capital da Bahia.

Gazeta da Tarde. — Foi com muita satisfação que recebemos alguns numeros deste interessante jornal noticioso, que se publica na corte.

E' propriedade do sr. Antonio Gonçalves do Valle, aquem desejamos muita prosperidade.

A Nação Portuguesa. — Este organ dedicado aos interesses dos portuguezes na America do Sul, começou a sua publicação, no Rio de Janeiro, a 8 do corrente mez.

Comprimntamos ao illustre contemporaneo e almejamos-lhe longos dias de existencia.

A Epoca. — Começou a publicar-se a 8 de Abril ultimo em Therezina, capital da provincia de Piahy, este illustre organ do partido conservador d'aquella provincia.

A commissão de redacção, compõe-se dos seguintes senhores srs. a quem comprimntamos.

Agésilau Pereira da Silva, Gentil de Souza Mendes, Simplicio Cólho de Resende, Theodoro Alves Pacheco, dr. Ray mundo de Arêa.

Agradecendo a todos os jornaes que recebemos enviamos em troca a nossa modesta folha.

Quatro horrores. — O *thario do Rio*, de 27 do passado, descreve n. 15 seguintes termos o estado lastimoso a que se acham reduzidos os pobres cearenses chegados á capital do imperio:

« Fomos hontem á hospedaria dos emigrantes do Ceará, e ainda sob a dolorosa impressão que nos causou o espectáculo lastimoso em que se acham aquellas pobres creaturas, resolvemo-nos implorar de s. ex. o sr. ministro do imperio medidas, promptas e salutaras, para evitar que na capital do imperio se perea de fome.

Realmente não podemos conceber que tenha lá ido hontem o sr. ministro, e não se tenham feito immediatamente sentir as beneficencias providencias, que deviam ser o resultado de uma tal visita.

Vimos muitas crianças de peito, a morrerem quasi exanimas por se ter seccado o leite ás mães, e não poderem estas lançar mão de outro meio para alimentarem-nas por falta absoluta delles!

Homens, mulheres e crianças semi-nús apresentando um espectáculo pouco edificante.

Além de que consta-nos que muitos individuos de ambos os sexos exploram esses infelizes.

Alguns vão lá buscar os rapazes e homens para alugal-os por sua conta, e de um tal commercio illicito, auferirem par-

te o que do aluguel, provavelmente irá fazer um negociante de escravos, que conseguiu levar para sua casa vinte desgraçados!

Outros chegam á infamia de trazerem as moças mais bonitas para dar-lhes morte moral! Seduzem-nas com um futuro mais confortavel e em compensação mais aviltante, para levá-las para o alcouce!

Os que isto fazem, são acompanhados por certas mulheres, que se inculcam de familia, para assim illadirem as victimas.

Se duvidarem do que affirmamos, temnos provas para exhibir.

Ignoraria isto o sr. ministro? E' provavel; fazemos-lhe justiça.

EDITAES

Praça no Juizo de orphãos

O Capitão José Porfiro Machado de Araujo, juiz de Orphãos, terceiro supplente em exercicio na forma da Lei, nesta cidade do Desterro capital da Provincia de Santa Catharina.

Faço saber que por este juizo se ha de vender sobre proposta no dia 31 do corrente mez pelas onze horas da manhã, o escravo Miguel, de 42 annos de idade, avaliado pela quantia de 8000 rs. pertencente a orphã D. Monica Augusta de Siqueira, filha do finado Manoel Joaquim Dias de Siqueira, cujas propostas serão abertas no referido dia e hora, na sala das audiencias. Espera que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e mais outros, de igual teor, que será um afixado no lugar do costume, e outros publicados pela imprensa.

Desterro 21 de Maio de 1878.

Eu José de Miranda Santos, Escrivão que o escrevi.

José Porfiro Machado de Araujo.

O fiscal do 2º districto desta cidade, faz publico, que amanhã, 25 do corrente, pelas 12 horas do dia, rematar-se-ha em frente ao paço da camara municipal, um cavallo de pelto—baio claro—por seu dono não o ter reclamado até a presente data.

Desterro, 24 de Maio de 1878.

O fiscal do 2º districto

Francisco da Cunha Silveira.

Consulado Provincial

DECIMA URBANA

Pelo consulado provincial se faz publico, que no dia 1º de Junho proximo, principiar-se-ha a cobrança do segunda semestre do imposto sobre predios urbanos.

Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a multa de cinco por cento.

Consulado Provincial da Cidade do Desterro 1º de Maio de 1878.

O Administrador Thesoureiro.

Antonio Luiz do Livramento.

Imposto municipal

O Procurador da Camara municipal desta capital faz publico que, por toda o corrente mez, effectuar-se-ha na secretaria da mesma camara, a cobrança dos impostos sobre engenhos de arroz, fabricas de cerviça e de cal, olarias, casus de quitanda, bilhares, estrobarias de animaes, e emolumentos pela continuação de casas de negocio, em todos os dias uteis, findo o prazo lhe serão contados

mais 6 0/0 como dispõe a lei do organamento vigente.

Desterro, 2 de Maio da 1878.

O procurador da Camara

José Theodoro de Souza Lobo.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE

uns campos e matos com duas e meia leguas de frente e duas e meia de fundos pouco mais ou menos, no lugar denominado—Guarda-mór, na freguezia dos Coritybanos, muitos superiores para estabelecer-se uma fazenda de criar, com adivisas seguintes: dividido por um lado com a fazenda da viuva e herdeiros do finado José Custodio de Mello, por lageados e banhados fortes; por outro lado com terras de Libino José dos Santos, por lageados, banhados e restingos fortes, e faz frente no rio das Pedras, com fundos ao rio corrente. Tem boas invernadas quasi fechadas pela natureza.

Para tractar: em Coritybanos, o com Sr. Antonio Riekem de Amorim; em Lages com o Sr. Joaquim Antonio Areal—e nesta cidade com o abaixo assignado.

Antonio Joaquim da Silva Junior.

Venda de trastes.

Nesta typographia se dirá quem vende os seguintes objectos: um pianno meio armario, novo, um guarda roupa, uma commoda, um espelho grande, uma cama de ferro, uma mesa pequenina, uma dita para costura e outros objectos proprios para uma casa de familia.

VENDE-SE a casa da Rua do Brigadeiro Bitencout, n. 37, para tratar na da Princeza n. 9.

A

30 Rua do Principe 30

Vende-se os seguintes trastes.

Uma mobilia de oleo, com tam-

marmore—uma cadeira de balanço—cinco cadeiras de palhinha—meio apparelho de louça branca, fina para jantar—trez vazes de porcelana, grandes—dois pares de castiças de prata ingleza, com mangas—uma marqueteza—um cesto para roupa com tempo—uma lamparina de porcelana—um berço—uma bengala de unicorn—um tapete para sofá—uma meza com duas gavetas e um armario, para despensa ou cosinha. Para ver e tratar na loja dos Srs. Brandão & C.º

O abaixo assignado offerece-se para dar lições em inglez, francez, allemão, geographia ou outra qualquer materia. Informações em casa dos Srs. Fernando Hackradt & Comp. Desterro, 15 de Abril de 1878. — H. L. HARGEN, Professor.

Vende-se

uma mobilia nova, constando de um sofá, 14 cadeiras, sendo duas de braço, dois consolos e uma cadeira de balanço, uma mesa elastica, um porta-musica, um costureiro, e duas camas para criança. Para ver e tratar na rua do Coronel Fernando Machado n. 37.

LIVRARIA

Serafim José Alves

A ESCOLA
COLLECCÃO DE LIVROS

Elementares

DO

EDITOR SERAFIM.

SYLLABARIO ou compendio de leitura elemental, pelo Dr. J. M. Velho da Silva para servir de introdução ao

PRIMEIRO livro da infancia ou exercicios de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias, traducção de Nuno Alvares, seguido de um compendio de civilidade.

PRIMEIRO livro da adolescencia ou exercicios de leitura e lições de moral para uso das escolas primarias, seguido da Sciencia do bom homem Ricardo, traducção de Nuno Alvares, vol. enc.

RESUMO da doutrina christã, pelo Dr. Antonio Francisco Toscano. 3ª edição.

ELEMENTOS de arithmetica, para uso das escolas primarias, pelo bacharel Cyriaco Lourenço de Souza, 1 vol. enc.

CATHECISMO de Fleury, nova edição, 1 vol. enc.

HISTORIA Sagrada, por Edom, 1 vol. enc. com estampas.

ELEMENTOS de geographia modernas 2ª edição, consideravelmente augmentada, pelo Dr. Moreira Pinto, 1 vol. enc.

GEOGRAPHIA Astronomica, pelo Dr. Pereira Pinto, 1 vol. br.

CURSO elemental de geographia moderna por Lery Santos, 1 vol. enc.

COMPENDIO de historia da idade media, por Justiniano José da Rocha, 3ª edição, 1 vol. enc.

SELECTA anglo-americana, pelo Dr. Felipe da Motta Corrêa de Azevedo, 1 vol. enc.

NOVO methodo facil e pratico para aprender a lingua ingleza, por Greser, segundo os principios de Ahn, modificando e adoptado á lingua portugueza por Pacheco Junior, 1 vol. enc.

TITO Livio, Resumo da historia romana, coordenado e escolhido por Theil, traducção litteral de F. Vianna, 1 vol. enc.

LIÇÕES de geographia e cosmographia, por L. H. Canezza, 1 vol. enc.

NOÇÕES de chimica geral, pelo Dr. João Martins Teixeira.

Redigidos segundo o ultimo programma da Instrução Publica para servir nos exames das respectivas materias:

GEOGRAPHIA e cosmographia, por L. H. Canezza, 1 vol.

CURSO da historia universal, por Aristides Serpa, abrangendo os 57 pontos, divididos em 4 partes: I. Historia Antiga—II. Historia Média—III. Historia Moderna—IV. Historia do Brasil.

CURSO de mathematicas, por B. Alves Carneiro, 1—Pontos de arithmetica.

HISTORIA Sagrada do antigo e novo testamento, por A. E. da Costa e Cunha, 1 vol. enc.

DOCTRINA Christã, pelo Dr. Amorim Carvalho.

NOVA Selecta dos autores classicos, adoptados pela Instrução Publica, para os exames de portuguez e traducções do latim, francez e inglez, por A. Estevão da Costa e Cunha, 1 vol. enc.

PONTOS de portuguez, por Guilherme C. Raoux Briggs, 1 vol. enc.

PONTOS de rhetorica, por Pedro A. S. Netto, 1 vol. br.

NO PRELO

EXPLICADOR de geometria elemental, pelo Dr. João Martins Teixeira.

58 RUA SETE DE SETEMBRO 58

Auto de Faza

Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil e ci-
to e setenta e oito na
Cidade do Estero nas
trinta e um dias do mez de
Maio do dito anno, na sal-
la das Audiencias, onde
foi vindo o Juiz de Officio
Capitao Jose Porfiro Machado de Tra-
coiz, escrivao addiante nou-
da para effim de se abrir as
propostas para a venda
do escravo Miguel ex-
tante do E. D. H. L. retro, por-
sou o Juiz a ordenar ao official
de Justica Jose Antonio Pach-
co, servindo de pregador, que cha-
masse as propoentes para apre-
sentarem suas propostas, para a
compra do referido escravo, que es-
tava presente, e foi a presenta-
do pelo inventariante, tendo o dito pre-
gador dada sua fe de não haver
propoentes, mandou que o mes-
mo escravo fizesse ao poder do
inventariante e encerrar este
auto, e que fossem estes autos

a conclusão Daque lauri
este termo Gu Jacé De
Miguel Santos Escrivão
que o escrevi

May. de 1869

La conclusão

Acta primeiro de Junho de
mil e oito centos e setenta e oito
nesta cidade do Pôrto de
mar cartorio faço estes autos
conclusos ao Juiz de Cyprian
Doutor Antonio Augusto
da Costa Girardias. Da
que lauri este termo Gu
Jacé De Miguel Santos
Escrivão que o escrevi

La

Passe-se novos editais para
a arrematação do terreno ubi
guil; e que faça-se nos
termos do artigo 1 do Decreto
n.º 1695 de 15 de Setembro de
1869. Não deixa o Escrivão de
declarar nos editais que dentro
do prazo de 30 dias recebe este
Juiz propostas p.º aquelle arre-

arrumatação, não estando, por
 facto dessa declaração, regular
 aquelles que possam anteriores=
 mente. Desterro, de Junho
 de 1878. C. Barradas.

Data

Ao dia primeiro de Junho de
 mil e oito centos e setenta
 e oito nesta Cidade do Por-
 to em meu Cartorio por por-
 te do Doutor Juiz de Ar-
 phao Antonio Augus-
 to da Costa Barradas, me
 foram entregues estes autos
 com seu despacho retro e
 suppror. Da que lavrei este
 termo, em fme de Miguel
 da Santos Escrivão que a
 escrevi

Certifico que nesta data se por-
 taram os Autos declarando-
 se que este Juiz recebe propo-
 ztas em carta fupada para
 a venda do esmavo Miguel
 a valendo por oito centos mil
 reis, até o dia de sete de

de folha do corrente auno que
serao abertas as propostas e ven-
dido o dito escravo a quem af-
ferecer por elle, tudo na for-
ma ordenada no despacho
retró. Dague dho fe Dn
terro em 17 de Junho de 1878

Asserido
Jose de Almeida Santos

Juntada

Das dezoate de Junho de mil
e oito centos e setenta e oito
n esta Cidade do Desterro
em meu Cartorio fago junta-
dos a estes autos do Edital
de praça com a fe do pre-
gao que ao diante se
segue Dague lavrei este
tomo Enfare de Almeida
Santos Escrivo que a es-
crevi

Carta

A.

95

Doutor Antonio Augusto da
Costa Barradas, Juiz de Orphão, res-
ta Cidade de Pesterro, Capital da
Provincia de Santa Catharina e
Município por Sua Magestade
O Imperador e Luiz de Souza
da S.

Deo presente refuz publico que
por este Juizo receber o novamen-
te propostas em carta fechada até
o dia 14 do mez de Julho p.p., pa-
ra a venda do escravo Kiguel
de 42 annos de idade, velho, e
pela quantia de 80000 rs, per-
tencente a orphã Catharina
Augusta de Siquiera, filha do
Finnado Manoel Joaquim Dias
de Siquiera segun propostas de-
rão abertas no referido dia ás
11 horas da manhã, na sala
das Audiencias. E para que che-
gue ao conhecimento de todos
e de quem Cammear mandei pas-
sar o presente e mandou de igual
fôrça que serão publicados pela
imprensa e affixados no lugar
do costume. Pesterro, 14 de Junho
de 1878. Eu Juiz de Pesterro de Santa
Catharina e g. m. e subscreevo

Antonio Augusto



Costa Barradas

Certifico em Official de Justica a-
baixo assinado Servindo de portei-
ro, que affixei o dital do theor doe-
dital retró no lugar de costume
o que disto dou fe' De termo 17^{to} Ju-
nho de 1873

José Antonio Pacheco

Juntada

Das vinte e oito de Junho de
mil e oito centos e setenta e
oito n^o esta Cidade do Pester-
ro em meu Cartorio faço jun-
tada a estes autos, das folhas
Publicas que annuncião a
venda do escravo Miguel,
sendo a folha, Conservador
Regeneração e as recibos de
imprecação pagas pelo Servi-
ço do dia ante no meo. Em
fome de Miquel de Santos Es-
cravidão que o escravi

O CONSERVADOR

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Anno 98000
Semestre 48500

INTERIOR

Anno 108000
Semestre 58000

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA.

CONDIÇÕES.

Publica-se as Quartas-feiras e Sabbados

NUMERO AVULSO 100

PAGAMENTO ADIANTADO

Anno VII.

Sexta-feira, 28 de Junho de 1878.

Numero 525.

Hodie mihi eras tibi.

Tentam paciência, todos nós nascemos para morrer — é esta a ordem do mundo....

(Regeneração n. 945.)

Ao funcionario, que, vendo assomar na frente dos negocios publicos, uma politica que lhe é adversa e não demitte-se, demitte-se.

(Regeneração n. 954.)

Começamos hoje (20 de Fevereiro) a registrar na primeira columna deste jornal os actos de prepotencia, illegalidade e arbitrariedade do partido liberal nesta provincia.

Assim procedendo temos dous fins: lembrar dia por dia aos nossos adversarios os motivos de profunda queixa que sempre teremos para com elles, bem como evitar lamurias para o futuro.

A situação liberal foi inaugurada a 5 de Janeiro de 1878.

Assumio a administração da provincia no dia 14 de Fevereiro corrente, o bacharel Joaquim da Silva Ramalho, na qualidade de 1.º vice-presidente.

Tenente Polycarpo Vieira da Cunha Brazil — dispensado do cargo de ajudante d'ordens da presidencia por ordem do dia de 15, e substituido na mesma data pelo tenente reformado

Manoel Joaquim de Almeida Coelho Sobrinho.

Estes dous actos foram illegaes, trazendo o ultimo um augmento de despesa de 420000 rs. mensaes.

Major José Manoel de Souza Sobrinho, commandante do corpo de policia, — demittido por acto de 15, substituido internamente pelo capitão honorario Fernando Gomes Caldeira de Andrada.

A demissão foi dada contra lei expressa, e a nomeação prejudicou os cofres provinciaes.

Por officio da presidencia, de 18 de Fevereiro, foi rescindido pelo presidente o contracto com o proprietario do *Conservador* para a publicação do expediente.

O contracto fora feito perante a thesouraria, não houve reclamação d'ella por falta de cumprimento das clausulas estabelecidas, e nem houve accordo entre os contractantes.

Por acto da presidencia de 1.º de

Março, foi annullado o de 21 de Março de 1873 (1) que demittio o professor publico vitalicio João Wendhausen, sendo annullados tambem todos os actos que removeram aquelle professor, a quem agora foi designada a escola de S. Pedro d'Alcantara para n'ella ter exercicio.

Este acto da presidencia offende de frente o art. 37 n. 1 do reg. de 29 de Abril de 1868, em que se funda a primeira remocão; e calca o art. 34 da lei n. 685 de 24 de Maio de 1872 que determinou a sua demissão.

Por acto da presidencia de 4 de Março foram exonerados sem declaração de motivo:

O inspector da thesouraria provincial José Delfino dos Santos, e o procurador fiscal da mesma repartição Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Eça, sendo o primeiro substituido pelo sr. Francisco Leitão d'Almeida e o segundo pelo sr. bacharel José Bernardes Marques Leite.

João José de Rosas Ribeiro de Almeida, dispensado do cargo de director do athenêu provincial, por acto de 8 de Março corrente, sem declaração de motivo.

Foi nomeado para substitui-lo o Revm. P.º José Leite Mendes d'Almeida.

O promotor publico da villa do Tubarão, Augusto F. Souza Pinto, foi, por acto da presidencia de 21 do corrente

exonerado, sendo nomeado para substitui-lo, o bacharel Herculano Maynarte Franco.

O promotor publico da cidade do Itajahy, Leopoldino José da Silveira, foi, por acto da presidencia de 22 do corrente, exonerado, sendo substituido pelo cidadão Manoel Freire Monteiro.

Não tendo o sr. Leitão d'Almeida accedido a nomeação de inspector da thesouraria provincial, foi substituido pelo contador da mesma repartição — Leopoldo Justiniano Esteves.

Para o cargo de contador da thesouraria provincial, foi nomeado o administrador das rendas provinciaes da cidade do Itajahy Joaquim Domingos da Natividade.

Para o lugar deixado por aquelle, foi nomeado o quasi-analfabeto tenente coronel Francisco Antonio de Borba, que assigna-se *Francisco*.

Foi demittido do lugar de escrivão de collectoria do Tubarão o nosso amigo João Luiz Collaço, sendo substituido por Manoel José da Conceição Junior.

O exm. sr. dr. Lourenço Cavalcanti de Albuquerque assumio a administração da provincia em data de 7 de Maio.

Por acto de 14 do corrente, foram demittidos João José Vieira Nunes e Francisco José dos Prazeres, aquelle do cargo de administrador da mesa de rendas provinciaes da villa de S. Sebastião de Tijucas, e este do de escrivão da mesma — por informações ministradas pelo inspector da thesouraria provincial Leopoldo Justiniano Esteves, e exame que na dita repartição foi proceder o contador Joaquim Domingos da Natividade !!

Para substituir o dito administrador, foi removido o collecter das rendas provinciaes de S. José, Marciano Francisco de Souza, e nomeado para escrivão, o cidadão Carlos Frederico Seára.

Por acto de 23 de Maio, foi removido o promotor publico da comarca de S. José Antonio Luiz Ferreira de Mello, para a comarca de N. S. da Graça.

Esta remocão não foi accida pelo sr. Ferreira de Mello, que preferio demittir-se, não só desse cargo como de curador geral de orphãos e promotor de capellas, que tambem exercia.

quanto articulão, como dirão os *Flammes de Horacio*.

E nem é por isso de admirar que, nesse diluvio de palavras, verdadeiro deserto de idéas, digão: — não entendemos o que lemos... Ora que grande novidade?... como si no extensissimo catalogo dos acidos essenciaes, se podesse por sua extranheza, deparar com uma questão de hermeneutica. Hermeneutica!.. o que bem lhes importa isso?

Eis porque avanço ainda — não podemos argumentar com quem baseia suas opiniões em um artigo (dizem) revogado. Que modestia! dirão outros: que fanfarronada, pretenciosamente ridicula!

E' certo que por mais vasta que seja a intelligencia, sempre é esta limitada, como limitados são todos os conhecimentos humanos; que nisto se encerrão — nem tudo é para todos.

Está revogado o artigo, bradão: e pois não ha á convencer os do contrario. Acastellados em uma negativa systematica, nem ha mais boa fé, razão e bom senso, porque tudo ha desaparecido; e portanto nem mais raciocinio, convicções sinceras! A mesma verdade intuitiva, d'est'arte a negão. Embalde, porém, porque tanto lhes importa isso como o aspirar, tentar o impossivel; negar a propria evidencia, mentir a luz meridiana, que esplendida (aqui) nos allumia a lei n. 525 de 15 de Março de 1864, onde bem claro lemos o seu art. 1.º, a sua epigraphe mesmo, que tão expressamente nos diz que essa lei sómente — Altera (note-se, não revoga) varios artigos do regimento interno etc., d'entre elles o 7.º.

Em vista de tão incisiva disposição, onde a revogação, ao mesmo tempo, de um artigo que apenas por ampliação, foi alterado? Só por uma inversão de idéas, ao capricho só devida, se a pode sustentar!

Assim, pois, dai por um momento tregos, *noblesse oblige*, a esse vosso argumento favorito — de tudo amesquinhardes pela chocarrice — a essa discussão ditada pelo des-

O CONSERVADOR.

Ainda a assembléa provincial.

Sempre doestos, apodos — sempre a mesma linguagem, respirando odio, rancores!

Vezou não *cacoethe chronico*, é o dessa já tão decantada maioria, quando em apuros, ou na impossibilidade de uma resposta cabal.

Esta apura verdade, como o é tambem, que a si só se victoriano, pois que nesse terreno do insulto, elles não tem rival: de bom grado, todos póem cedem, não lhes disputa a palma de tão inglorios triumphos!

Erroltos elles mesmos (vai a quem toca) no esfarrapado manto do ridiculo, creem no entanto — porque assim os persuade o odio, sempre máo conselheiro — que alias o lanção em seu contendor. E, pois, sem authoridade legitima, sem titulos, quaes os de *benemeritos cultores* das letras — que os nobilitem nos provados creditos de *classicos*, de correctos na phrase; ainda assim mettem-se, ousados, á tralhão, á *censuras*, dizemos de alheio estillo! Que arrogancia! que desafortada pretensão! E' que nisto mesmo, quizerão elles estampar as nodoas de seu despeito!

Mas dado de barato que assim seja, que comefferto viessem das aulas de Minerva, com todas as posses e primores da lingua, ainda assim, não passão elles em que lhes peze, de verdadeiros campeões de heresias no

peito, que recorre ao insulto e não se quer convencer. E' d'elles, retaliamos.

Apontai-nos, sim, dizei-nos qual a lei que precisamente revogou tal artigo? Convençei-nos d'isso, bem como da synonymia destes dous termos — *alterar*, *revogar*; e exultai depois, porque de certo tereis conseguido provar-nos a não *horisontalidade d'agua*!

Convençei-nos, e agora ainda, da procedencia enfim d'esse deslocado e excrescente art. 168?

Eivados do mais requintado espirito, de partido, continuo, é verdade á tudo systematicamente negar: e porque não podem, desasadamente trapaceião. E como de outro modo; si bellamente sabem, que em prompto lavrarão sua propria condemnacão, desde que cantarem a *palinodia*!

Com gente tal, com taes *legifragos*, nem é mesmo possivel discussão alguma: *Poin-dre tollitur quatio*.

Nós porém por unica resposta, presente ou futura, diremos com Elmano:

Ralha, rabisca, garatuja e morde, Na frente põe teu nome estamos vingados!

REVISTA POLITICA

Regresso á Provincia. O nosso digno amigo exm. sr. capitão de fragata Bittencourt Cotrim, regressará brevemente á provincia.

O sr. ministro da marinha cenceu-lhe exportaneamente licença para vir

pleitear a eleição, em vista do nobre procedimento do nosso digno e leal amigo, de ter pedido dispensa do cargo que exercia afim de desincompatibilizar-se na próxima eleição.

Folgamos sinceramente com o procedimento do sr. ministro, não só por ser um acto de justiça politica praticado para com o nosso illustre amigo, como porque tal procedimento está em completa divergencia com o dos nossos intolerantes e rancorosos adversarios, e faz-nos crer que a intenção do governo imperial é deixar correr livremente a eleição, mesmo contra os reclamos e exigencias dos seus amigos nesta provincia.

Pedimos ao exm. sr. dr. presidente da provincia que se previna contra intrigas que se estão urdindo em S. José.

Como s. ex. não deve desconhecer, os que por qualquer motivo têm incorrido no desagrado de certa gente, mórmente no do rev. vigário, é bastante para uma perseguição, se são empregados publicos ou exigem-se a demissão ou a remoção.

Está detalhado o seguinte plano: o professor da Palhoça, que só prima pela sua mediocridade, pouco zelo da escola, será removido para a cidade de S. José, mandando-se o sr. Cruz, professor vitalicio, daquella para longe.

O professor de Santo Amaro, que não é superior ao da Palhoça, virá então substituir ao dessa localidade.

No entanto, o professor actual da cidade de S. José, que é um professor habilitado e zeloso da sua escola, tem a infelicidade de ter pertencido a politica contraria da do rev. vigário, mas hoje, não fazendo ostentação d'ella, é isto mesmo quanto basta para ser exigida a sua remoção.

S. ex. o sr. dr. Cavalcante, que não veio esposar a politica tacanha desses lugares, previna-se contra os embustes dos chefes daquella localidade, que nunca foram leaes para com os seus presidentes, pois haja vista o que praticarão com o honesto dr. Chaves em tempos anteriores.

A Thesouraria Provincial, marcou ao cidadão João José Pinheiro o prazo de dez dias para entrar com a quantia de quinhentos mil réis, que receberá para fazer as obras na matriz de Canavieiras, as quaes não se poderão effectuar, segundo consta, antes de decorrer aquelle prazo, pelo que já se li-

ros, Garcia, Domingos Rozas, Ricardo Martins, Francisco Cunha, Bernardino Gualarte e outras pessoas mais de influencia politica reconhecida.

Terminando os trabalhos, foi mandado servir pelos srs. João Carlos Xavier Neves e Caetano Xavier Neves um lanto e bem provido jantar, em que tomou parte todos os cidadãos presentes, e onde varios brindes foram feitos pelos srs. Antonio Ferreira, Marcelino do Nascimento, capitão Castro Junior e outros senhores.

Ao terminar o jantar o mesmo sr. Antonio Ferreira pronunciou um entusiastico discurso, em que felicitou o partido conservador de Santo Amaro pela muito acertada escolha dos membros da comissão directora; abundou em considerações para mostrar que o cidadão era livre e não mais sujeito ao vergonhoso pesadelo da policia; mostrou a nenhuma influencia politica da guarda nacional em face da respectiva lei; fez ver como o cidadão desfructava de plena paz e sociedade a benefica lei do sorteo, que veio como ao vergonhoso espectáculo do recrutamento forçado; e finalmente tocou a questão religiosa como o verdadeiro santuario da nossa fé, das nossas crenças, do nosso profundo respeito, e onde se traduz fielmente a palavra santificada do Homem do Calvario, terminando no meio de geraes applausos por dar vivas á Santa Religião do Estado, á S. M. I., á constituição politica do Imperio, ao grande partido conservador e á comissão directora de Santo Amaro, vivas que foram freneticamente correspondidos e seguidos de grande numero de foguetes.

Concluidos que foram os festejos proprios do regosijo geral, retirou-se cada um bem satisfeito pela boa ordem e harmonia que sempre reinou durante todo o tempo da reunião.

Ao noticiarmos este facto, não podemos deixar de louvar o procedimento dos nossos amigos os srs. Ferreira de Mello e Marcelino do Nascimento, por terem prestado ao proprio partido mais um serviço de bem merecida significação politica.

No dia 18 do corrente tambem teve lugar na villa de Tijucas Grandes a reunião do partido conservador, elegendo-se o Directorio, que ficou composto dos nossos correligionarios:

Presidente — Izidoro J. Marques Filho
Vice — José Feliciano da S. Macuco
1.º secretario — Luiz Antonio Vieira
2.º secretario — Luiz Antonio Vieira

Vogaes — Manoel Teixeira Brasil Junior — Agostinho Francisco da Silva — Felipe Schmidt — Justino Antonio Soares — Felisbino Alves de Brito — João Antonio Dias Baixo — Julio Alves de Brito — José Gonçalves dos Santos Silva.

Felicitamos aos nossos correligionarios eleitos, pela prova de confiança que acabam de receber do grande partido á que pertencem.

Escrevem-nos de S. José o seguinte: Em um dos dias do corrente mez de Junho, dirigio-se o sr. delegado de policia, acompanhado de guardas policiaes e de um official de justiça, á Serraria para proceder ao auto de corpo de delicto em uma roça de canna.

Em vez de limitar-se a autoridade ao cumprimento dos deveres do seu cargo, foi antes (segundo o antigo rifaço) fazer de uma via dous mandados.

Dos peritos nomeados, um d'elles foi o sr. Joaquim Francisco da Silva, e como conhecedor dos terrenos em questão; homem já velho e conservador de todos os tempos, á quem o mesmo sr. delegado chamou de parte e exigio o seu voto para a proxima eleição, depois de tal-o já demittido do cargo de inspetor por falta de confiança politica.

Semelhante acto não deve passar desapercibido, tanto mais quando a autoridade estava rodeada de policiaes e no exercicio pleno das proprias funcções, para deixar clara-

mente entrever a pressão que ia exercer sobre o votante.

Não declamamos, citamos o facto com as precisas designações, e ahí está o referido sr. Joaquim Francisco da Silva para confirmal-o até com juramento.

Já demos noticia por esta mesma folha de ter andado mal aquella autoridade, mandando recolher á cadeia dous individuos por questões de alcance meramente particulares, quando por outro lado se tornava tão negligente no modo de inspecção as prisões, ao ponto de fugirem dous sentenciados, sem que fossem percebidos dos guardas, do encarregado do destacamento e do carcereiro, que dormião tranquillamente, a somno solto.

Debalde noticiou-se, porque nem se quer até a presente data o publico teve ao menos a satisfação de ver a bem da moralidade que se promovesse o respectivo summa-rio.

Verdade seja que ao promotor publico falta o tempo necessario para cuidar dos interesses da justiça, porque, se um dia passa em S. José, descança trez e quatro na capital, sem embargo da circular de s. ex. recommendando o fiel cumprimento do art. 85 do reg. da reforma judiciaria.

Pela Palhoça nos referem que o subdelegado de policia tem andado a cabalar por conta propria, seguido de um tal Mattos, que tem a sinceridade de dizer: — Aqui o sr. é o subdelegado, e eu sou o seu supplente, portanto, etc. etc.

A ser assim, as cousas vão marchando muito bem, e de binoculo em punho poderemos ver até onde alcança a moralidade da situação, com quanto a regeneração n.º 972 de 6 do corrente mez, se depara com um topico do artigo de defeza aos actos de s. ex. que diz o seguinte:

« Como administrador tem o dever de impedir que qualquer autoridade, abusando do seu cargo, ou mesmo servindo-se d'elle, faça pender a balança para qualquer parcialidade politica, por quanto os cargos são feitos para manter a ordem e não para servir a interesses individuaes. »

Mas cremos que assim se escreve só para inglez vêr, porque se a opposição aponta o escandalo, faz-se ouvir rrservadamente a autoridade, que justificará como melhor entender o seu procedimento, e tudo ficará em familia.

Pela estreiteza de espaço em o numero anterior desta folha, não nos foi possível adduzir algumas considerações ao

artigo que nos remetteu o nosso amigo sr. Ziferino José da Silva.

Ao facto de que o publico ficou informado, não podemos acrescentar mais do que asseverar que os bicos da penna do nosso amigo só escreverão a verdade.

Quanto á pessoa do sr. Ziferino, como homem publico ou particular, é um caracter honesto, um perf-ito cavalheiro.

Homem do trabalho, por elle mesmo soube conquistar uma posição na ordem social, devida a seus estudos e intelligencia.

Mereceu respeito de todos, sem excluir mesmo aquelles que a fortuna mais fagueira tem acompanhado seus passos.

Assim, o nosso amigo, foi desde sua mocidade um athleta do trabalho, venceu e conquistou uma posição na sociedade, que essa foi bastante, para excitar inveja a seus inimigos e a outros que se intitulavam amigos.

A sua phar-macia, se era um meio util á si e á sua familia, não era menos um santuario aonde a pobreza ia encontrar lenitivos á seus males: porque o nosso amigo não só lhe distribuia remedios gratuitamente, como ainda lhe facilitava a subsistencia.

Nas trevas, pois, malevolos e habilitosamente urdirão a trama para inutilisar o estabelecimento que dirigia o nosso amigo.

O sentimento moral principia a reagir contra essa ingratidão de que elle se queixou com tão justas razões.

Todos a uma voz têm reprovado os auto-

res de tão feio acto, a negrura de tal procedimento e sordidez desse interesse que a inveja atiçara.

Supporte o sr. Ziferino, com a resignação de que é capaz, estes golpes da sorte, mas conforte-se na satisfação que deve ter, de andar com a cabeça bem levantada, olhando por cima daquelles que a vergonha os deve fazer cabisbaixo.

Se o sr. Antonio Luiz Ferreira de Mello, mesmo por ser intelligente, honesto e justiceiro, foi removido de S. José para S. Francisco, só pelo simples facto de conservar-se firme em suas crenças politicas, e não como chefe de partido, que só veio a sê-o dias depois de removido, e quando deixava de aceitar o cargo: — como é que o sr. dr. Ramalho, chefe principal do directorio central, pretende desde o tempo do dominio conservador a comarca de S. José, onde tem tantos amigos do peito e todos chefes pretenciosos e vingativos, para alli administrar justiça imparcial? ... Ora isto deve ser muito engraçado, quando todos sabem, e diz a *Regeneração* de 6 de Junho corrente, que a posição de chefe « acarreta como consequencia inevitavel amizades intimas e inimidades rancorosas, e que se não pode ser chefe de parcialidade em uma pequena localidade sem estar-se eivado disso que Tocqueville chama espirito de partido que enturva as razões mais sãs e corrompe os juizes mais rectos. »

Estará ou não n'este caso o mesmo sr. dr. Ramalho?

Folgamos que o organ demo- cratico nos desse a honra de noticiar, que a nossa folha de quarta feira, fuisse assumpto de conversações desses dias.

A pergunta de todos a quem estava confiada a nossa imprensa, é ociosa, porque ella é nossa propriedade e redigida ha annos por nós mesmos.

Portanto, os que fazem taes perguntas são parvos ou tem pedra na cabeça, pois que fingindo ignorar, vão descompondo a torta e a direito, repetindo sempre o costumado chavão que querem nas discussões *subir e não descer*.

Entretanto, empresta-se-nos attributos que só lhes pertence, como — massalina da palavra escripta, *filho de pais incognitos* e outras *finezas* desse jaez.

Não fomos nós que escavamos dos sepulchros cada veres para injuriar os na sanha do antagonismo apenas de idéas e que as es-

tas mais virtuosas dos presidentes da provincia erão insultadas com o nome de — *fardos*!

Recordem-se desse luctuoso passalo, que foi a vergonha da imprensa da provincia e de quem hoje se acha ainda na sua chefia, porque a nossa, não nos faz hoje corar do que temos escripto contra taes adversarios.

Tornar mais vehemente os nossos escriptos, quando temos razão, é de certo, direito que ninguem nos pode contestar.

Afinal, que nos importa, já o temos dito, que a *Regeneração* discuta ou deixe de discutir com o *Conservador*, aquillo que no entender desta deve dar-se toda a publicidade?

O organ liberal incommoda-se com o *Conservador*, porque vê agora na terra tres hospedes illustres, com os quem pretendia fazer bom papel, os quaes são: o exm. sr. dr. presidente da provincia, o dr. chefe de policia e o dr. juiz de direito.

Receio que se discuta as patotas dos homens principaes desse grande partido; eil-os nesse asafama a querer regenerar a linguagem do jornal adversario, que ponco se lhe dá com a discussão do organ democratico desta provincia.

Outro caminho meus senhores!

Se proseguirdes na carreira das violencias e desatinos, mesmo de tirar o pão aos pais de familia honestos, a vossa cauda ficará sem pello, e será puchada tanto quanto seja necessario.

Attenta!

inha feito o requerimento para se proceder a execução contra elle.

O Sr. Pinheiro, porém, entrou com o dinheiro no devido prazo.

E ainda se diz que ha egualdade de direitos para todos: o sr. dr. Pitanga não só não, e como obteve novos prazos na Thesouraria Geral, mas a provincial nem quiz esperar p'lo termo do prazo!

Teve lugar no dia 20 do cor- rente uma reunião do partido conservador, na freguezia de Santo Amaro do Oubató, afim de el-gar-se uma comissão directora que promovesse os meios ao seu alcance para o futuro e proximo pleito eleitoral.

Tomou a presidencia dos trabalhos o chefe do partido conservador da cidade de S. José o capitão Antonio Luiz Ferreira de Mello, que ahí compareceu acompanhado do 1.º secretario alferes Marcelino do Nascimento Ramos e de outros cidadãos, tendo o primeiro d'elles pronunciado um discurso em que mostrava qual a missão do partido conservador, seus fins e seu passado de tradições gloriosas, e bem assim a necessidade de organisar-se uma comissão directora na mesma parochia.

Em seguida, foi apresentada uma lista, contendo os nomes de diversos cidadãos da localidade, a qual sendo lida e pósta em discussão, foi aceita e approvada por unanimidade de votos; recaiho a votação nos srs. João Neves, Soares do Nascimento, Caetano Neves, Laurentiao de Macedo, Tava-

NOTÍCIAS DIVERSAS

Chegada.—Na Braconnot regressou, quinta-feira ultima, o exm. sr. dr. presidente da provincia, de sua viagem ás colonias do Itajahy.

Consta-nos que s. ex. realisára, algumas economias nas despesas colonias.

Cumprimentamos a s. ex., desejando que fosse feliz em sua viagem.

Transcripção.—Chamamos a attenção dos leitores para a transcripção que fazemos das palavras que o *Novo Mundo*, dedica ao distincto autor da *Moëma*, libretto composto pela nossa illustrado amigo exm. sr. dr. Alfredo d'Escagnolle Taunay.

Eleição.—A irmandade do SS. Sacramento mandou celebrar, no domingo ultimo, em sua capella, uma missa, na qual foi lida a eleição das novas dignidades que hão de servir no anno de 1878 a 1879, cujos nomes são os seguintes:

Provedor, o tenente coronel Domingos Luiz da Costa.

Vice-provedor, André Wendhausen.

Secretario, capitão José Silveira da Veiga.

Thesoureiro, tenente José de Souza Freitas.

Procurador, o capitão Domingos Lydio do Livramento.

Itajahy.—Ancorou no dia 25, vindo do sul, o paquete *Itajahy*, que nos foi portador de jornais da provincia vizinha.

As noticias são de interesse local.

Mutualidade.—Deve chegar á esta capital no vapor de 28 o sr. Adriano Ribeiro Rozado, inspector da associação *Mutualidade*, cujo annuncio começamos a publicar em nosso numero passado.

Esta associação, de incontestaveis vantagens para os seus associados, nestes ultimos tempos tem tido muito desenvolvimento, chegando o seu capital presentemente a mais de quarenta mil contos.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para os respectivos annuncios que temos publicado.

Canova.—Entrou procedente do sul no dia 19 este vapor, trazendo-nos jornais da provincia vizinha.

No mesmo paquete seguirão para a corte de passagem:

Caetana Alves de Almeida e uma criada de nome Maria—Antonio de Carvalho Bígido, dr. João Pedro Freire Monteiro sua senhora e uma criada—Antonio Leopoldino da Silva.

Para Paranaguá: Roberto Paravicini, B. lino Francisco e Montezano Geraldo.

Cervantes.—Este paquete chegou da corte no dia 20, trazendo-nos jornais até 17.

Seguirão nelle de passagem:—José Facundo da Silva Tavares.

Para Porto Alegre: Bernardo Manoel Machado—Eduardo Pedro de Figueiredo Lobo e o alferes Afonso Conrado do Livramento.

Para Montevideo: Javier Lenchanten.

Itapirobá.—Procedente da Laguna entrou no dia 20 a tarde. Não recebemos, carta do nosso correspondente. N'le viêrão de passagem:

Francisco José da Silva Junior—Carlos Schmidt—Manoel Carneiro Pinto e uma filha—D. Domethildes Brochado—D. Domingas Roza e duas filhas—Cypriano C. do Rosario—Jorge Vianna e um menor—João G. Ribas—Raymundo Francisco dos Santos—Nicolete e Fortunati, e uma escrava.

A carga vinda neste vapor consta de couros aos srs. Bade Kirback & C. e varios generos á diversos.

Werneck.—Chegou a 20 este transporte, vindo da corte conduzindo colonos.

Desembarcarão nesta capital 27 retirantes cearenses, que foram accommodados provisoriamente na fortaleza de Sant'Anna.

Seguirão para o Rio Grande do Sul no mesmo transporte 700 imigrantes italianos.

Suicidio.—A's 8 horas da noite de 27 do passado suicidou-se na cidade do Recife, dando um tiro de revolver na cabeça, um moço chamado João Coelho Gomes; de 24 annos de idade, solteiro, natural do Rio de Janeiro, que chegara áquella provincia, ha pouco tempo, e morador na rua de S. Jorge n. 35.

O suicida deixou duas cartas, uma fechada para sua mãe, a sra. d. Maria Henriqueta Pacheco Gomes, viúva, residente no Rio de Janeiro e outra para seus hospedes, na qual dá o motivo que o levou a tentar contra os seus dias, e é concebida nos seguintes termos:

«A' Arthur e Alfredo de Mello.

«Partidario, como sou, de Buckner, autor da *Força e Matéria*, por conseguinte materialista, mata-me.

«E porque? Por desejar mais breve que devia ser, saber o que se passa lá por cima.

«Quem terá razão? O pantheista ou materialista? Vamos ver.

«Primeiro que tudo peço-te perdão por ter escolhido a tua casa para tal fim: no principio ficarás aborrecido, mas depois, quando de mim fallares, terás a gloria de contar a historia, e de argumentando dizer:

«Pois se matou em minha casa!

«Na mão do Reis está o meu relógio e corrente, manda a minha mãe, a quem escreverei uma carta, que entregará, assim como o relógio e corrente, pois foram de meu pai, do resto pódes dispor como teu; o que gastares com o meu enterro a minha mãe te pagará.

«Mais uma vez desculpa. Teu amigo.—Gomes.»

«Quando dêres o meu nome dá tómente João Gomes.

«Ninguém precisa saber no Rio que me matei.

«Manda a minha mãe o revolver com que matei-me.»

Este documento prova sufficientemente que os sentimentos intellectuaes do infeliz estavam alterados, devido isto, sem duvida, á precoce leitura de livros, para cuja comprehensão ainda não tinha o espirito bastante desenvolvido e cultivado.

João Coelho Gomes é de familia abastada ao que parece. Era sobrinho do actual barão de S. Francisco e neto do 1.º barão deste titulo, hoje finado. Percorreu grande parte da Europa e America, n'essa e n'outra despendeu grandes sommas graças ao seu genio perdulario.

Informão-nos que seus companheiros de casa e outros moços conhecidos, estavam a conversar alegremente a poucos passos d'elle, quando, ouvindo a detonação, correrão a ver o que era, surpreendendo-se com o espectáculo, do qual nunca conceberão a mais leve supposição de realisação.

A policia compareceu immediatamente, e, a convite d'esta o dr. Souza encontrou o suicida agonisante, verificando ter o projectil penetrado nos cerebros.

O sr. subdelegado Padilha mandou fazer o corpo delicto, ordenado pela lei, e apprehendeu o revolver, recolhendo tambem a carta por elle escripta aos srs. Arthur e Alfredo de Mello, como prova justificativa do acontecimento, que as testemunhas presentes confirmaram.

Disem-nos que o infeliz manebo era sobrinho do sr. barão de S. Francisco, e possuía lisongeira fortuna.

INTERIOR

Lages.

ESTUDOS ACADEMICOS OU AS FRUTAS DO TEMPO.

(Continuação do n. 524.)

Estavamos com estas linhas praezias, quando nos veio de novo a repetição da scena escandalosa que havia sido estreada pelos srs. Galvão.

Foi na audiencia civil do juiz 1.º supplente em exercicio, o sr. Dias Baptista, que os dois homens trarão em represalia aos deveres do acatamento devidos ao tribunal, e ao povo que assistia a audiencia.

Eis como se passou o caso, segundo a pessoa que foi testemunha occulta a audiencia na quarta-feira 29 do proximo passado. O dr. Bráulio, citação feita a José Antonio de Galvão para ver propor-se-lhe uma liberdade por parte de um seu escravo, sr. Galvão, procurador de Quadro chegou sua vez, apresentou sua petição e requereu ao juiz para que a acção não fosse accepta por incompetencia do advogado que a propunha—com o escravo, e tanto mais que elle achava presente... Ao findar esta sessão, o sr. Bráulio fez uma allocução; o sr. Galvão incommodado com a attenção do juiz para esse proferimento do sr. Bráulio; este desculpa-se de seu costume e não pode evitar Galvão no seu requerimento, e faz derações para mostrar a procedencia allegados, apresentou um ponto—direito romano—eis que o sr. Galvão, a sua habitual risada... Galvão, laço a mão a um livro dos seus conselhos e arremeça no sr. Bráulio; este pega n'um tinteiro em Galvão... ambos se atiram ao meza do juiz, procurando um a intento de se agarrarem, porém impedido, não passando de alguns pontapé com que se mimoseavam, dando de combate o ter sido ferido no queixo e Galvão com a mangueira rotta.

O sr. promotor publico, Pedro Junior, armando-se da energia do dever e de seu honroso cargo dirige-se aos contendores e luctas vozes: esteção prezos em flicto os srs. dr. Bráulio e advogado (não me souberão informar a o autoridade) por desrespeitarem a pessoa do sr. juiz municipal e de suas funções!

Emfim, tudo isto se passou com a velocidade do raio.

Separados os innocentes, o sr. Galvão, em acto continuo, de sua audiencia, e o povo que assistia, foram para a casa do sr. Galvão... porém qual não foi a surpresa quando os cinco minutos depois—eram todos os amigos, compadres, camaradas, collegas innocentes etc.?!!

Dizem que os dois contendores derão satisfação ao juiz, porém que se prometerão reciprocamente—ajustes de contas no primeiro encontro...

E a prisão em flagrante delicto? E a dissolução? E o exemplo plantado?

E se amanhã um cidadão se apresentar em audiencia armado de faca, revolver, espada e pistola, será criminoso? Não.

A defeza da vida, corpo e alma, deve ser respeitada ainda mesmo n'uma audiencia, e tanto mais que os privilegios—exclusivos—estão reaparecendo para uns e desaparecendo para outros... Nem a lei, nem a autoridade constituida ampara a vida e propriedade dos cidadãos que não vêem segurança nem n'uma audiencia publica, e nem n'uma sala em que o juiz funcione a par com um criminoso de morte!!!.

Não somos cruel e nem desejamos mal ao sr. Polycarpo de Andrade, como cidadão, e como victima de uma infelicidade, não; queremos só que se attenda á sua condição, que se respeite a lei e se tenha amor á sociedade em que vivemos. Castigar aos que errão manda Deus e a lei.

O que se está passando com relação a esse sr. Polycarpo, a que o povo em geral olha com indignação, como um acto infamante da moral, da honestidade e do amor conjugal, é o facto de estar o sr. Polycarpo de Andrade vivendo na sala da camara municipal, aonde tambem está presa uma

moça cazada (o marido está tambem preso porém na enchovia) accusada de infanticidio (e victimas das especulações de certos potentados...) e em cuja prisão—não ha a necessaria reserva de—convivencia—para o réo e para a ré...

Perguntamos ao sr. delegado da policia—tenente coronel—Henrique Ribeiro da Cordova,—o seguinte:

Se o marido dessa infeliz mulher, levado por qualquer suspeita, atirou-a ao lodaçal das ruas, a quem deverá ella esse mal, e para quem olhará a sociedade?...

São frutos do tempo, dizem alguns bem intencionados cidadãos; e eu direi que são frutos já corrompidos, que se achão na época da evaporação, cujo effeito nocivo está apparecendo na actual estação com a qual o pobre povo sofre todos esses males com resignação evangelica, esperando de que um dia as fructas novas tragão o purificador aroma das idéas leaes, santas e creadoras com que os povos vivem nas delicias de suas vidas...

Até breve.

Lages, 3 de Junho de 1878.

Um Lagueano.

TRANSCRIPÇÃO

Moëma

(NOVO LIBRETTO PARA CARLOS GOMES)

Em Janeiro de 1875, teve o *Novo Mundo* a satisfação de apresentar aos seus leitores a intelligente physionomia e o esboço biographico de Alfredo d'Escagnolle Taunay, um dos mais bellos talentos da mocidade brasileira.

Fizemos, principalmente, sobresahir as innumeradas aptidões d'essa intelligencia, que estuda simultaneamente os mais grandiosos problemas de Socionomia; descreve cruentas batalhas e os mais bellos idyllios; traça lindos panoramas a lapis; interpreta Meyerbeer e Carlos Gomes, e até compõe walsas e phantasias.

Vão ter agora nossos leitores mais uma prova d'este fertil ingenho, apreciando o projecto de um libretto, que prepara para o nosso laureado maestro Carlos Gomes.

E' bom tambem que se saibam os laços de amizade que ligam Carlos Gomes e Taunay.

Foi o illustre representante de Goyaz quem obteve para Carlos Gomes essa pensão, graças á qual lhe foi possível atravessar a salvo uma das mais angustiosas crises da sua vida.

Foi em lembrança de tanta amizade que o maestro brasileiro gravou o nome de TAUNAY na primeira pagina de sua grande opera—*Maria Tudor*.

Nada mais a dizer sobre essa fraternidade entre os principes do talento, irre-

cusavelmente os filios predilectos de DEOS.

O drama lyrico *Moëma* terá quatro actos, como é actualmente de estylo. Tem por base a romantica lenda de Moëma, Paraguassú e Caramurú, por certo a mais poetica da historia da colonisação do Brazil. Moëma será soprano absoluto e bem assim Paraguassú. O emprego de dois sopranos simultaneamente embaraça um pouco os empresarios das companhias lyricas; mas assegura-lhes enchenes reaes quando conseguem reunir duas primas-donas de verdadeiro talento. Esta é uma das razões da brilhante recepção que ha tido a *Atla* por todos os theatros.

Diogo Alvares Corrêa, appellidado Caramurú, é o tenor.

Jaguaré, indio feroz, desprezado amante de Moëma, é o barytono.

Anandé, pai de Paraguassú, e velho chefe dos Tupinambás, é o baixo profundo.

O segundo baixo faz o papel de Pagé ou sacerdote da tribo; o segundo barytono o papel de Inaiá, pai de Moëma.

Ha depois varias figuras secundarias, indios, marinheiros portuguezes e francezes, como veráo nossos leitores no correr do drama.

O primeiro acto começa com um bello scenario de natureza intertropical. Palmeiras agaves, taquarussú nos primei-

ros planos, rochedos no fundo, o mar, o vastissimo oceano, até o horizonte.

Cabe rapidamente a tarde. Nuvens ru- bras no céu, que vão ennegrecendo e pe- jando-se de electricidade no correr do acto; sussurros de ventania; relampagos, trovoadas ao longe; por fim noite e tem- poral desfeito.

Ao levantar o panno, estão em scena Moêma e Paraguassú: ou, em technolo- gia lyrica, principia o acto com um duetto dos dois sopranos.

Moêma e Paraguassú contam s us mo- res, ou melhor, seus sonhos de amor; porque nenhuma d'ellas encontrou ain- da o seu ideal, como costumam dizer os namorados nos bailes.

O ideal, já os leitores adivinharam, é Diogo Alvarés Correia, para cujo naufra- gio os céos preparam uma tempestade, e Carlos Gomes tem de compôr musica imitativa a Beethoven.

O duetto é embelleçado por uma can- ção india de Moêma, dirigida a lua, que será cantada em lingua Tupy. Ao termi- nar a canção, negra nuvem encobre a lua e declara-se a tempestade.

A scena terceira deve ser de prodigio- so effeito; os indios preparam-se para sa- crificar os naufragos portuguezes ao seu canibalismo, enquanto a atmosphera despija seu excesso de electricidade, apre- sentando uma d'essas scenas, horrorosa- mente bellas, com as quaes o Sublime Artista faz suas grandiosas antitheses nos dramas intertropicaes.

Paraguassú occupa a scena quarta com uma prece a Tupan em favor do amante que viu em sonhos: é uma si- tuação que lembra a do Lohengrin na ce- lebre propheta de Elsa e apporção do eysne.

Esperamos que o nosso Carlos Gomes faça ali musica, da qual Filipe, o ce- lebre folhetinista da Perseveranza de Mi- lão, possa dizer como da analoga no Lo- hengrin—*Che a Bologna fece urlare il pu- blico d'entusiasmo.*

Segue-se um bello duetto de pai e fi- lha de baixo e soprano, em que Para- guassú predispõe o velho Anindê para a clemencia e compaixão dos miseros naufragos.

A scena final é grandiosa. Entrão os indios trazendo os naufragos prisionei- ros; Paraguassú reconhece em Diogo Al- varés Correia o sonhado amante; Indaiá, pai de Moêma, excita os indios a cani- ficina e pretende destronar o velho Anindê; cabe o panno ao expirar esta sin- gella prece de Paraguassú:—*«Tupan! Tupan! Protege o bello portuguez!»*

(continua.)

Infeliz peregrino! O somno sente- se a quebrantar-lhe um dia; e então.— Dorma talvez o somno de céu no collo de Maria.

Qual n. deserto de Sahara esteril de luta o viajor perdido, Co'a se- co'o somno se mostrando altivo Assim bastante mas cahiu vencido.

E dorme sem q' alguém desperte O cam- heiro da constancia forte O cam- meu Deos e qual seria o somno? E qual o Deos, era o seu dormir de morte!

Oh! me Rio, Março de 1873.

SYLVINO ARTHUR.

Retrato.

Quem vê um velho De tez vermelha, Nariz tombone, De grande orelha,

Terá o retrato Do gran ratão Que o mundo chama — Chico Leitão.

Quem vê-o ás pressas Sempre a maçar, E nunca farto De conversar,

Terá o retrato Do gran ratão Que o mundo chama — Chico Leitão.

Quando na rua, Quem vê um typo Andar aos pulos De tico-tico,

Terá o retrato Do gran ratão Que o mundo chama — Chico Leitão.

Quem assim vê-o, Qual cão que ladra, Challando sempre O grande Andrada,

Terá o retrato Do gran ratão Que o mundo chama — Chico Leitão.

Archeologico.

O doutor Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo por S. M. O Imperador, a Quem Deos Guarde etc.

Pelo presente se faz publico que por este juizo recebe-se novamente propostas em carta fechada até o dia 17 do mez de Julho proximo futuro, para a venda do escravo Miguel de 24 annos de idade, pertencente a orphã D. Monica Augusta de Siqueira, filha do finado Manoel Joaquim Dias de Siqueira; cujas pro- postas serão abertas no referido dia as 11 horas da manhã, na sala das audi- encias. E para que chegue ao conheci- mento de todos e de quem convier mandei passar o presente e mais dous de igual theôr que serão publicados pela imprensa e affixado no lugar do costume. Desterro, 17 de Junho de 1878. Eu José de Miranda Santos escrivão que o subescrevi.

Antonio Augusto da Costa Barradas

Alfandega da Cidade do Desterro

Por esta alfandega da Cidade do Des- terro, se faz publico que no decurso dos mezes de Julho e Agosto proximo futuros, se vai proceder a renovação da matricula geral dos escravos para aco- brança da respectiva taxa, devendo ter lugar anteriormente a demarcação quinzenal dos limites desta Capital e Freguezia da Santissima Trindade, tudo de conformidade com o regulamento que baixou com o decreto n. 4129 de 28 de Março de 1868.

Previne-se por tanto ás pessoas que, residindo actualmente fora dos limites traçados, ficarem por motivo das novas demarcações comprehendidas n'elles, baixo de apresentar no decurso dos re- feridos mezes uma relação datada e por elles assignada dos escravos sujei- tos à matricula com declaração da sua morada, e donome, naturalidade, idade sabida ou presumida, côr e officio dos mesmos escravos, quer sejam proprios quer pertença a pessoas de fora e os tenham empregados no seu serviço ordi- nario ou sob sua administração por al- luel, consignação deposito ou outro qualquer titulo. Outro sim o infractor fica sujeito à multa de 40000 a 1000rs de cada escravo omitido e de 100 rs. se

for menor de doze annos, como precei- túa o artigo 11 do mesmo regulamento.

Alfandega da Cidade do Desterro 13 de Junho de 1878.

O inspector

Raymundo Ferreira d'Oliveira Mello.

Alfandega da Cidade do Desterro

Por esta alfandega se faz publico, pa- ra conhecimento dos interessados, que, de 1.º de julho proximo futuro em diante só se entregarão mercadorias sujeitas ao imposto provincial de consumo, á vista de uma das vias do despacho provincial donde conste o pagamento dos respecti- vos direitos, conforme se pratica hoje com os de exportação. Da mesma data em diante não se recolherão mais aos armazens desta repartição volumes de mercadorias navegadas por cabotagem, salvo os que tiverem de pagar direitos de consumo.

Alfandega da cidade do Desterro, 10 de Junho de 1878.

O inspector.

Raymundo Ferreira d'Oliveira Mello.

ANNUNCIOS.

Club Euterpe 4 de Março.

No Sabbado 29 do corrente terá lugar o concerto—trimensal, depois do qual começará o baile do costume.

Desterro, 27 de Junho de 1878.

No impedimento do Secretario.

O Procurador.

J. F. Caldeira Andrada.

BOAVENTURA SILVA VINHAS sen- do encarregado pelo Sr. Manoel Vi- eira Fernandes para liquidar o acti- vo de sua casa de negocios, conforme a procuração que lhe passou, previne por isso a todos os devedores, a fim de que, venhão saldar suas contas de conformi- dade com os livros da referida casa de negocios existentes hoje em poder do annunciante.

Desterro 18 de Junho de 1878.

SECÇÃO INEDITORIAL

Destino do voto.

(VERSOS DOS QUINZE ANNOS)

Crestada a face pelo sol ardente Caminho do futuro vai andando; Sonhos de gloria, de porvir encontros Ignatos peregrinos além sonhando.

Para o descanso no areal acceso De quentes raios bafejado immenso, Deem avista na solidão do campo O fogo santo a acce, a luz do bem.

Ergue-se altivo, Tannha chorando A luz argentea não lhe offensa a vista —Quer das letras na guerra ser valente, Dos athletas seu nome que na lista.

Do Brahman, de Tannha do ser negro, Mistério de uns, e d'outro a eroga vera Conhecer pretende a luz do gentio Que a si prendeo-se qual ao tronco a hera

Amante do futuro—qual mancebo Que da noiva não perde o doce instante Que innocente marcou-lhe d'entrevista, —A ligero caminha e mais constante.

Arrimado ao bordão da desventura, Precedendo ao nascer de linda aurora, Caminha infatigavel o sereno Resistindo ao causão que devora

O doutor Antonio Augusto da Costa Baradas, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por S. M. O Imperador, a Quem Deos Guarde etc.

Faço saber pue por este juizo se ha de vender em hasta publica a quem mais dêr, no dia 8 do mez proximo futuro pelas 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, uma morada de casas terras n. 72, com uma porta e tres janelas a frente, situada a rua da Constitução, onde faz frente, e fun- dos a rua Augusta, confrontando pelo sul com o terreno e rio que esgota ao mar, e pelo norte com casas inventaria- das, avaliadas por dous contos e oito centos mil réis (2.800.000), pertencente aos bens inventariados dos finados Elu- tario Francisco de Souza e sua mulher, e dada para pagamento aos credores dos mesmos finados. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem con- vier, mandei passar o presente e mais dous de igual theôr, que serão publica- dos pela imprensa e affixados no lugar do costume. Desterro, 19 de Junho de 1878. Eu José de Miranda Santos, es- cri- vão o subescrevi.

O juiz de orphãos

Antonio Augusto da Costa Barradas.



LOJA ANCORA DE OIRO

DE JOSÉ FELICIANO ALVES DE BRITO

Fasendas para o inverno.

Baetas a 640 800 1000 1200
Flanellas a 240 320 480 600 800.
Flanellas bordadas muito lindas a 1000
Flanellas hespanholas listradas superiores.
Casemiras alvadias para paletos de senhoras a 2000 e 2500 covado.
Panno piloto a 3500 40 e 60.
Casemiras piloto de todos os preços e padrões.
Cobertores a 20 30 40 e 50.
Meias de lá grande sortimento para todos os tamanhos.
Camizas camisetas e grande sortimento de fasendas de algodão, linho e de lá pelo invariavel systema de baratesa.

Rua do Principe n. 10.

Typ. do Conservador rua do Ouvidor,

Lisboa, 28 de Junho de 1878

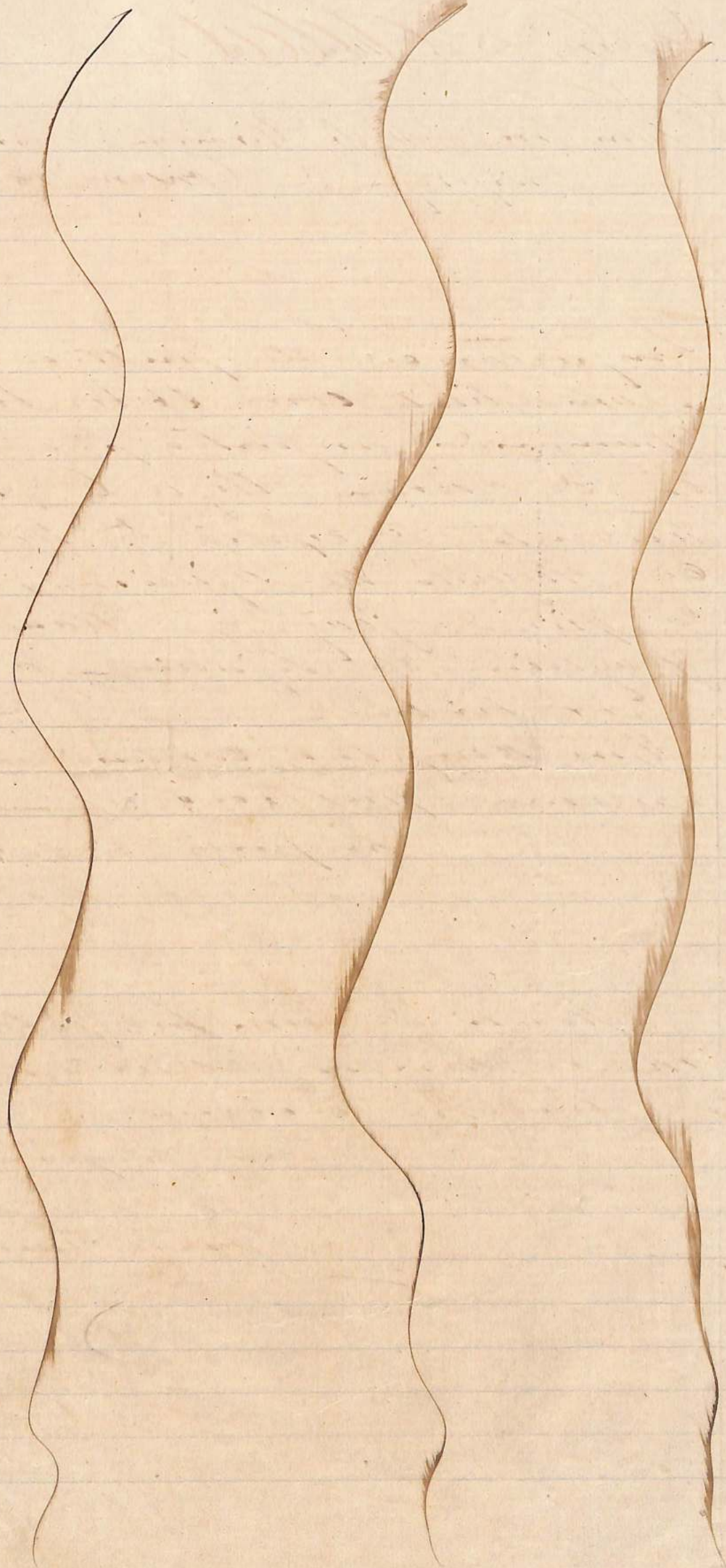
O Mm Lrr. José de Miranda Santos a
Emprego de "Concedido"
Jm.

Importância da publicação
de um edital com 26 linhas,
chamando propósitos p.^a a ren-
ta de escravos illegaes, per-
tencente a opção p. d. Moni-
ca Augusta de Siqueira, filha
do finado João Dias Manuel
Joaquim de Siqueira, - a po-
por linha - - - - - 2860
Um exemplar, contendo a
mesma publicação - - - - - 160
Importante em 28760

Recibo de Mm Lrr. José de Mi-
randa Santos, escrivão de opção,
a quantia acima.

Em supra

Jos. Nunes



Estad.

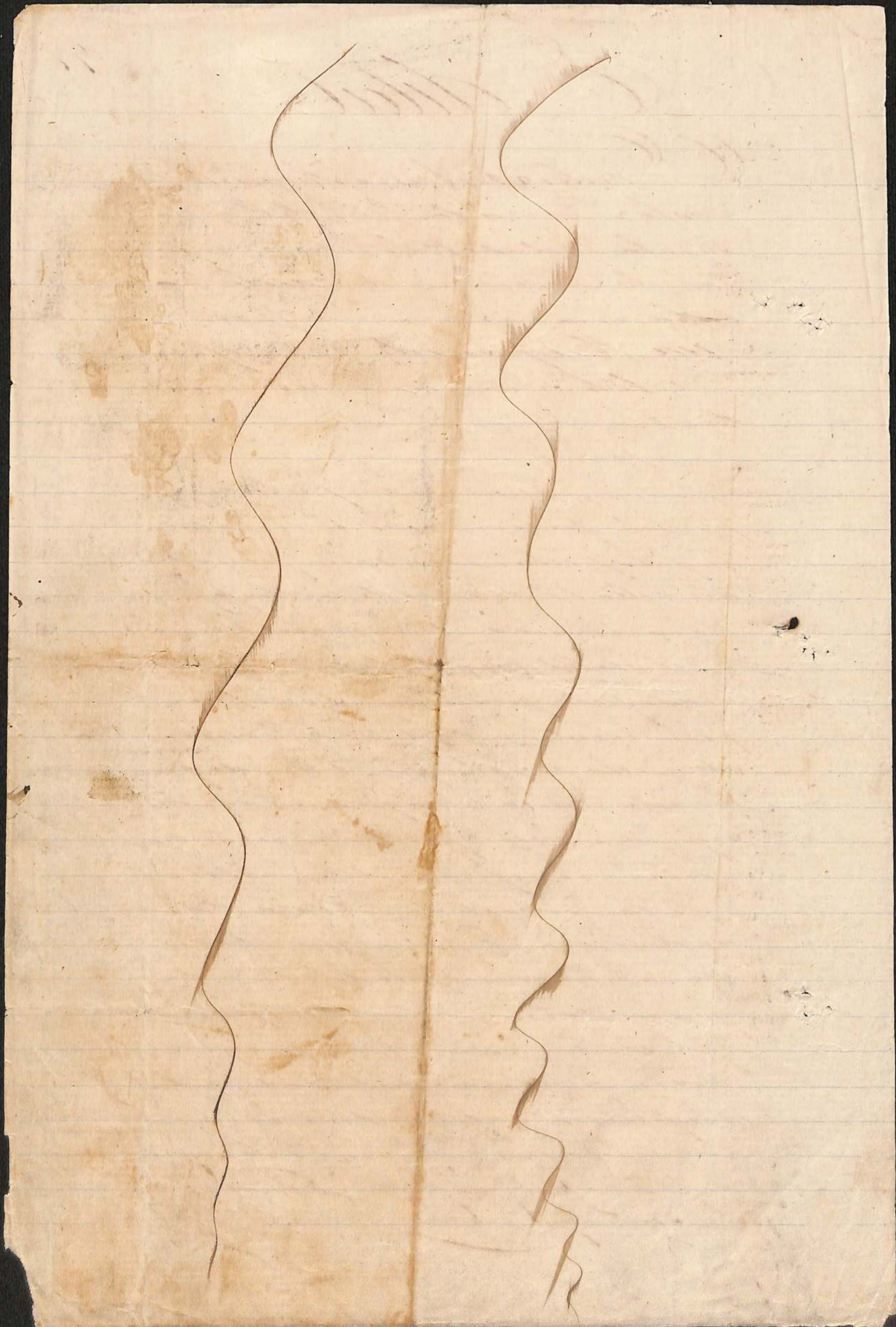
98

O Doutor Antonio Augusto da
Costa Barradas, Juiz de Ophias
nesta Cidade do Porto, capi-
tal da Provincia de Santa Ca-
tharina e seu Juiz por
Sua Magestade o Empe-
rador a hum Des. Guar-
de D.

O presente se faz publico que
por este Juiz recebe e novamen-
te propoza, em carta fechada
at'o dia 12 do mez de julho p.p.,
para arrenda do escravo Hei-
quel de 42 annos de idade, avo-
liado pela quantia de 8000000
pertencente a ophã D. Maria
Augusta de Siqueira, filha do fi-
rado Manoel Joaquim Dias de
Siqueira, cujas propostas serao a-
bertas no referido dia a 11 ho-
ras da manhã, na sala das
audiencias. E para quem chegar
ao conhecimento de todos e de
quem convier mandei passar
o presente e mais duas de igual
theor. que serao publicados pela
impressora e affixados no lugar
do costume. Porto, 12 de Junho
de 1878. Em José de Almeida San-
tos Escrivão que subscrive

Ant. Augusto da





VISO

O nosso jornal poderá ser lido em Paris, durante todo o tempo da exposição de 1878, em casa de nossos correspondentes os Srs. Gallien & Pée, rua de Lafayette n. 36.

Em PARIS unica casa que recebe annuncios parisienses e a dos Srs. Gallien & Pée, Rua de Lafayette n. 36.
Em LONDRES, unica agencia de annuncios para os jornais no escriptorio dos Srs. Gallien & Pée 17, Queen Victoria Street, London E.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia

EXPERIENTE DO DIA 21 DE JUNHO DE 1878

Acto.—O presidente da provincia, autorisado pelo art. 5º, § 7º do decreto n. 2.884 de 1 de Fevereiro de 1862, á vista da informação da thesouraria de fazenda, datada de 13 do corrente, sob n. 75, resolve abrir, sob sua responsabilidade, um credito da quantia de 4:352\$297 rs., á verba «estações de arrecadação», do ministério da fazenda, no exercicio vigente, afim de ocorrer ao pagamento dos vencimentos dos empregados da fanfarda d'esta capital e dos da meza de rendas geraes de S. Francisco, relativos ao mez de Maio findo. Expeçam-se as communicações.

Mandou-se copia á thesouraria geral, em officio sob n. 333.

A thesouraria geral, n. 334.—Declaro a v. s., para os fins convenientes, que, por officio datado de 12 do corrente, participon-me o director da colonia militar de Santa Thereza haver, em data de 31 do mez findo, entrado no exercicio do cargo de escrivão da mesma colonia o forriel reformado do exercito, José Ferreira dos

de nome Manoel, filho de sua escrava Joanna, como tambem á averbação por fallecimento do mesmo ingenuo.

A mesma, n. 334.—Para os fins convenientes, remetto a v. s. a inclusa nota da munición de guerra gasta com um tiro dado na fortaleza de Santa Cruz, no dia 7 do corrente, ás 4 horas da tarde, afim de chamar á falla o lugar portuguez Christina, que entrava sem attender aos signaes da mesma fortaleza.

A mesma, n. 335.—Transmitto a v. s., para os fins devidos, a inclusa nota da munición de guerra gasta com um tiro dado pela fortaleza de Santa Cruz, no dia 10 do corrente, ás 11 horas da manhã, para chamar á falla o patacho nacional Improviso, que sahia sem attender aos signaes da mesma fortaleza e ao escalor do registro.

A mesma, n. 336.—Communico a v. s., para os fins convenientes, que, por officio datado de 19 do corrente, participou-me o sr. Fernando Hakekradt Junior haver assumido as funções de vice-consul dos Paizes Baixos.

Communicou-se ao dr. chefe de policia, em officio sob n. 35.

Ao dr. chefe de policia, n. 33.—Communico a v. s., para sua sciencia, que, por aviso datado de 5 do corrente, declarou-me o exm. sr. ministro da justiça haver, na mesma data, solicitado do da fazenda a necessaria ordem para que seja a thesouraria de fazenda habilitada com o credito de 244\$670 réis para pagamento das despezas com o concerto de escalor

afim de v. s. dar conhecimento d'elle ao referido delegado.

Ao capitão do porto, n. 85.—Acusando o recebimento de seu officio de 18 do corrente, sob n. 18 e do mappa que o acompanhou, do carvão de pedra fornecido ao vaso de guerra italiano Staffetta, recommendo a v. s. que providencie de modo que julgar mais conveniente sobre o facto n'elle mencionado.

Ao mesmo, n. 86.—Respondendo ao seu officio de 22 de Maio ultimo, sob n. 6, em o qual v. s. pede permissão para mandar fazer uma escada para substituir a do portaló da barca S. Francisco, que serve de quartel da companhia de aprendizes marinheiros, declaro a v. s., para sua sciencia, que, segundo informa a thesouraria de fazenda, não ha credito na verba por onde corre a respectiva despesa.

A thesouraria provincial, n. 142.—Em resposta ao seu officio n. 77, de 7 do corrente, declaro a vmc. que approvo a minuta do contracto que por essa repartição tem de ser celebrado com o cidadão José da Silva Cascaes para impressão de todos os avulsos expedidos pela secretaria d'esta presidencia.

A mesma, n. 143.—Declaro a vmc., para os fins convenientes, que, por officio datado de 8 do corrente, sob n. 141, participou-me o inspector geral da instrucção publica haver, na mesma data, o professor interino da cadeira de mathematicas do Athenaeo Provincial, dr. Alberto d'Alquino Fonseca, assumido o exercicio do seu cargo, renunciando o resto da licença com que se achava.

a sua botica da cidade de S. José, e igualmente as datas em que estabeleceram pharmacia n'esta capital os cidadãos João José Doria, Candido Monteiro Alves, Elyseu Guilherme da Silva, Raulino Julio Adolpho Horn, Damião José Soares e Dr. João Pedro Freire Monteiro.

A camara municipal da capital.—Remettendo á camara municipal da capital o incluso officio, que me será devolvido, datado de 17 de Maio ultimo, do encarregado dos concertos da estrada da freguezia da Lagôa e mais papeis que o acompanham, recommendo a essa camara que mande examinar os referidos concertos se estão no caso de serem aceitos pela thesouraria provincial.

Ao dr. juiz municipal da Capital.—Transmitto a vmc., para a devida execução, copia do decreto de 8 do corrente pelo qual foi perdoado Antonio Pinto da Silva a pena de um anno de prisão com trabalho, imposta em 25 de Novembro de 1874 pelo juiz de direito da comarca de S. Sebastião de Tijucas.

Ao engenheiro Vieira Ferreira.—Remetta-me vmc., com urgencia, o orçamento das obras de arte que julga indispensaveis na estrada que margêa o rio Tubarão na parte comprehendida entre a villa e o lugar denominado «Rapoço», de que trata o seu officio de 29 de Maio ultimo, afim de que sejam as mesmas obras autorisadas por esta presidencia ou pelo governo geral.

Ao juiz de paz da parochia do Tubarão.—Declaro a vmc., em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que, de conformidade com a doutrina do ministerio da guerra de 27 de Julho de 1875, os trabalhos do alistamento preferem a outro qualquer, pelo que deve vmc. officiar ao seu immediato para funcção na formação da meza para eleição de eleitores, continuando vmc. nos trabalhos do alistamento.

Ao de Lages.—Declaro a vmc., em resposta ao seu officio de 7 do corrente, que, de conformidade com a doutrina do aviso do ministerio da guerra de 27 de Julho de 1875, os trabalhos do alistamento preferem a outro qualquer, pelo que deve vmc. officiar ao seu immediato para funcção na formação da meza para eleição de eleitores, continuando vmc. nos trabalhos do alistamento.

DO SECRETARIO

Ao engenheiro Schlappal.—De ordem de s. ex. o sr. presidente da provincia, communico a v. s. que pôde vir a esta capital, para os fins de serviço publico que expõe em seu officio.

SECÇÃO POLITICA

CHRONICA

Cartas de pessoas fidedignas do Tubarão communicam-nos que os conservadores, desesperados pela resistencia que têm encontrado da parte dos votantes, andam alliciando capangas para correrem com os liberaes da igreja na occasião da votação.

Que já estão indigitados os membros da mesa e ensaiados para recusarem os votantes liberaes.

Um dos cabalistas que não é o Sr. Luiz Martius Collaço, em exercicio de juiz de direito, querendo convencer o votante João Teixeira Fernandes Sobrinho, conhecido por João Gabriel, e não o conseguindo, disse-lhe muito em raiva: «Você não quer votar, porém eu lhe prometto que no dia hade ver muito menino bonito de rasto na igreja.» Foi testemunha desta ameaça Manoel Joaquim de Campos.

Como se vê os homens da ordem ainda cuidam que estão nos bellos tempos de outr'ora, e que ainda podem ameaçar impunemente o cidadão e amedrontal-o com um resto de autoridade que lhes sobra, como

FOLHETIN DA REGENERAÇÃO (3)

DOSIA

POR HENRY GREVILLE

—Ora, continuou o herde, minha prima adora a equitação. E com effeito ella tem razão, pois a cavallo é divina. Monta um demonio de cavallo, alvo como o cavallo do coronel, porém mais magro; um desses cavallos seccos que escouceam, sabem? Esse não desmente as tradições da sua raça: escoucea a proposito de tudo e sem proposito. E' preciso ver o tanto Clementina, montada nessa machina phantastica, inclinar-se graciosamente para deante a cada roda de cencos! Enquanto essa besta do Apocalypse faz fogo com as quatro patas, minha prima parece tão a seu gosto, como si estivesse offerecendo á gente uma chavena de chá.

—Ah! é uma senhora mulher, tua prima! observou um official.

—Oh! si! exclamou Pedro, vae vel-o Ora, ha cerca de seis semanas, foi no principio de Maio, estava eu assentado em um desses bancos que ha nos jardins, sabem? uma taboa muito comprida apoiada nas duas extremidades de modo a dobrar sob o peso do corpo.

—Sei, um banco de movimento vertical.

—Justamente. Estava eu assentado

n'um delles, auxiliando a minha digestão com exercicio commedido, balançando-me levemente de baixo para cima e de cima para baixo, como um boneco suspenso a um fio de borracha. Cahiam lagartas de uma grossa arvore que dava sombra a esse balanço,—ainda as estou vendo,—quando ouvi grande ruido de portas envidraçadas.

—Oh! disse commigo, um vidro quebrado!

Prestei ouvidos. Não! o vidro não se tinha quebrado!—Este, graças a Deus, escapou! pensei, tornando a tomar o meu cigarro.

Mal tinha eu proferido esta oração jaculatoria, quando percebi um turbilhão branco que espadanava pela escada abaixo. Devo dizer-lhes que a escada compunha-se de nove degraus tão altos que a gente bate com os joelhos nos queixos ao subil-os. Avaliem si será facil descer-os! O turbilhão branco chegou ao taboleiro de relva, dá commigo, detem-se sobresaltado, deita de novo a correr e atira-se-me de novo nos braços tão violentamente que quasi viro de catapruz do outro lado do banco.

—Oh, meu primo, sou muito infeliz! diz-me Clementina chorando a cantaros.

Tinha-a recebido em meus braços, não me atrevi a conservá-la n'elles: as janellas da casa olhavam-nos com aspecto furibundo. Sentei-a no banco junto de mim e tornei a tomar o meu lugar. Tinha perdido o meu cigarro no barulho.

—Conte-me os seus pezares, minha prima! disse-lhe.

Ella é sempre bonita; mas quando chora, possui alguma cousa peculiarmente attrahente.

—Mãe ha de me fazer morrer de desgosto! disse-me esfregando os olhos com toda a força com o lenço, de que havia feito uma bola do tamanho de um dedal. Não quer que eu monte mais no Bayard!

—No seu cavallo? perguntei um tanto embaraçado.

—Sim! no meu Bayard, que gosta tanto de mim e que é tão manso!

Lá quanto a isto eu não era da opinião de Clementina, mas conservei-me em silencio prudente.

—Mãe tem raiva d'elle, não sei porque... Só para me contrariar, creio eu. Pois bem, é verdade, elle ás vezes escoucea; mas quem é que é perfeito?

Inclinei-me deante desta verdade philosophica.

—Hontem elle estava de mau humor; o nosso juiz de paz veio comnosco a pé ao bosque...

—Eu sei, viemos juntos.

Ah! é verdade. Pois bem! quando chegamos ao fosso de areia, Bayard poz-se a escoucear, e o juiz de paz ficou coberto de poeira. Ah! ah! fez Clementina já consolada, disparando a rir; meu Deus, que engraçado que elle ficou! Como comeu areia! Ha de impedil-o de fallar aos miseros camponeses, a quem maltrata! E mãe está furiosa! Diz que Bayard é um animal

sestroso e que vai mandal-o puchar a carroça da pipa...sabe a carroça da pipa que vai buscar agua lá na fonte, no valle

—Sei, sim.

—Deus o permitta que, quando o puzerem na carroça, elle quebre tudo e metta dentro o tampo da pipa.

—Ah!

—Mãe pôde dizer o que quizer, mas Bayard não é sestroso. Demais, si elle hontem escouceou, a culpa não foi delle...

—Ah! a culpa não foi delle! disse olhando para Clementina furtivamente.

—Não! disse ella desembaraçadamente, eu é que o fiz escoucear. Isso me diverte; eu é que lh'o ensinei.

—Achou discipulo docil, disse-lhe, não sabendo o que dizer.

—Oh! sim, tinha talvez alguma disposição por nascimento, mas é muito obediente.

—Lá quanto a isso!... acrescentei. Clementina não prestou attenção.

—Eu detesto o tal juiz de paz, proseguiu ella. Sabe porque?

—Não, minha prima.

—Pois fique sabendo, é um pretendente. E' por isso que mãe está tão zangada.

Um calafriozinho de cume mordeu-me o coração. Até então eu apenas tinha considerado Clementina como uma creança absurda e encantadora; mas a a sombra d'esse juiz de paz acabava de confundir-me as idéas.

—Pretendente á senhora? perguntei-lhe.

—A mim, ou a Sophia, ou a Lucrecia, ou a... (Proferio ainda o nome de algumas irmãs.) E' um pretendente a todas em geral; entende, meu primo?

A idéa desse pretendente «a todas em geral» era menos assustadora. Entretanto não readquiri a minha tranquillidade anterior. Clementina, completamente calma, puzera em movimento o nosso balanço elastico, e a ponta do seu pé mimoso, esflorando a terra de tempo em tempo, communicava-nos impulso mais vivo. Machinalmente puz-me a imital-a, e durante alguns momentos balancámo-nos sem trocar palavra.

—Diga-me cá, meu primo, perguntou de improviso Clementina, a gente casa-se nas guardas de cavallaria?

—Sim, minha prima, a gente casa-se... certamente! Não muito, mas emfim...

—Não muito? repetio Clementina fitando-me com os seus lindos olhos azues ainda humidos de lagrimas.

—Quero dizer que ha muitos officiaes que se não casam, ou que deixam o regimento ao se casarem; mas ha tambem officiaes casados.

Clementina continuava a balançar-se; eu tambem. Cahio-lhe uma immensa lagarta nos cabellos.

—Com licença, minha prima, disse-lhe; está com uma lagarta na cabeça.

sião tivéssemos a lei e o poder para punil-os e contel-os.

Estejam tranquilos os nossos amigos, nem as ameaças hão de vingar, pois a autoridade tomará providencias, nem a mesa se tornará arbitra absoluta do voto do cidadão, como suppoê.

O tempo do terror passou, e as mezes parochias não terão desta vez, como das outras, a força armada á sua disposição, do centro da qual expoliavam o direito do cidadão, e garantião-se de todas as fraudes que praticavam.

A situação é outra.

O *Conservador* já não raciocina, delira; já não discute, insulta.

Filho de pais incognitos, estorcendo-se desde o berço nas ancias da morte sem encontrar alma caridosa que lhe queira amparar com o prestígio de seu nome, quer por força arrastar-nos para o lódo em que viveu abraçado com a passada situação e com a qual devia ter desaparecido para sempre.

Redigido por meia duzia de anonymos e despeitados que se occultão nas trevas, sem coragem para assumir perante o publico a responsabilidade moral do que escrevem, quer o *Conservador* fazer-nos recuar, insultando-nos e aos nossos amigos.

Digão-nos os escriptores da gazeta da opposição porque é que sustentando a situação passada e combatendo a actual, conservão-se incognitos?

Assunção, si são capazes, posição mais digna e mais leal, respeitem-se e respeitem ao adversario, fallem em linguagem de gente decente e depois esperem pela resposta.

A irritabilidade nervosa com que o collega volta á questão da camara municipal, é para entregarmos ao desprezo o desafio que nos dirige.

No entretanto diremos em attenção ao publico que nem só a fiança prestada pelo Sr. Miguel Lobo não está revestida das formalidades legais; o que quer dizer que é nulla, ou que é o mesmo se não existira, porque não garante os interesses da municipalidade, como também que não ha nesta capital quem ignore haver o mesmo Sr. Miguel Lobo retirado a fiança com que havia habilitado ao actual procurador da camara.

Tanto isto é verdade que no dia em que foi apresentada pelos nossos amigos a proposta para demissão do Sr. Theodoro Lobo, nem uma vez se levantou para lavrar um protesto em sentido contrario, e sim tão sómente para pedir que se lhe marcasse prazo razoavel para apresentação de nova fiança.

Não temos portanto que exhibir documento a favor do que allegamos. Mas se o collega tem quem lhe abra os reposteiros da camara, quem lhe refira tudo quanto consta do seu archivo, desminta-nos, porque é regra de logica muito conhecida—quem nega, prova. Si esta resposta não agrada aos escriptores do *Conservador*, esgotem contra nós o seu vocabulario de insultos. Nisto podem ser generosos.

A *Regeneração* nunca se sentio mais robusta nem mais disposta a viver do que presentemente. Quem lutou dez annos contra adversarios, cujos crimes e violencias precisavam ser profligados quotidianamente, sem jámais sentir-se abate-

tido pelo cansaço nem pela prepotencia, não pôde recuar diante da facil empreza de sustentar administracões moralizadas e amigos prestimosos, que até dispensão defeza.

Fique o *Conservador* com as suas vestaes, gente sem nodos, homens mais ou menos independentes, entre os quaes não encontra um que queira dar-lhe nome, acolhel-o como filho das suas entranhas, que nós ficaremos com os nossos prevaricadores, fallidos e jogadores.

No meio delles nos achamos mais bem collocados.

Os tres medicos, o pharmaceutico, e o enfermeiro que completão a redacção da *Regeneração* pôdem no entretanto prestar os serviços da sua profissão aos monomaniacos do poder e dos empregos, que lá andão pelas columnas do *Conservador*, lamentando os tempos das espigas gordas, que lá se forão.

Protestamos também por nossa vez contra o que diz o collega á respeito dos favores que lhe deve o nosso illustre amigo Dr. Pitanga.

Pontos nos ii Srs. do *Conservador*. Nada de reticencias.

A calma e impassibilidade que notaes de parte do nosso digno correlligionarios, nascem da consciencia que tem de si e da confiança que deposita na justiça da sua causa.

Em que situação e por quanto tempo nosso amigo administrou a colonia Brusque?

Não foi do dominio conservador e por mais de dois annos?

Quem o transferio para o lugar de inspector da colonisação no Espirito Santo?

Não foi um ministro conservador?

E no entretanto fallaes em esbanjamentos e apoiastes ministros e seus delegados que nelles consentião sem nunca chamar para essa fonte de suppostos desperdícios sua attenção!

O que fazião os Srs. Cotrim e Luz? Sois demasiado innocentes.

Dito isto promettemos não sustentar mais polemicas com o *Conservador*, enquanto os nomes dos seus redactores não apparecerem estampados nas suas columnas.

Mascaras á baixo e depois discutiremos.

Consta-nos que o *gremio* conservador expedira o seu presidente com credenciaes ao Sr. Dr. Sebastião Braga para offerecer-lhe a candidatura por esta provincia com o Sr. Cotrim, visto que aquelle doutor recusava entrar em tão indecente transacção.

Podemos garantir que o Sr. Dr. Braga não é candidato na proxima legislatura, e que é falsa qualquer noticia neste sentido enviada da corte pelo presidente do *gremio*, useiro e vezeiro nestas tricas.

Temos cartas recentes do Sr. Dr. Braga dizendo que não consentia que seu nome fosse joguete de qualquer grupo politico e que não accitaria a candidatura actualmente.

Ante esta declaração formal, que não receamos seja contestada pelo Sr. Dr. Braga, o plano da intriga não pôde deixar de abortar.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

O paquete nacional *Itajahy*, chegado ante-hontem, trouxe-nos datas do sul até 23.

As noticias do Rio-Grande são de interesse local.

Haviam alli datas de Montevideo até 20.

No dia 11 extrahio-se a loteria, cabendo o premio de 32.000\$ ao n. 2749 e ás approximações 2748 e 2750 o de 1.600\$.

Fallecera o antigo militar Barnabé Magarinos que principiara a sua carreira militar em 1825.

Tambem frilecera o consul de Inglaterra o Sr. Munro.

Dentro em poucos dias devia estabelecer-se communicacões telegraphicas entre a Bolivia, o Rio da Prata e outros paizes da America e Europa.

Em Buenos-Ayres as camaras argentinas venceram por 44 votos contra 30, depois de seis ou oito dias de discussão, o projecto da minoria, mandando cessar a intervenção nacional na provincia de Corrientes.

Em Pelotas foram postos em liberdade, por ordem do juiz de direito da comarca, José Lopes da Conceição e Caetano José Ribeiro, que tinham sido processados por crime de moeda falsa.

Diz o *Diário do Rio Grande*:

« Montevideo, 12 de Junho

E' inegavel que todo o paiz receber com prazer as disposições dictadas pelo governo com o fim de que em Novembro se effectuem as eleições.

Tanto na capital como na campanha foi recebida esta noticia com jubilo, e todos são unanimes em proclamar candidato ao actual governador, coronel Latorre.

E' um preito de gratidão que rende o povo oriental, escolhendo a este cidadão para dirigir constitucionalmente os destinos da republica Oriental.

A posição financeira e commercial da republica vai melhorando.

O ouro fechado hoje 254 %.

A imprensa de Buenos-Ayres, nestes ultimos dias, tem publicado diversos artigos contra o tratamento dos emigrantes nessa provincia.

Estas publicações têm por fim impedir a sahida de trinta e tantas familias de colonos francezes que se acham no Rosario de Santa Fé, e outras que solicitarão passagem para o Brazil.

Hontem falleceu repentinamente o negociante desta praça Ricardo Wilson.

Anda por aqui um celebre dentista que ahi esteve, Dr. Enault, e tal entusiasmo tem causado, que foi aberta subscrição para dar nome a uma rua.

O PHONOGRAPHO

Apenas nascido, o telephono, este instrumento tão simples e tão maravilhoso, se acha distanciado por um instrumento do mesmo genero, quasi tão simples e mais maravilhoso ainda. Queremos fallar do phonographo inventado pelo Sr. Edison, moço de uns trinta annos e que tem já ganho sessenta patentes diferentes.

O principio do phonographo, que vamos indicar brevemente, é o seguinte:

O operador falla um pouco alto diante de uma placa que tem um ponteiro agudo e por detraz da qual se desenrola um cylindro de cobre revestido de uma folha de chumbo ou de estanho. As vibrações produzidas pela voz imprimem, pois, sobre a folha de metal cavidades mais ou menos profundas e mais ou menos alongadas, segundo a duração e a intensidade dos sons que lhes deram nascimento.

A forma da onda produzida pela phonacção se acha, pois, esculpida automaticamente sobre o metal.

Se fizermos passar de novo a gravura das ondas sob a ponta, esta reproduz todas as ondulações que o som da voz lhe tinha impresso; a placa com a qual ella está soldada entra, pois, em um estado identico de vibração. O ouvido se acha consequentemente impressionado da mesma maneira que se as ondas sonoras sahissessem da garganta do orador.

A reprodução do canto é mais facil ainda que a da palavra ordinaria.

O aparelho registra e reproduz os sons como a stenographia reproduz os discursos.

Um representante do Sr. Edison apresentou, a 29 de Janeiro, á academia das sciencias o segundo dos phonographos construidos. A doutra assembléa ficou verdadeiramente entusiasmada das experiencias feitas perante ella e que tiveram um exito completo.

A 15 de março, o Sr. du Mancel apresentou o phonographo á sociedade de animação. As experiencias de reprodução de sons tendo-se effectuado com o successo habitual, procedeu-se a uma serie de experiencias novas.

O operador gravou um sofejo que foi restituído com o maior successo pelo instrumento; depois elle accelerou a velocidade de rotação do cylindro. Tendo sido tornadas mais agudas todas as notas, a lei dos intervallos musicas não foi conservada, e esta segunda vez o phonographo cantou falso.

Depois de ter gravado uma phrase franceza, o operador fez repassar o traço da mesma maneira que se elle quizesse fazer fallar o phonographo, mas ao mesmo tempo elle pronunciou uma phrase ingleza em sua corneta; isto feito, elle deu movimento á manivella e o traçado completo desfilou. Então todas as pessoas que se achavam na sala das sessões puderam ouvir uma mistura das duas phrases. Approximando-se do aparelho, um ouvinte attento podia seguir a phrase franceza, enquanto um outro seguia a phrase ingleza. O phonographo fallava inglez e francez ao mesmo tempo.

Por mais sorprendentes que sejam já estes effectos, elles não são os unicos a que este admiravel aparelho possa dar lugar. Na sociedade de physica de Londres, onde o phonographo foi igualmente apresentado, fez-se cantar dois artistas ao mesmo tempo, cada um em sua corneta. As duas cornetas obrando sobre a mesma ponta traçante, o phonographo repetiu um duetto quando se fez girar a manivella.

Pôde-se fazer repassar a ponta traçante sobre a gravura em sentido inverso do que ella tinha ao fazer as cavidades. Ouve-se então uma cacophonia que não pertence a nenhuma lingua: é a palavra humana pronunciada ás avessas.

Pôde-se fazer repassar a ponta traçante sobre a gravura em sentido inverso do que ella tinha ao fazer as cavidades. Ouve-se então uma cacophonia que não pertence a nenhuma lingua: é a palavra humana pronunciada ás avessas.

produzida, e as gravuras pôdem ser conservadas indefinidamente.

O phonographo é um instrumento infinitamente menos discreto que o telephono, porque aquillo que o telephono recebe em uma de suas extremidades, reproduz na outra, e nada mais resta. O phonographo pelo contrario, registra cada som, cada palavra e mesmo o tom da pronuncia; uma palavra, uma vez pronunciada, fica como uma letra escripta; é uma testemunha que, em certos casos, poderia fazer deposições de uma espantosa gravidade.

Agora, que applicação poderá ter no exercicio esta admiravel machina? Parece-nos que, associado ao telephono, o phonographo poderá ser empregado em todos os casos em que se faz uso d'aquelle. Elle terá sobre o telephono ordinario a vantagem de conservar o traço das ordens dadas ou recebidas, o que, em mais de uma occasião, seria de uma importancia extraordinaria.

Além d'isso, o phonographo não disse ainda sua ultima palavra; seu inventor, o Sr. Edison, já realisou n'elle numerosos aperfeiçoamentos e não ficará ahi.

(Du bulletin de la réunion des officiers).

Lê-se na *Gazeta de Noticias*:

Consta-nos que o Sr. ministro do imperio pensa em reformar a escola de medicina.

Entre outras modificações falla-se em abolição do jumento, liberdade e frequencia, escola de época de exames, creação de galhetes e laboratorios annexos ás cadeias de sciencias naturaes, creação de um cadeira de clinica de partos, etc.

Haverá cursos distinctos de medicina, cirurgia, arte e pharmacia; podendo os alumnos tomar ou o gráu de bacharel em um só destes cursos, ou em mais de um, e levado defender these dous annos depois, so queiram tomar o gráu de doutor.

Estas reformas não serão, porém, executadas antes da reitão do parlamento, por acarretarem despesas para as quaes não ha verba.

Brevemente teremos o teatro *S. Felipe* funcionando com tracter publico.

O grupo de artistas dramaticos, de volta de sua viagem á Laguna, pretende dar algumas representações naquella theatro.

E' de esperar que proporcione ao nosso publico algumas horas de agradável passamento.

Recebemos o *Echo Liberal*, folha que se publica em Sergipe.

O seu titulo dispensa qualquer explicação sobre ella.

Agradecemos á illustre redacção e promettemos ser frequentes na permuta.

De S. Sepé communicam á *Reforma* de Porto-Alegre:

« Teve lugar no Serrito do Ouri, no dia 25 do corrente, o desapparecimento de Antonio Candido da Silva, que ha pouco mais de anno sahira da cadeia de Caçapava, onde achava-se cumprido sentença por crime de furto, e tendo sido encontrado no dia 27, proximo á estrada, o cadaver do mesmo, estando junto a si uma espada dentada e na cintura uma pistola carregada.

No cadaver de Antonio Candido encontrôu-se sete ferimentos, dos quaes dois no peito, bem como o ponche de panno que vestia, indicando nos buracos que tem, haver o assassinado sido surprehendido; encontrôu-se mais no lugar um cabo de relho de propriedade de Francisco Silveira Gualarte.

O delegado de policia d'esta villa, logo que soube do occorrido, dirigio-se para o lugar do acontecimento, onde

avente do assassinato João Gualarte, sobrinho de Francisco Silva, pelo que o delegado o deteve e mandou no dia immediato proceder a exame, que resultou encontrar-se quatro rimentos recentes, ficando assim provado ser elle o assassino ou um dos assassinos de Antonio Candido.

O delegado em acto continuo, fez remessa de todos os documentos que provam a existencia do crime, ao 1º suplente do juiz municipal, de quem espera-se que, activo e intelligente como é, não poupará esforços para a descoberta dos assassinos de Antonio Candido da Silva.

O correio expede hoje malas para as cidades de S. José, Lages, e colonias Angelina e Santa Thereza.

Depois d'amanhã, pelo S. Lourenço.

Vapor esperado: Calderon, amanhã da corte.

Vapor a sahir:

Portos do norte da provincia, S. Lourenço, depois d'amanhã.

O Sr. tenente João José Doria remetteu-nos a seguinte

CORRECÇÃO

« No artigo publicado n'este periodico sob n. 977 de domingo 23 do corrente, — A' pedido — sob a rubrica « Instrução publica », na linha 44, onde lê-se: deixe inspirar-se— deve ler-se: deixe de inspirar-se—; na linha 51 quando

começa o período: Ha cousas— deve ler-se: Ha causas; na linha 22 onde se lê: as rodas do mechanismo— deve ler-se: as rodas do mechanismo; e finalmente, nas linhas 53 e 54, quando se lê: onde se encontra bandeiras— deve ler-se: onde se encontram bandeiras.

LITTERATURA

A Divindade do Christianismo

REFLEXÕES DE NAPOLEÃO I

(Tradução de F. L. d'Almeida)

(Continuação)

« Aqui todo é humano, tudo grita de alguma sorte: « Eu sou obra da criação. »

« Isto é tão claro como o sol, tudo é imperfecto, incerto, incompleto; as contradições abundam. Todo o maravilhoso da fabula diverte a imaginação, mas não satisfaz a razão. Não é com megalhas, nem com poesia que se explica Deus, que se falla da origem do mundo e que se revela as leis da intelligencia.

« O paganismo é obra do homem. Póde ler-se a nossa imbecillidade e o nosso cunho, que se achão escriptos por toda a parte.

« O que soberão de mais do que os outros mortaes esses deuses tão gabados, esses legisladores gregos ou romanos, esses Numas, esses Lycurgos, esses sacerdotes da India ou de Memphis, esses Confucius, esses Mahomets? Nada, absolutamente nada. Fizerão um verdadeiro chaos da moral; mas ha um só entre elles que dissesse nada de novo relativamente ao nosso destino futuro. A nossa alma, a essência de Deus e a criação? Os theosophos não nos ensinam cousa alguma do que nos importa saber, nem temos d'elles nenhuma verdade essencial. A questão religiosa não é mesmo tratada por elles: tão embrulhada, confusa e obscura é a sua theogonia.

« Ha uma verdade primitiva que remonta ao berço do homem, que se acha escripta entre todos os povos pelo dedo de Deus em nossa alma: a lei natural, da qual deriva o dever, a justiça, a existencia de Deus, e o conhecimento de que o homem é composto d'um espirito e d'um corpo.

« Uma só religião aceita plenamente a lei natural, uma só se apropria dos seus principios, um só faz d'elles o objecto de um ensino perpetuo e publico. Qual é esta religião? O Christianismo.

« Não acontece o mesmo com Christo. Tudo d'elle me admira; seu espirito me vence, sua vontade me confunde. Entre elle e quem quer que seja no mundo não ha termo possivel de comparação. E' verdadeiramente um ser á parte: suas ideias e seus sentimentos, a verdade que annuncia, sua maneira de convencer não se explicão nem pela organização humana, nem pela natureza das cousas.

« Não acontece o mesmo com Christo. Tudo d'elle me admira; seu espirito me vence, sua vontade me confunde. Entre elle e quem quer que seja no mundo não ha termo possivel de comparação. E' verdadeiramente um ser á parte: suas ideias e seus sentimentos, a verdade que annuncia, sua maneira de convencer não se explicão nem pela organização humana, nem pela natureza das cousas.

« Quanto a mim, digo que não. Chamo o Olympo inteiro ao meu tribunal, julgo os deuses, mas estou longe de ajoelhar-me diante de vãos simulacros. Os deuses, os legisladores da India e da China, de Roma e de Athenas, não tem nada que me imponha: não porque eu

seja injusto com elles, não! pois que os aprecio, por que sei o seu valor. Sem duvida, os principes cuja existencia se fixou na memoria como uma imagem de ordem e de poder, como um ideal da força e da belleza, não foram homens ordinarios, mas é necessario calcular tambem n'estes resultados a ignorancia das primeiras idades do mundo. Grande foi, sem duvida, esta ignorancia, pois que os vicios foram divinizados com as virtudes: tanto representou a imaginação o papel principal n'essa seducção curiosa! Assim, a violencia, a riqueza, todos os signaes e o orgulho do poder, o amor do prazer, a voluptuosidade sem freio, o abuso da força, são os traços salientes da biographia dos deuses, taes como a fabula e os poetas os representam na ingenua narração que nos fazem d'elles.

« Eu não vejo em Lycurgo, Numa, Confucius e Mahomet senão legisladores que, representando o primeiro papel no estado, procuraram a melhor solução do problema social: nada revella n'elles a Divindade; nem elles mesmos tiveram pretensões tão elevadas.

« E' evidente que só a posteridade divinizou os primeiros despotas, os heróes, os principes das nações e os instituidores das primeiras republicas. Quanto a mim, reconheço os deuses e esses grandes homens por seres da mesma natureza que a minha. A sua intelligencia, apesar de tudo, só se distingue da minha de certo modo.

« Elles primário, representarão um grande papel em seu tempo, assim como eu tambem representei no meu. Nada annuncia n'elles seres divinos: ao contrario, eu vejo numerosas relações entre nós, provo semelhanças, fraquezas e erros communs que os aproximam de mim e da humanidade. As suas faculdades são as mesmas que eu possuo: só ha differença no uzo que fizemos d'ellas, conforme o diverso fim a que nos propuzemos, e segundo o paiz e as circunstancias...

« Não acontece o mesmo com Christo. Tudo d'elle me admira; seu espirito me vence, sua vontade me confunde. Entre elle e quem quer que seja no mundo não ha termo possivel de comparação. E' verdadeiramente um ser á parte: suas ideias e seus sentimentos, a verdade que annuncia, sua maneira de convencer não se explicão nem pela organização humana, nem pela natureza das cousas.

« Não acontece o mesmo com Christo. Tudo d'elle me admira; seu espirito me vence, sua vontade me confunde. Entre elle e quem quer que seja no mundo não ha termo possivel de comparação. E' verdadeiramente um ser á parte: suas ideias e seus sentimentos, a verdade que annuncia, sua maneira de convencer não se explicão nem pela organização humana, nem pela natureza das cousas.

(Continúa)

VARIEDADE

A seita nichelista e a policia russa

(Conclusão)

O castigo corporal, applicado aos paizanos, tinha sido abolido em 1863; mas a abolição ficou letra morta, sempre que o exige o capricho ou a colera dos agentes do governo. O escandalo causado pelo energico protesto da *nichelista*, dizem alguns, dará em resultado a restauração legal da chibata e a supressão do jury: disto é permittido duvidar; a civilização invade clara, bem que lentamente, os dominios do Czar. Cumpre todavia reconhecer que o despotismo está organizado n'aquelle paiz, talvez como em nenhum outro: é curiosa a noticia dos meios inquisitoriaes, porque a aristocracia russa pesa sobre o paiz. Eis o que diz a este respeito G.

Valbert no ultimo numero da revista dos *Dous Mundos*:

« Com o nome innocente da 3ª secção da chancellaria imperial, está acima dos ministros a policia secreta, que reduz o systema a espionagem em roda de todos os habitantes suspeitos da santa Russia. Em cada cidade de certa ordem ha um capitão ou coronel de policia, de uniforme azul celeste, cujas attribuições não são definidas nem limitadas por lei alguma; mas sabem todos que elle espiona o governo da provincia, os empregados, as autoridades, tem o direito de intervir nos negocios importantes, e exigir um relatório. E' de ordinario um homem amavel, de perfeita polidez, membro dos clubs e das sociedades; mas é o chefe de certa classe de individuos que só á noite visitam e se occupam de certos negocios, dos quaes *sublimis leal, dedicado ao imperador, não deve ter curiosidade*.

« Em geral, este official azul celeste é incorruptivel, não faz distincção de pessoas, e seus poderes são illimitados: bem atrevido seria o magistrado, que reclamasse um suspeito, sujeito de qualquer modo á sua jurisdicção.

« O official azul sentença sem apelação, desterra, confisca: basta uma palavra sua para que um empregado seja demittido, duas linhas de seu punho expdem qualquer infeliz para a siberia, sem mais forma de processo.

« Só dá contas ao chefe da alta policia, ou 3ª secção, e este chefe é depois do imperador o homem mais poderoso da Russia: sabe tudo, tudo póde, tem na mão todos os fios, manobra todas as molas da machina do Estado.

« Domina os ministros, cada um dos quaes só falla ao imperador dos negocios de sua repartição; enquanto elle póde chegar-se ao amo a qualquer hora, e fallar-lhe de tudo, *omnibus rebus et quibusdam aliis*.

« Houve tempo em que a sua autoridade se estendia mesmo além das fronteiras em Londres, em Pariz, em toda parte fazia sentir aos russos o comprimento do seu braço e o peso de sua mão. Então se diria: basta que o imperador Nicoláo espirre para que na Hespanha as gallinhas subam ao poleiro meia hora mais cedo.

« Hoje a legislação em alguns ramos está melhorada; mas cada governador de provincia tem a seu lado um *factor*. Por isso os acoites que tinham sido riscados dos codigos, reaparecem a cada momento, como no caso do general Trepoff.

« O defensor de Vera fallou de certo mecanismo de invenção ingleza, por meio do qual a chibata era applicada de modo especial aos suspeitos dos altos deveres sociaes.

« Era citado o infeliz, dizia-se, para a presença do chefe da famosa 3ª secção; alli, depois de alguns minutos de serena conversação, abatia-se repentinamente em um alcapão, pisando meio corpo abaixo de assoalho; e então mãos e chibatas invisiveis infligiam rapidamente o numero de sipoadas que se lhes tinha encommendado. Subia logo o alcapão; era o visitante conduzido com todos os respeito á sua carruagem, levava signaes duradouros da sua visita ao general, mas consolava-se com a ideia de que os executores não lhe tinham visto a cara nem elle os tinha avistado, escapando, pois, á vergonha da publicidade, ou da presença dos algozes.

« Não ha mais talvez, se é que houve, o famoso alcapão; mas ninguem se subtrahia á inquisição da espionagem. A certo professor do gymnasio de Vladimir escreveu um estudante de Moscow uma carta em que se lia esta phrase—o reinado dos pepinos começou entre nós.—Interceptada a carta, a imaginação do official azul celeste exaltou-se: aquelles pepinos pareceram-lhe ameçadores para a segurança do estado: foi preso o

professor, conduzido á S. Petersburgo, conservado 15 dias incommunicavel, em completa ignorancia do seu crime e do seu destino. Interrogado, afinal, apresentam-lhe a carta e intimam-lhe que explique o sentido d'aquella phrase sinistra. Respondeu singelamente que era costume dos estudantes de Moscow comer pepinos verdes, quando se preparavam para os exames. Mandaram-n'o em paz.

« A absolvição de Vera Zarroulich, a ovação de que foi objecto, são manifestamente um protesto, um signal de reacção contra essas cruezas: foi condemnada a policia, fulminada a chibata. Contudo, está por averiguar se a esta hora a chibata e a policia já tiraram a sua desforra.

Vera Zarroulich desapareceu em meio de seu triumpho: a opinião mais aceita na Europa, nas ultimas datas, era que foi a infeliz suprimida pela pavorosa 2ª secção da chancellaria imperial: uma carta d'ella, publicada por um jornal, em que se dizia em segurança, passava por embuste da policia.

« O estado de G. Valbert sobre estes factos termina assim:

« Onde está Vera Zarroulich? E' ainda d'este mundo? Saber-se-ha talvez um dia; e talvez nunca se saiba. Um turco disse a este respeito:—Antes de resolver definitivamente a questão do Oriente, antes de condemnar-nos a repassar o Bosphoro, antes de analysar o tratado de San Stephano, antes de fixar os limites da Bulgaria, antes de dividir essa nova provincia russa, se limitará nas vertentes dos Balkans ou se estenderá até o mar Egeu, a Europa deveria desejar saber o que é feito de Vera Zarroulich.

(Da Reforma)

EDITAES

Arrematação

O Doutor Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo por Sua Magestade o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo, se ha de vender em hasta publica a quem mais der no dia 8 do mez proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, á porta da sala das audiencias, uma morada de casas térreas, (n. 92) com uma porta e tres janellas de frente, situada á rua da constituição, onde faz frente, e fundam. *Antonio Augusto da Costa Barradas*, juiz de orphãos.

Junta de qualificação de votantes

A junta municipal de qualificação de votantes desta capital faz publico que, de conformidade com o art. 57 das instrucções approvadas pelo decreto n. 6097 de 12 de Janeiro de 1876, continúa na revisão dos trabalhos da junta parochial do Rio Vermelho, finda a qual passará a rever a qualificação da parochia de Canasvieiras. E para constar mandou publicar o presente.

Desterro, 24 de Junho de 1878.—O presidente da junta, *Antonio Augusto da Costa Barradas*.—*José Theodoro da Costa*, Francisco de Paula Seára, mesarios.

Juizo de orphãos

O Doutor Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus guarde, etc.

Pelo presente se faz publico que por este juizo recebe-se novamente propostas em carta fechada até o dia 17 do mez de Julho proximo futuro, para a venda do escravo Miguel, de 42 annos de idade, avaliado pela quantia de 800\$ rs., pertencente a orphã D. Monica Augusta de Siqueira, filha do finado Manoel Joaquim Dias de Siqueira; cujas

propostas serão abertas no referido dia ás 11 horas da manhã, na sala das audiencias. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier mandei passar o presente e mais dous de igual theór que serão publicados pela imprensa e afixados no lugar do costume. Desterro, 17 de Junho de 1878. Eu José de Miranda Santos, escrivão que subscrevi. — *Antonio Augusto da Costa Barradas*.

DECLARAÇÕES

EDUARDO LUBBERS, retirando-se em breve para a Europa, declara que nada fica devendo á pessoa alguma; porém, si alguém julgar-se seu credor, queira se dirigir ao seu procurador o Sr. Emilio Roecker, que tambem fica autorizado para acceitar e passar recibo das sommas de seus devedores. Desterro, 24 de Junho de 1878.

CLUB EUTERPE
4 DE MARÇO

No sabbado, 29 do corrente, terá lugar o concerto trimensal, depois do qual começará o baile do costume.

Desterro, 27 de Junho de 1878.—No impedimento do secretario, *J. F. Caldeira de Andrade*, procurador.

THEATRO S. FELIPPE

S. D. P.

APOLOGISTAS DA ARTE

São convidados todos os Srs. socios a comparecerem domingo 30 do corrente, no theatro, para proceder-se á eleição da nova directoria.

Desterro, 26 de Junho de 1878.—*Miranda*, secretario.

Atenção

O abaixo assignado declara que não responde por divida alguma feita por qualquer pessoa, sem o seu consentimento por escripto. — *Frederico Heuckeroth*.

PAULA DANTAS & C.

CASA FILIAL

EM LIQUIDAÇÃO NESTA PRAÇA

por seu procurador abaixo assignado, agradece aos seus freguezes e amigos o obsequio com que lhes honrarão de suas freguezias, bem assim aquelles devedores que com a apresentação de suas contas, tiverão a bondade de satisfazer a promptamente.

Aproveita a occasião para rogar aos que ainda se achão em debito, a virem saldalo até o dia 25 do corrente, dia em que pretende retirar-se para o Rio de Janeiro.

Desterro, 24 de Junho de 1878.—*Antonio de Faria*.

Atenção

Boaventura Silva Vinhas, sendo encarregado pelo Sr. Manoel Vieira Fernandes para liquidar o activo de sua casa de negocio, conforme a procuração que lhe passou; previne por isso a todos os devedores, afim de que venhão saldar suas contas de conformidade com os livros da referida casa de negocio, existente hoje em poder do annunciante.

Desterro, 18 de Junho de 1878.—*Boaventura Silva Vinhas*.

8—3

ANNUNCIOS



D. Maria Ludovina de Oliveira e seus filhos mandão celebrar uma missa, na igreja de S. Francisco, ás 8 horas da manhã do dia 28 do corrente, anniversario do passamento de seu nunca assás chorado marido e pae, o finado commendador Francisco José de Oliveira, e convidão seus parentes e amigos e os do mesmo finado para assistirem a esse acto de religião e caridade.

Desterro, 24 de Junho de 1878.

ATTENÇÃO

Pela barca americana **Elverton** acabo de receber um grande sortimento de farinhas de trigo frescas e de 1ª qualidade, e espero novas remessas, assim como de kerosene. Previno a meus freguezes de aproveitarem a alteração que houve nesses generos para compral-os com grande redução dos preços anteriores. — *Christovão Nunes Pires*.

23 RUA DO PRINCIPE 23

Traca

MUTUALIDADE

ASSOCIAÇÃO DE SEGUROS

E

BENEFICIOS MUTUOS

SEGUROS SOBRE A VIDA

CAPITAL SOCIAL EM 31 DE MAIO DE 1878 — RS. 40,054:379.998

Com a denominação MUTUALIDADE, organizou-se esta associação de seguros de vida, em 1872, tendo os seus estatutos merecido do Conselho de Estado o parecer, de que era a união que vinha satisfazer a necessidade reconhecida.

O incorporador da MUTUALIDADE, tendo feito um estudo minucioso sobre os estatutos de companhias idênticas existentes na Europa e America, aperfeiçoou o systema até então seguido, de forma que, tendo sido bem comprehendido por todas as classes da nossa sociedade, firmou o seu credito, conseguindo esta associação um capital superior a 40 mil contos de réis, no pequeno espaço de cinco annos e meio.

Está reconhecida a grande utilidade das companhias de seguros de vida, não havendo hoje quem hesite em fazer um contracto conforme as suas possibilidades, garantindo por esta forma um futuro certo para si, para os seus dependentes, ou enfim a uma pessoa qualquer a quem se queira beneficiar.

Desde o millenario ao homem de fortuna mediana, desde o estadista ao que tem-se dedicado a ramo de vida que não necessita esforçar-se a estudo commercial, todos têm feito seguros, e demonstrado terem sido por pessoas competentes habilitadas que a MUTUALIDADE, nos contractos de menor rendimento, tem conseguido annualmente um lucro superior a 16 %, graças a maravilhosa fonte dos juros accumulados compostos.

Dando uma ligeira explicação das bases dos seguros de vida, assim como dos resultados de cada um dos grupos, o abaixo assignado pede toda a attenção e estudo, convicto de que terá a coadjuvção de cada pessoa a quem se dirigir.

Os relatorios e boletins publicados em todas as folhas da Corte, a manifestação unanime de toda a imprensa, os resultados obtidos, a moralidade de sua directoria e conselho fiscal, são garantias mais que sufficientes para a boa applicação das economias de todas as pessoas sobre a vida.

Primeiro grupo

COM PERDA DE CAPITAL E LUCROS POR MORTE DO SEGURO

Este grupo é o de maiores vantagens pecuniarias para o associado, mas, fallecendo este, reverte toda a quantia entrada em favor dos segurados sobre viventes.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos.....	1:175\$000
Em 10 annos.....	5:510\$500
Em 15 annos.....	21:747\$200
Em 20 annos.....	81:921\$000
Em 25 annos.....	322:244\$400

São liquidados de 5 em 5 annos.

Segundo grupo

COM PERDA SOMENTE DOS LUCROS E NÃO DOS CAPITALIS IMPOSTOS POR FALLECIMENTO DO SEGURO

O seguro neste grupo dá direito aos herdeiros, por fallecimento do segurado,

do, a reaver tão somente o capital empregado, perdendo todos os lucros.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos.....	1:025\$900
Em 10 annos.....	4:156\$000
Em 15 annos.....	13:710\$800
Em 20 annos.....	42:867\$900
Em 25 annos.....	131:848\$500

São liquidados de 5 em 5 annos.

Tercio grupo

COM PERDA DO CAPITAL E JUROS POR MORTE DO SEGURO

O excedente do capital empregado e os juros da lei pertencem aos herdeiros do segurado fallecido.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos.....	893\$000
Em 10 annos.....	3:115\$000
Em 15 annos.....	8:644\$200
Em 20 annos.....	22:402\$500
Em 25 annos.....	56:637\$700

As liquidações são feitas em cada anno depois do primeiro quinquennio.

Quarto grupo

COM PERDA DE CAPITAL NEM LUCROS EM CASO ALGUM, NEM ME MO COM A MORTE DO SEGURO

Este grupo é a especialidade da MUTUALIDADE não tendo outra associação competidora.

O dinheiro entrado, embora falleça o segurado, reverte em beneficio dos herdeiros, ou a pessoa determinada em testamento.

Tendo-se feito uma, duas ou tres prestações e se as circunstancias do segurado não permittem, ou se fallecer o segurado, e os herdeiros não possam continuar com as annuidades, a quantia entrada e os lucros equivalentes são entregues á pessoa interessada que for reclamar. Posto que as vantagens pecuniarias sejam menores, é este o seguro que deve ser feito por todo o chefe de familia, por não estar sujeito ao menor risco.

A quantia de 100\$000 annualmente dá o seguinte resultado:

Em 5 annos.....	2:336\$250
Em 10 annos.....	6:483\$150
Em 15 annos.....	16:800\$875
Em 20 annos.....	42:748\$225

As annuidades devem ser pagas até o dia 31 de Dezembro de cada anno, e na falta tem o prazo de 12 mezes, pagando o subscriptor 1 por cento por cada mez decorrido; no segundo anno pagará 5 por cento de tres em tres mezes, isto em qualquer dos grupos.

Quando por uma circumstancia qualquer o segurado não pagar a sua annuidade, tem de intervallo, para o fazer, o longo prazo de 24 mezes, não podendo por esta forma perder-se contracto algum.

Para fazer-se um seguro é preciso o nome do subscriptor (que paga as annuidades), o do segurado (em beneficio de quem se faz o seguro), o dia e lugar do seu nascimento, lugar de residencia, filiação, grupo que escolhe e quantia

annual que subscreeve, afim de fazer-se o respectivo lançamento.

A primeira imposição a pagar, no acto de subscreever, é a que se segue, conforme as annuidades:

Annuidade de	50U	100U	150U	200U	250U	300U	350U	400U	450U	500U	550U	600U	650U	700U	750U	800U	850U	900U	950U	1000U
1.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
2.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
3.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
4.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
5.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
6.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
7.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
8.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
9.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U
10.º	120U	240U	360U	480U	600U	720U	840U	960U	1080U	1200U	1320U	1440U	1560U	1680U	1800U	1920U	2040U	2160U	2280U	2400U

(Este quantitativo é para fazer face a todas as despesas da Associação.)

Depois segue-se a annuidade, sem a minima differença a mais.

O dinheiro do associado é convertido em aplices da divida publica, titulos garantidos pelo governo geral, provincial ou municipalidades, e hypothecas de predios e terrenos.

O emprego que a MUTUALIDADE dá aos capitais entrados offerece toda a maxima garantia como se vê dos seus estatutos, e o caracter de seu director e dos membros do conselho fiscal nada deixam a desejar quanto ao seu zelo, intelligencia e probidade, e é disso uma prova solemne o avultado capital já inscripto.

Cada segurado é fiscal da associação, tendo o direito em qualquer occasião de examinar todos os livros de escripturação, não obstante ser-lhe enviado um boletim de 3 em 3 mezes, referindo a marcha da MUTUALIDADE.

Conselho fiscal

Presidente. — Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho.

Secretario. — Commendador Luiz José da Costa.

Vogal. — Conselheiro José Mauricio Fernandes P. de Barros.

Dito. — Dr. Domiciano Ferreira Monteiro de Barros.

Dito. — Commendador José Rodrigues dos Santos.

Direcção geral

Director. — Dr. Domingos de Azeredo

Vice Director. — Dr. Domingos de Azeredo

Advogado. — Desembargador Borges Monteiro.

Thesoureiro. — O BANCO DO BRAZIL

Caducão os contractos

1.º Com a falta de pagamento de duas annuidades seguidas.

2.º Com a falta da certidão de idade do segurado nos 1.º, 2.º e 3.º grupos, 6 mezes depois de realisation do contracto.

3.º Com a falta de apresentação da certidão de vida do segurado no fim de cada um quinquennio.

Fontes de receita da Associação

1.º Os capitais impostos annualmente.

2.º Os juros destes mesmos capitais capitalizados de 6 em 6 mezes.

3.º Os capitais dos segurados fallecidos antes da época em que tenha de effectuar a liquidação (1)

4.º Os juros accumulados destes mesmos capitais.

5.º Os capitais e interesses produzidos pela imposição dos segurados, caducados dentro de dous annos de prazo que se lhes concede.

6.º Os capitais impostos pelos segurados que não apresentarem os documentos necessarios para tomar parte nas liquidações quinquennaes. (1)

7.º Os premios vencidos pelos depositos em conta corrente e os juros correspondentes.

8.º As multas pela demora dos pagamentos annuaes, durante os 24 mezes de espera que se faculta.

9.º Os capitais, lucros e juros obtidos na acquisição ou venda de titulos, terrenos ou predios, em beneficio dos associados, produzidos pela Caixa Geral de Economias Mutuas, completamente separados dos seguros de vida.

10. Os lucros obtidos nos contractos de seguros de escravos.

11. Os lucros obtidos na secção de seguros de fogo, igualmente separada dos seguros de vida.

12. Os lucros resultantes dos seguros para isenção do serviço militar.

13. A capitalização semestral de todos os lucros acima mencionados.

Tudo o resultado das fontes de receita, acima descriptas, é convertido em titulos garantidos pelo governo geral, provincial e municipal ou hypothecas de predios e terrenos capitalizando-se semestralmente os juros respectivos.

Vamos concluir com as seguintes considerações:

A economia é a previsão do futuro, é uma garantia de ordem social, e sobre este ponto de vista tem sempre a MUTUALIDADE merecido o apoio do publico e de todos os regimens governativos.

A economia é ainda a riqueza dos povos, é o fundamento mais solido como a fonte mais fecunda da riqueza individual e publica.

Os estudos theorico-praticos são elementos de aperfeiçoamento quando se

GALLIEN & PRINCE

Neocriantes-Commissionarios e Agentes de Publicidade
PARIS, 36, RUA DE LAFAYETTE, 36, PARIS

Encarregão-se de comprar toda e qualquer mercadoria e principalmente todas aquellas que tem o nome ou o carimbo do fabricante, taes como:

PERFUMARIA.	TINTAS de imprimir.
PHARMACIA.	TINTAS de escrever.
VINHOS e LICORES.	TIPOS.
MASSAS e CONSERVAS alimenticias.	PIANOS.
CHOCOLATES.	BURRAS.
MACHINAS a vapor.	JOIAS e ORFEBRES.
MACHINAS de imprimir.	RELOGIOS e LAMPADAS.
MACHINAS de toda a sorte.	BRONZES.
CARRROS.	TRASTES.
GRAXAS e VERNIZES.	LIVROS.

Venda de todas as mercadorias mandadas em consignação.

A casa Gallien & Prince, faz aos seus constituintes todos os descontos das fabricas, e percebe uma taxa modica comissão quando os pedidos são acompanhados de um saque sobre a França, Inglaterra, ou Belgica, ou de uma remessa de mercadorias da importancia da encomenda que se lhe pede.

A quem pedir por carta franca, manda-se todos os esclarecimentos e os catalogos das mercadorias designadas.

Durante a Exposição de 1878, este jornal podera ser lido em casa dos Srs GALLIEN & PRINCE, a rua de Lafayette, nº 36, em Paris.

Aviso. — As pessoas que quizerem aproveitar da sua estada em França para travar relações com a casa Gallien & Prince podem se fazer recomendar, tanto pelos correspondentes d'essa casa em cada cidade, como pelas casas bancarias que estiverem em relações, directas ou indirectamente com ella.

XAROPE e MASSA de BERTHE

COM CODEINA

O xarope de codeina, depois de 10 annos de experiencias clinicas provadas pelos trabalhos de M. BERTHE foi inscripto no Codex official francez, prova das suas notaveis propriedades contra as constipações, a bronchite, e a gripe e todas as affecções de peito.

Para obter com segurança os effeitos da codeina, exige sobre os seus preparados, a assignatura manuscrita de BERTHE, MM. REYER, CHEVALIER, O. HENRY, professores e membros da Academia de Medicina, tendo confiado, a um relatorio autentico, em meados de 25 a 50 por cento das indicações e falsificações do xarope e massa de Berthe não continham codeina.

Em todas as boas pharmacias de França e do estrangeiro.



São o melhor, o mais seguro e o mais agradável dos purgantes, porque, tomadas com bons alimentos e bebidas fortificantes, não causam repugnancia e são perfeitamente toleradas.

PÓ DE I

Especialmente preparado com 100 e por conseguinte d'uma acção saudavel a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente dando a pelle uma frescura e a rueres.

Preço da Caixinha com 100 g.

Paris, Ch. FAY, 9, rue de

Deposito em Santa-Catharina, LUIZ EDUARDO OTTO HORN, 9, rua Augusta.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO DR. CHURCHILL

OS XAROPES

DE HYPOPHOSPHITO

de soda, de cal e de ferro

Empregados com tanto exito para curar a phthisica e as molestias tuberculosas, vendem-se unicamente em frascos quadrados.

Cada frasco verdadeiro, traz inscripto no vidro o nome do DR. CHURCHILL, no involtorio achase a firma do mesmo doutor repetida quatro vezes, e no rotulo sobre a rolha, a marca de Fabrica da Pharmacia SWANN, rue Castiglione, nº 12, em Paris.

Os hypophosphitos da Pharmacia SWANN são os unicos reconhecidos e recomendados pelo DR. CHURCHILL, autor da descoberta de suas propriedades curativas.

Preço: 4 fr. por frasco em França. Vendem-se nas principais Pharmacias.

AVISO IMPORTANTE

Aos senhores Professores em artes, letras e sciencias, do Clero, Magistrados, Medicos, Cirurgiões, Dentistas, Engenheiros que desejarem obter o *Título e Diploma de Doutor ou Licenciado*, podem dirigir-se a MEDICUS, rua do Rei, 46, em Jersey (Inglaterra) o qual dará gratuitamente todas as informações sobre a Universidade.

DESCOBERTA

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

DO DR. CLERY

Deposito em Santa-Catharina, LUIZ EDUARDO OTTO HORN

PILULAS REGULADORAS

DO

DR. RADWAY

Composta do extrato de vegetaes, purifica o sangue, regula o fígado, expellam do systema todos os humores acres.

Uma unica pilula do Dr. Radway contém maior porção do principio activo de cura, e actua mais promptamente no fígado, intestinos, estomago, rins, bexiga, sangue, etc., que 10 grãos da massa-azul ou que 4 ou 6 das pilulas catharticas ou purgativas que por ali se vendem sob diversos nomes.

Verdadeiro conforto para os idosos, outras pessoas acometidas de constipações e paralyxia dos intestinos

A regular evacuação é garantido com emprego de 1 a 3 pilulas todos os dias.

Pessoas ha que, vendo-se obrigadas, ao emprego de clisteres durante 20 an-

nos, a defeito de uma função natural, foram curadas com poucas doses de pilulas do Dr. Radway.

AS PILULAS DO DR. RADWAY curam todas as infermidades do estomago, fígado, intestinos, rins, bexiga, affecções nervosas, dor de cabeça, constipações ou prisões de ventre, indigestões, dyspepsia, estado bilioso, febre biliosa, inflamações, de intestinos, hemorrhoidea e todos os desarranjos das visceras internas.

De uma a seis caixinhas garantem effectuar uma cura positiva. Não contém mercurio nem mineraes e são compostas puramente de vegetaes com exclusão de drogas destruidoras. (Cuidado, que ha falsificadas.)

Cada caixinha 1\$000.—Deposito geral. — Rua do Visconde de Inhauma n. 44, antiga dos Pescadores.)

Santa Catharina

PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.ª

9 Rua Augusta 9

GOTTAS CONCENTRADAS

E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇOS

Estes perfumes reduzidos a um pequeno volume são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA, 13, Rue d'Enghien, em PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabellereiros da America.

Vendem-se em 8ª Catharina, em casa de LUIZ EDUARDO OTTO HORN.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

AGUA DIVINA dita agua de saúde.

OLEOCOME para a belleza dos cabellos.

ELIXIR DENTIFRICIO para sanear a bocca

VINAGRE DE VIOLETAS para toucador.

SABÃO DE LACTEINA para toucador.

XAROPE LENITIVO PEITORAL H. FLON

Recomendado ha mais de meio seculo pelos mais celebres Doutores de todos os paizes, como sendo um especifico notavel contra as CONSTIPAÇÕES, Tosses nervosas, Tosses catarrhaes, Catarrhos agudos ou chronicos, etc.

O gosto agradável do XAROPE DE FLON e a sua acção adocicissante em todas as irritações do peito lhe valeram a sua reputação universal e lhe asseguram para sempre o seu alto valor therapeutico.



O Illm. Sr. José de Miranda Santos, escrivão de ophãos

Devo

Um edital, chamando concorrentes com
propostas para a venda do escravo alheio,
pertencente a' ophã D. elbonica Augusta
de Siqueira

28800

Um jornal com o mesmo edital

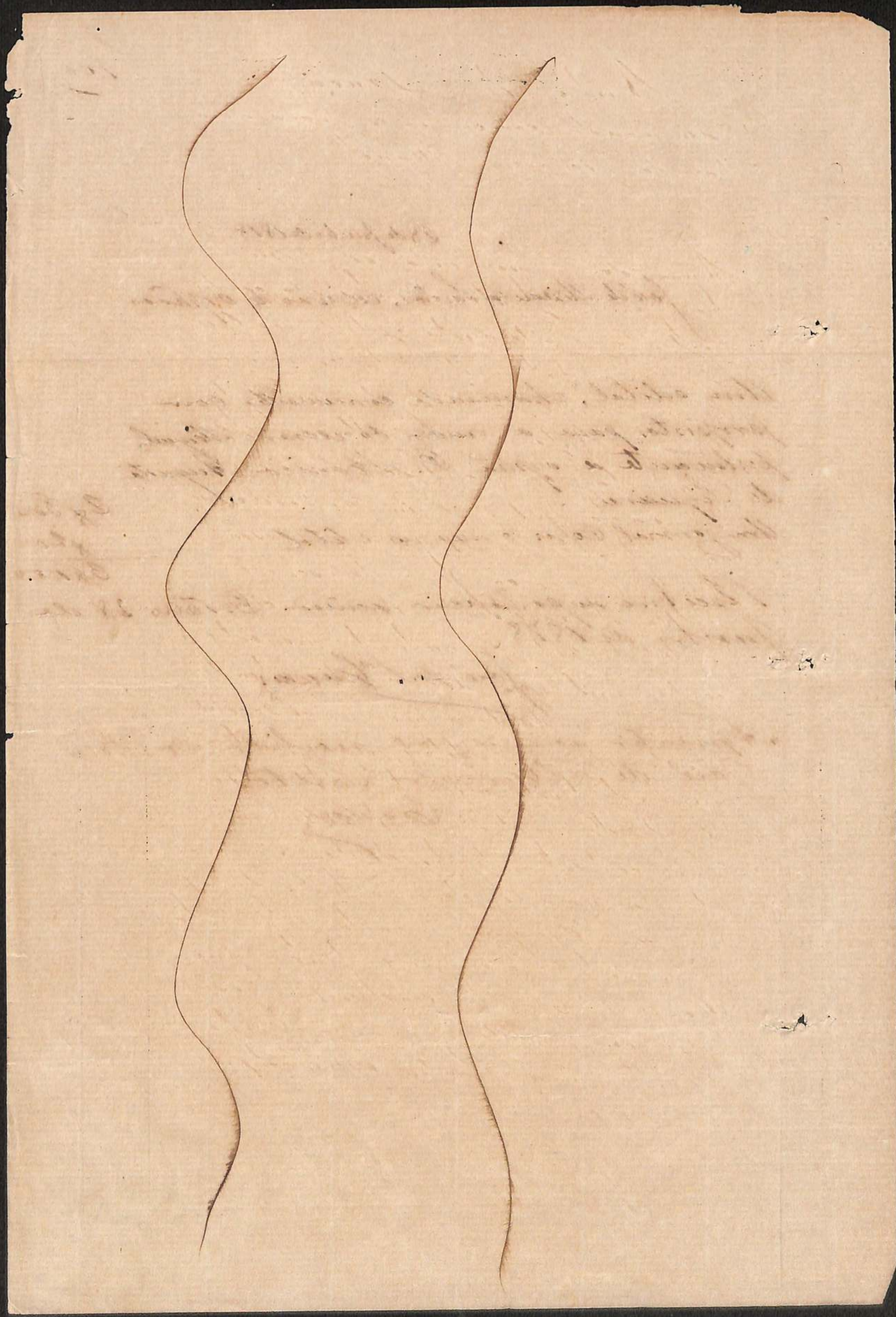
1200

30000

Recibia importante acion. Desterro 28 de
junho de 1878

José dos S. Carcaez

Aguardar acion foi recebido do Sr.
José de Miranda Santos
Carcaez



107

Auto de Traça
chamando com correntes para aven-
da do escravo Miguel

Anno do Nascimento de Nosso Se-
nhor Jesus Christo de mil e oito centos
e setenta e oito nesta Cidade do Pa-
terro, na Salla das Audiencias on-
de se achava a Panctor Jun de Or-
phaes Antonio Augusto da Costa-
Barradas, amigo Escrivaõ do Monte
namingado, para o fim de receber as
propostas, que forem apresenta-
das para a compra do escravo
Miguel, constante dos annuncios, e
Edital retro, avaliado por oito
centos mil reis - deo favor, e tendo
a fize mandado a pregar o recebi-
mento das propostas, o que foi logo
cumprido pelo official de justiça ser-
vindo de pregoeiro Jose Antonio -
Pacheco, este depois de ter apregoa-
do deu sua fe de não haver propo-
nentes. De que mandou a fize la-
rar este termo, e ordenou que
lhe fizesse as autos conclusos, e assig-
nan com o dito pregoeiro En Jose
de Almeida Santos Escrivaõ que
o executou.

Antonio Barradas.
Jose Antonio Pacheco

Conclusão

Das vinte e tres dias do mez
de Agosto de mil e oito cen-
tos e setenta e oito nesta
Cidade do Destino em
meu cartorio faço estes au-
tos conclusas ao Doutor
Juiz de Officio Antonio
Augusto da Costa Barra-
das. Daque Lavrei este
Longo eufrei de Miranda
Santos e escrevo que se
crevi

Alf

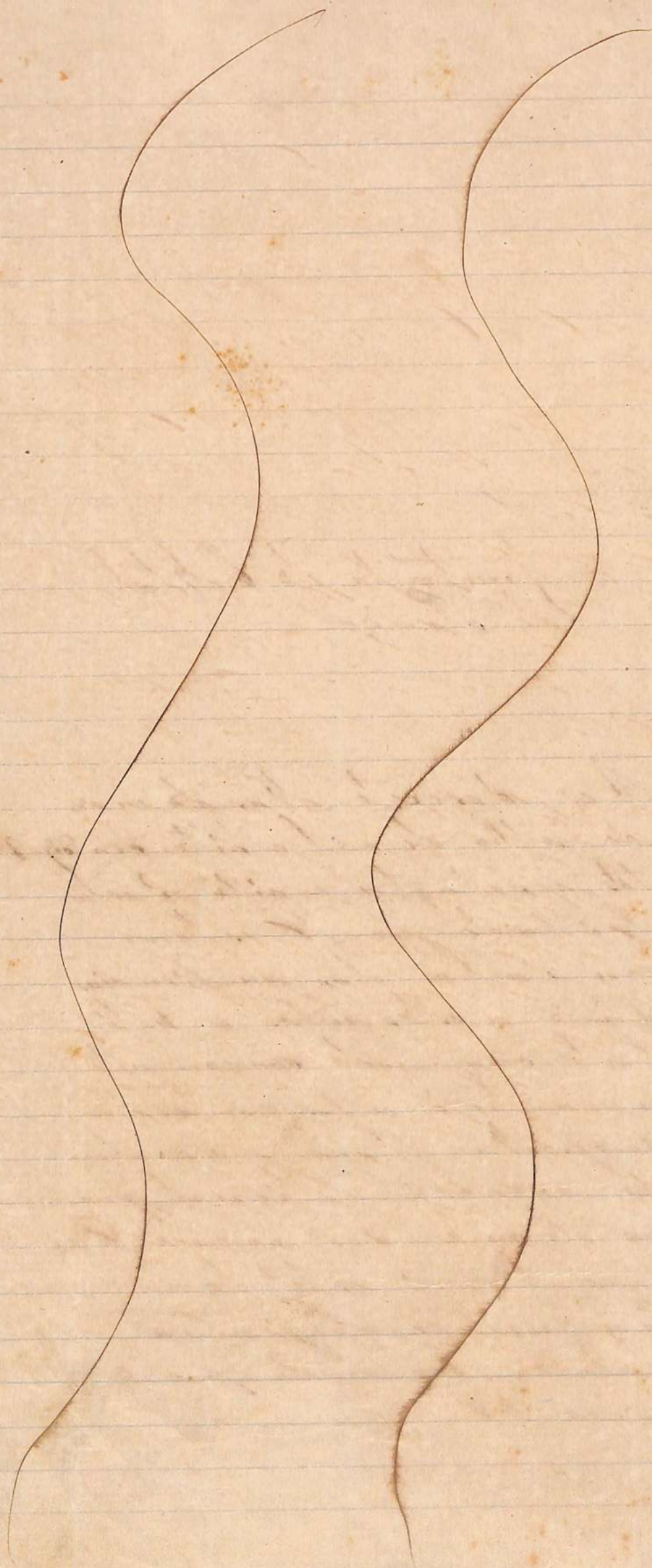
Passe-se nos autos, e
fornha da Lei. Destino
23 de Agosto de 1878.
C. P. Barreiros.

Data

Logo no mesmo dia me e au-
mo por parte do Doutor Juiz
de Officio Antonio Augus-
to da Costa Barreiros me fo-
rao entregues estes autos com
seu despacho em frente do
que Lavrei este termo. Eufrei de
Miranda Santos e escrevi

Junta da do Edital
de Praça

As dezessete dias do mês
de julho de mil e oito centos e oitenta e sete
to e setenta e oito nesta
cidade do Rio de Janeiro
na sala das audiencias,
junto a estes autos o Edi-
tal chamando concorrente
para hoje a apresentar em
propostas para a venda
do escravo Miguel, que
no diante se segue do
que lavrei este termo
Ey foy de Aguiar da
Ponte e servido que se
escrevi



Excmo. Senhor Antenor Augusto
da Costa e Silva, Juiz de
primeira Instancia Civel da Capital
da Provincia de Santa
Catharina seu Senno Por Sua
Majestade Imperial, a
Euza dos Gualdes &c.

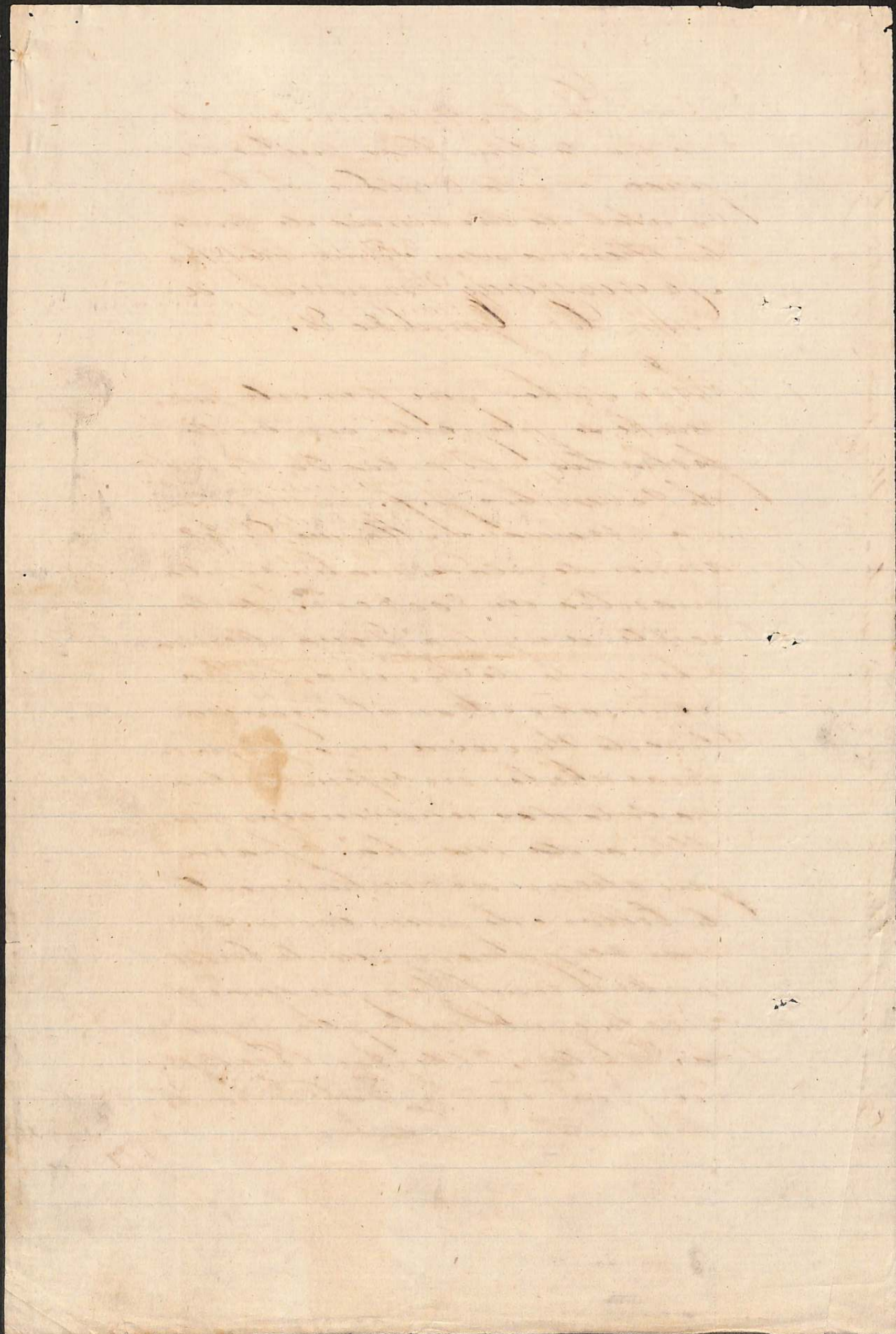
Tenho saheo que por este juizo
recebeu se propostas em carta
fechada ate o dia 30 do mez
de Setembro p. p. para a ven-
da do escravo Miguel de 42
annos de idade, lavaliado pela
quantia de 8000000, pertencente a esposa Maria Monica
Augusta de Viqueira, filha
de Pinheiro Manuel Joaquim
Dias de Viqueira, cujas propostas
sejao abertas no referido dia
na sala das audiencias pelo
Mora da manha. E para
que chegue ao conhecimento
de todos e de quem couber
mandei fazer e publicar edital
contra a qual theza, que se nao af-
ixado e publicado pela impre-
sa, Porto, 31 de agosto de 1878.
Eu Jose de Aguiar e Silva
Escrivão que escrevi

500 3/4
Sel 200

Ant. Augusto de Viqueira



Deve ser publicado duas vezes, sendo a ultima proposta ao dia 30 de setembro de 1878.





O Illm. Snr. José de Almeida Santos

Devo

1 Edital, chamando concurrentes á
apresentação de propostas para venda
do escravo Miguel, pertencente á
orphanã D. Maria Augusta de Si-
guir, publicado duas vezes
1 Folha.

5\$200
200
5\$400

José de Almeida Santos

3rd March 1878

DEAR MRS. B.

For the 1st time

I have been thinking of you
very much lately, and
wondering how you are
getting on. I hope you
are well and happy.

Yours truly,
John B.

Domingo 29 de Setembro de 1878

AOS NOSSOS LEITORES

Temos a satisfação de participar aos nossos leitores, que os Srs. Gallien & Prince moradores á rua de Lafayette n. 36, nos-
sos correspondentes em Paris, põem, com desvelo, á nossa disposição, o seu escripto-
rio, permitindo, aos nossos amigos que
forem a Paris durante a exposição univer-
sal de 1878, de lerem a collecção do nosso
jornal que remetteremos regularmente por
cada vapor. Assim, nossos compatriotas
podirão, durante a sua estada naquella ci-
dade, dispor-se aos nossos corresponden-
tes que lhes communicarão immediata-
mente os numeros do nosso jornal, que de-
sejarem ler.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE SETEMBRO
DE 1878

A' thesouraria geral, n. 537.—
Tendo o exm. sr. ministro do impé-
rio concedido, por aviso de 13 do
corrente, um credito da quantia de
500\$ rs. á verba «presidencias de
provincia», do exercicio de 1878—
1879, para occorrer ao pagamento
das despesas com acquisição de ob-
jectos e com ligeira limpeza de que
necessita o palacio d'esta presiden-
cia, assim o declaro á v. s., para sua
sciencia e fins convenientes.

Ao inspector d'alfandega.—Man-
de vme. entregar ao capitão encar-
gado do deposito de artigos bellicos
os dous caixões de que trata o seu
officio de 20 do corrente, vindos do
Rio de Janeiro, com diversos ob-
jectos para o 17º batalhão d'infantaria
e companhia de guarnição d'esta pro-
vincia.

Ao juiz commissario de Joinville.—
Devolvendo a vme. o requerimento
que acompanhou o seu officio de 14
do corrente, declaro-lhe que, n'esta
data, submetto ao conhecimento do
exm. sr. ministro d'agricultura para
decidir a consulta constante do dito
officio.

DO SECRETARIO

Circular aos directores de colo-
nias.—S. ex. o sr. dr. presidente da
provincia manda declarar á v. s. que,
á vista do embarço que sobrevem
ao serviço postal das colonias com
paizes estrangeiros, da irregularida-
de com que escrevem os colonos e
seus correspondentes os nomes das
ditas colonias, resolveu a inspector-
ia geral das terras e colonisação dar
uma numeração a cada uma d'ellas,
segundo a provincia em que se acha
situada, conforme a relação junta
por copia, tendo em vista só com a
declaração da provincia e um nu-
mero, indicar o destino da carta ou

outro objecto remettido e evitar re-
clamações.

Dia 23

Acto.—O presidente da provin-
cia, á vista da proposta do dr. chefe
de policia em officio datado de 18 do
corrente, sob n. 168, resol-
ver, a seu pedido, do cargo de
plente da delegacia do termo
gunga, o cidadão Alexandr
schner Hiarup.

Faço-se as communicações
tylo.

Communicou-se, pela se-
cretaria, ao dr. chefe de po-
licia.

Acto.—O presidente da provin-
cia, autorizado pelo art. 5º § 1º
do decreto n. 2884 de 1º de Fe-
breiro de 1862, e á vista das infor-
mações da thesouraria de fazenda datadas de 27
de Junho e 3 de Julho ultimos, re-
solve abrir, sob sua responsabilidade,
um credito da quantia de 1:806\$880
rs. á verba «socorros publicos e re-
lhoramento do estado sanitario»,
no exercicio de 1877—1878, sendo
1:254\$420 rs. para pagamento dos
medicamentos fornecidos pelos phar-
maceuticos Luiz Horn & C. e Emil
Augusto da Cruz Coutinho aos in-
digentes que foram accommettidos
de dysenteria e febre amarella na
freguezia da Barra Velha e cidade de
Itajahy e 552\$440 rs. para satisfazer
as despesas feitas pelo delegado de
policia do termo de Joinville com
medidas sanitarias nos mezes de
Março e Abril do corrente anno.

Expeço-se, n'este sentido, as ne-
cessarias communicações.

Mandon-se copia á thesou-
raria geral, em officio sob
n. 538.

A' thesouraria geral, n. 539.—
Communico á v. s., para os fins con-
venientes, que em officio de 16 do
corrente me participou o bacharel
José Ferreira de Mello, juiz de di-
reito da comarca do Tubarão, ter, na
mesma data, reassumido a jurisdicção
do seu cargo.

Ao dr. chefe de policia, n. 58.—De-
claro á v. s., para os fins convenien-
tes, que, n'esta data, remetto á the-
souraria de fazenda para serem pa-
pagas, de conformidade com os pa-
receses d'aquella repartição, as contas
que acompanhárão os seus officios de
16 de Abril e 10 de Maio ultimos
sob ns. 67 e 89, das despesa feita
pela commissão sanitaria do mun-
cipio de Joinville, relativas aos me-
zes de Março e Abril do corrente
anno.

Ao dr. commissario vaccinator.—
Sirva-se v. s. de enviar ao delegado
de policia do termo do Tubarão, con-
forme solicito em officio de 18 do
corrente, alguns tubos com lymph-
tica, afim de ter a necessaria
vacinação.

mesmo.—Fico sciente, pelo of-
ficio v. s., datado de 20 do corren-
te só de que o serviço de vaci-
nação vai se fazendo com real pro-
prio nesta capital, como tambem
enviou com a necessaria recom-
endação para Itajahy, Laguna, S.
José e diversos pontos da provincia,
lymphica vaccinica; e que encarregará
o engenheiro Pedro Luiz Taulois
a vacinação no nucleo colonial
de Alves.

Ao juiz municipal de Itajahy.—
Para poder satisfazer o que exigio o
exm. sr. ministro d'agricultura em
aviso de 10 do corrente, cumpre que
vme. me informe, com urgencia, so-
bre o resultado do processo instau-
rado contra os colonos que revolta-
rão-se nas colonias Itajahy e Prin-
cipe D. Pedro, no mez de Abril do
corrente anno.

As informações devem conter os
nomes:

1. Dos colonos que forão presos.
2. Dos que forão soltos por *habeas corpus*.
3. Dos que forão pronunciados e em que crimes.
4. Dos que ainda estão presos.
5. Final mente, se alguma autori-
dade deixou de cumprir seus deveres
nessa questão.

A' camara municipal de S. José.
—Declaro á camara municipal de S.
José, em resposta ao seu officio de 16
do corrente, que o dr. commissario
vaccinator já remetteu para esse mu-
nicipio lymphica vaccinica, conforme
participou-me por officio de 20 tam-
bem do corrente.

Ao director da colonia Azambuja.
—Não prosiga vme. na medição de
novos lotes, até segunda ordem desta
residência, e restrinja os trabalhos
de vme. de communicação ás propor-
ções rigorosamente indispensaveis ás
necessidades actuaes dessa colonia.

Aproveito a oportunidade para
reiterar-lhe as recommendações con-
stantes dos meus officios reservados,
especialmente do ultimo.

Ao delegado de policia do termo
do Tubarão.—Declaro a vme., em
resposta ao seu officio de 18 do cor-
rente, que, nesta data, recommendo
ao dr. commissario vaccinator que

envie a vme. alguns tubos com lym-
pha vaccinica.

Ao de Joinville.—Em resposta ao
seu officio de 13 do corrente, declaro-
lhe que, nesta data, remetto á thesou-
raria de fazenda afim de serem pa-
pagas, de conformidade com os parece-
res, juntos por copias, as contas das
despesas feitas pela commissão sani-
taria desse municipio, relativas aos
mezes de Março e Abril ultimos.

Dia 24

Acto.—O presidente da provin-
cia, attendendo ao que expôz o in-
specto geral da instrucção publica
em officio de hontem datado, sob n.
174, resolve exonerar o cidadão Do-
mingos Correia de Amorim, do car-
go de inspector de districto das es-
colas da freguezia de S. João Baptis-
ta do Alto Tijucas, e nomear para
substituí-lo no referido cargo o ci-
dadão Luiz Laus.

Expeço-se as necessarias commu-
nicações.

Communicou-se á thesou-
raria provincial, em officio
sob n. 199 e ao inspector ge-
ral da instrucção publica.

Acto.—O presidente da provin-
cia, conformando-se com a proposta
do dr. chefe de policia em officio de
hontem datado, sob n. 169, resolve
exonerar o cidadão José Avelino
Pacheco, do cargo de subdelegado
da cidade da Laguna, Alexandre
Carlos Alberto do de 1º supplente do
mesmo e Pedro da Silva Medeiros,
a seu pedido, do cargo de subdele-
gado da freguezia do Tubarão.

Expeço-se, n'este sentido, as com-
municções.

Acto.—O presidente da provin-
cia, á vista da proposta do dr. chefe
de policia em officio datado de 23 do
corrente, sob n. 170, resolve nomear
o cidadão José Caetano Teixeira para
3º supplente do delegado de policia
do municipio da Laguna, José Fer-
nando Monte Claro para subdelega-
do, Luiz Antonio Pinto de Maga-
lhães e Joaquim Benedicto d'As-
sumpção, aquelle para 1º supplente,
e este para 2º da mesma subdelega-
cia; bem como para subdelegado da
freguezia do Tubarão, o actual 1º
supplente Thomaz Fernandes de
Oliveira e para vaga deste o cidadão
João Cardoso de Medeiros.

Expeço-se, n'este sentido, os ti-
tulos dos nomeados.

Mandou-se, pela secretaria,
ao dr. chefe de policia os ti-
tulos dos nomeados.

A' thesouraria geral, n. 540.—De-

claro a v. s., para os fins conveni-
entes, que, por despacho de hontem,
releve a Reinaldo Antonio Guima-
rães, Antonio José da Silva Bessa e
Accacio Soares Moreira da multa de
16\$ rs., que foi imposta a cada um
dos referidos cidadãos pelo adminis-
trador da meza de rendas da cidade
da Laguna, por não terem feito, no
devido tempo, a declaração da mu-
dança de suas escravas de nomes
Maria, Monica e Francisca.

A' thesouraria provincial, n. 200.
—Declaro a vme., para os fins con-
venientes, que, de conformidade com
o artigo 23 do regulamento de 9 de
Agosto de 1876, aprovei, n'esta
data, a designação feita pelo inspec-
tor geral da instrucção publica do
professor de eloquencia e poetica do
Atheu provincial, Silvio Pellico
de Freitas Noronha, para substituir
o de litteratura José Maria Branco,
que se acha doente.

Declarou-se ao inspector
geral da instrucção publica
que fica approvada a designa-
ção.

Ao dr. inspector da saude publica.
—Accusando o recebimento do of-
ficio, datado de 19 do corrente, em
que v. s. submette á minha approva-
ção algumas providencias que julga
necessarias adoptar-se para acautel-
lar a população desta provincia con-
tra a invasão da febre amarella que
reina em Nova Orleans, caso algum
navio d'aquella procedencia demande
nossos portos, declaro-lhe que ap-
provo as medidas indicadas, e que,
n'esta data, expeço a respeito as ne-
cessarias ordens aos delegados de
policia da Laguna, S. Francisco e
Itajahy e ao commandante da forte-
za de Santa Cruz.

Ao commandante da fortaleza de
Santa Cruz.—Transmittindo a v. s.
o officio, datado de 19 do corrente,
por copia junto, em que o inspector
da saude publica submette á minha
consideração algumas providencias
que julga necessarias tomar-se para
acautelar a população d'esta provin-
cia contra a invasão da febre ama-
rella que reina em Nova Orleans,
caso algum navio d'aquella proce-
dencia demande nossos portos, re-
commendo a v. s. que observe, na
parte que lhe diz respeito, as medi-
das indicadas no citado officio.

Aos delegados de policia das ci-
dades de S. Francisco, Itajahy e La-
guna.—De conformidade com as pro-
videncias indicadas pelo dr. inspec-
tor da saude publica, no sentido de

FOLHETIM

A REGATA

Os collegas encarregados do noticiario
desta folha, já fizeram saber o que foi, e
como foi a regata que teve lugar no
domingo; agora toca-nos dizer algu-
ma coisa com referencia á brilhante
reunião effectuada a bordo do encoura-
gado *Maris e Barros*, a pretexto da
mesma regata.

Um reporters ou um folhetinista de
jornal, entra em toda a parte, ainda
mesmo sem ser convidado; foi justa-
mente o que nos aconteceu. Achamo-
nos a bordo na qualidade de *phosphoro*,
mas nem por isso deixámos de ser deli-
cadamente obsequiados pelo distincto
commandante do navio e seus dignos ofi-
ciaes.

Quando o leitor acabar de ler o que
se segue, naturalmente pára, tira os
oculos, se os tiver, e dirá—Ora para
que foi este escriptador encobrecer o
seu aranzel com a palavra regata, se a
respeito de regata não diz palavra?—

E nós lhe responderemos: em pri-
meiro lugar, porque não tomamos o tra-
balho de escrever para V. S. lér. Sr.
leitor, e sim para sermos lidos pelo bello
sexo, e em segundo, porque era neces-
sario dar um titulo a este aranzel, como
V. S. lhe chamou.

Uma festa a bordo? Uma festa a bordo
tem seus attractivos. Dançar em um sa-
lão, é coisa muito vulgar, mas banar so-

bre a casamata de um navio encourado
é o que não se pôde fazer todos os dias.

E depois, que de emoções novas
se sente ao recordar-se a gente que está
acima da superficie das aguas, que sob
nossos pés está um abismo, que no mo-
mento em que se dá uma volta de volta
ou se prega um laço de fita desartanjada,
entrando na camara do commandante
arvorada em *toilette*, passa por debaixo
da quilha do navio um méro, um tu-
raço, e milhares de sardinhas e outros
peixinhos?!

Tudo isto, jun o proverbial urba-
nidade e cavalheirismo que distinguem
nossos jovens officiaes de marinha, fez
com que a *matinée* a bordo do *Maris e
Barros* fosse tão concorrida do sexo
amavel.

Ouvimos dizer, e o acreditamos
genuinamente, que alguns dos jovens officiaes,
apesar de acostumados a lida-
cordealha sem se eharanhar
do-se com facilidade de que
cada, ficarão completamente en-
em alguns delicados lagos que o tra-
vesso Cupido se divertio em armar-lhes
naquelle dia.

Temos ouvido dizer, que o officio da
marinha, dá para tudo; no domingo
demos verificar que difficilmente se po-
derá encontrar entre nós melhora já
dinheiros; o adorno da casamatta, uns
formada em espaços salão ao ar
era simples e do mais apu-
Vistas columnas de folhag-
perfumavão o ambiente e

a vista, em combinação com as variadas
côres das bandeiras que formavão o
toldo. No extremo da casamatta, na
parte que olha para vante, havia um
elegante trophéo de armas, e junto ás
tracheiras ou amuradas, corrião filas
de cadeiras.

Os escaleres derão repetidas viagens
conduzindo para bordo grande numero
de damas e cavalheiros, e ás 11 horas,
já a elegante sociedade que se achava a
bordo, doudejava em veriginosas walsas
e polkas ao som de uma banda marcial.

O quadro era encantador, e poderia
dizer-se, que um habil jardineiro havia
escolhido com todo o cuidado as mais
fragrantes flores para levar-as ali des-
lumbrantes de encantos e de attractivos
seductores. Raras vezes temos visto em
nossa sociedade, um conjunto tão com-
pleto de belleza e elegancia!

Ao lado das jovens que concorrerão a
o, as flores que com profusão adro-
o navio, perdião seus encantos e
aroma, invejosas de tantas flores que
lhes disputavão a preferencia.

Seria difficil se quizessemos dar uma
descripção, embóra incompleta, das bo-
nitas *toilettes* que vimos, e por isso re-
comendamos essa tarefa, mas não podemos
resistir á tentação de dizer alguma
coisa das donas.

Achamo-nos em novos embarços; por
que começarmos? Iremos ao acaso, e
conforme a memoria nos forem apa-
rendo os encantadores vultos de que
nos não fallar.

Attrahia todas as vistas, por sua ele-
gancia e sua belleza, uma joven que
raras vezes se vê em nossas reuniões; e
que vive em outra cidade que não a do
Desterro.

Uma outra, cuja vivacidade junta á
graca de seus movimentos a tornão en-
cantadora, magnetisava todos a quem
dirigia seus olhares, através dos vidros
de seu engraçado *pince-nez*.

Distinguia-se uma senhora que attra-
hia a sympathia dos concorrentes por
seu trato delicado e ameno.

Não se pôde esquecer aquella moça
vestida de branco simbolisando assim a
candura de sua alma.

E que diremos daquella outra de por-
te esbelto, faces de carmin e olhar si-
gnificativo?

Nada mais attrahente do que uma
moreninha, vestida de negro com fim-
bria branca e gravata da mesma côr.

Uma outra clara, com vestido côr de
neve e grandes laços azues, captivava
por seu ar modesto.

Sempre com angelical sorriso nos la-
bios de puro carmin, estava seductora
uma joven com vestido côr de cinza, e
que muito se distingue em nossa socie-
dade.

Não esqueceremos uma menina que
apenas desponta nos umbraes da vida dos
salões, e que tem um olhar angelical,
doce, brando como um raio de luar em
noites de primavera.

Graciosa e elegante, prendia a atten-
ção com seu traje de apurado gosto,
uma bonita e espirotuosa joven, que pri-

ma sempre em nossa sociedade, e a quem
tocou a missão de entregar o premio
destinado ao vencedor dos vencedores,
que não podia deixar de sentir-se orgu-
lhoso, recebendo aquella symbolica
bandeira de tão delicadas mãos.

Se quizessemos completar a descri-
ção de todas as flores que formavão
aquele e jardim animado, não nos bastaria
o espaço de que podemos dispor; além dis-
so, nossa memoria não nos ajuda, for-
çando-nos a parar aqui. Podemos afir-
çar, porém, que todas as que não são por
nós mencionadas, em nada ficarão
aquem d'aquellas de quem tratámos.

A officialidade, que assim reunia a
bordo de seu navio uma tão brilhante
sociedade, foi previdente, não se esque-
cendo que todos os convidados tinham es-
tomago.

Uma bem servida meza desafiava o ap-
petite, e o sexo forte, particularmente,
fez-lhe as honras da melhor vontade.

Durante todo o tempo que durou a
refeição, servio-se refrescos, licôres,
doces, etc.

A's 5½ horas da tarde, começaram a
retirar-se as familias, saudosas das bel-
las horas que passarão a bordo.

Reinou a maior harmonia e cordiali-
dade em toda essa festa maritimo-mili-
tar, retirando-se todos penhorados pelo
tratamento que receberam.

Os nossos parabens ao Sr. capitão do
fragata Manhães e mais officiaes que o
acompanharão.

acautelar a população desta provincia contra a invasão da febre amarela, que reina em Nova Orleans, caso algum navio d'aquella procedencia demande nossos portos, recommendando a vme. que providencie no sentido de evitar a entrada n'esse porto os navios procedentes d'ali, os quaes deverão seguir para o ancoradouro de Santa Cruz, afim de serem desembarçados.

Ao cura evangelico da freguezia Santa Izabel.—Transmitto a vme. o incluso requerimento de Guilherme Christiniano Haussmann, afim de que preste a respeito sua informação.

DO SECRETARIO

A' Eduardo von Groffenried, em Joinville.—S. Ex. o sr. dr. presidente da provincia manda declarar a v. s., em resposta ao seu officio de 24 do mez findo, que o art. 79 da lei de 1º de Outubro de 1828 sómente dá direito ao secretario da camara municipal de receber emolumentos pelas certidões que passar, caso em que perceberá tanto quanto os escrivães, á vista do que não devia ter cobrado o emolumento de que trata a petição que acompanhou o citado officio.

Dia 25

A' thesauraria geral, n. 541.—Communico a v. s., para os fins convenientes, que, nesta data, autorisei o capitão do porto a contractar pessoa idonea para servir de cosinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, em substituição á Antonio José Ferreira Dias, que tendo vindo á terra com licença não voltou mais á companhia.

Ao capitão do porto, n. 113.—Em resposta ao officio de v. s., desta data, sob n. 49, declaro-lhe que autorizo a contractar pessoa idonea para servir de cosinheiro da companhia de aprendizes marinheiros, em substituição á Antonio José Ferreira Dias, que tendo vindo á terra com licença não voltará mais á companhia.

A' thesauraria provincial, n. 201.—Haja vme. de remetter-me todas as propostas que forão apresentadas a essa repartição para o concerto da cadeia desta capital e da casa do carcereiro.

A' mesma, n. 202.—De conformidade com que solicitou o inspector da instrucção publica em officio de 17 do corrente, sob n. 171, e á vista de sua informação, expeça vme. as necessarias ordens no sentido de habilitar a meza de rendas de S. Francisco a pagar mensalmente a quantia de 2\$ rs. a Manoel Nunes de Oliveira pelo aluguel da casa em que se achão recolhidos os utensis da escola da Barra Velha, desde 1º de Maio do corrente anno.

A' mesma.—n. 203.—Tendo, nesta data, nomeado uma comissão composta do vigario da cidade de S. Francisco, padre Antonio Francisco Nobrega e dos cidadãos José Antonio d'Oliveira e Antonio Francisco Caldeira para se encarregar dos concertos de que necessita a igreja matriz da mesma cidade, recommendo a vme. que mande entregar á mesma comissão a quantia de 1:000\$ rs. para satisfazer as despesas com os di-

tos concertos, prestando a citada comissão contas opportunamente.

Ao inspector geral da instrucção publica.—Declaro a v. s., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 171, que fica expedida a necessaria ordem á thesauraria provincial afim de habilitar a meza de rendas de S. Francisco a pagar mensalmente a quantia de 2\$ rs. a Manoel Nunes de Oliveira pelo aluguel da casa em que se achão os utensis da escola da Barra Velha.

Ao inspector da saude publica.—Remetto a v. s. a informação prestada pelo director da colonia militar Santa Thereza, relativamente á pharmacia ali existente.

Ao cirurgião-mór de brigada graduado, dr. Rocha.—Remetto a v. s. as inclusas contas de medicamentos fornecidos á colonia Azambuja, afim de que v. s. mandando examinal-as pelo pharmaceutico do exercito, declare se os seus preços estão de accordo com os correntes da praça.

Ao padre Antonio Francisco Nobrega, em S. Francisco.—Tendo, nesta data, nomeado uma comissão composta de v. revma. e dos cidadãos José Antonio d'Oliveira e Antonio Francisco Caldeira para se encarregar dos concertos de que necessita a igreja matriz desta cidade, acabo de recommendar á thesauraria provincial que mande entregar á mesma comissão a quantia de 1:000\$ rs. para satisfazer as despesas com os ditos concertos, prestando a citada comissão contas opportunamente; o que communico a vme., esperando que acceitará este encargo, desempenhando-o com o seu acostumbrado zelo e solicitude.

Mutatis mutandis aos cidadãos José Antonio d'Oliveira e Antonio Francisco Caldeira.

Ao director da colonia Angelina.—Declaro á vme., para sua sciencia e fins devidos, que, n'esta data, transmitto á thesauraria de fazenda o orçamento que acompanhou o seu officio de 12 do corrente das despesas a fazer-se com essa colonia no presente mez, afim de lhe serem entregues, de conformidade com o parecer por copia junto, a quantia constante do mesmo orçamento.

Ao engenheiro Schlappal.—Tendo, n'esta data, transmitto á thesauraria de fazenda o orçamento que acompanhou o seu officio de 7 do mez findo, das despesas a fazer-se com a comissão a seu cargo durante o referido mez, afim de lhe ser entregue, de conformidade com o parecer por copia junto, a quantia constante do mesmo orçamento, assim o declaro a vme., para sua sciencia e fins convenientes.

SECÇÃO POLITICA

DESTERRO, 29 DE SETEMBRO DE 1878

Publicamos em outro lugar uma resposta digna e energica que os respeitaveis membros da comissão encarregada dos estudos technicos da estrada de Lages dão a um artigo calumnioso do

Conservador, em que se fazem cões falsas, e tão miseraveis e es como quem as escreveu, ao nosso chefe Dr. Ramalho.

Si a redacção do *Conservador* capaz de córar, si não tivesse em calumnia e a diffamação em atassalhando por gosto, inventando mais horribes mentiras, que nem dos seus redactores será capaz de escrever com seu nome, aquella dedicação assignada pelos chefes das mais importantes casas commerciaes desta praça, dignos membros da comissão, seria bastante para reduzir-o ao silencio e obrigal-o a mudar de rumo.

Mas não é isto de esperar, porque das almas pervertidas não ha es emenda.

No *Conservador* de hoje rememora-se a *Provincia* de outros tempos, o pa que escandalizou esta capital.

Si batido e esmagado agora pelo da verdade dá de mão a uma que é para mais tarde agital-a de novo as sombrias côres do mysterio, quando a impressão da verdade tende a se apagar dos espiritos.

Assim tem acontecido sempre.

A questão da estrada de Lages nós cabalmente explicada em artigo que fez calar o *Conservador*.

Decorreu o tempo, e agora julgou elle ser opportuna a occasião para vestil-a de novo com as fórmulas hediondas da calumnia.

Não será a ultima vez.

Amanhã cantará a *palinodia*, dirá que não se dirigio á comissão, que o artigo não era da redacção e o mais que lhe parecer; porém mais tarde, quando a intensidade da impressão produzida pelo escripto dos illustres membros da comissão tiver diminuido pela acção do tempo, vel-o-hemos na estacada com a mesma calumnia, já destruida, na mão.

Taes são os salteadores da imprensa: espereitão a occasião para ferir, calculando o bote.

Com os negocios do ex-director da colonia Itajahy se tem dado o mesmo jogo.

Convidámos a redacção anonyma a discutir uma por uma as glosas feitas nas contas desse ex-director, demonstramos que o nosso amigo não estava alcançado, pois glosas não são enmas longe de acceitar o nosso convite desapareceu da arena, para vir mais tarde repisal-o na sombra das allusões torpes.

Não ha reputação por mais illibada, ou vida mais pura, que esteja a salvo dos ataques brutaes, das malignas insinuações do órgão opposicionista.

E' um liberal que exerce, ou exerceu um cargo publico mesmo na situação

—As senhoras não estão com frio? perguntou elle.

Disseram-lhe para logo que não.

—E' que o thermometro está baixando. Já estamos com dezoito graus; e muito provavelmente teremos vinte á meia noite.

—Ir-nos-hemos embóra antes disso, disse a princeza.

Serviam-lhes nesse momento chá quente e perfumado que foi muito bem aceito.

Alguns amigos se aproximaram; a quadrilha tinha acabado, a multidão variegada se dispersava, enquanto que outro pessoal de orchestra substituiu o primeiro e tocava pedaços de cha mais sério.

Os patinadores traziam todos na mão do botão uma lanternazinha redonda, do tamanho de um escudo de cinco francos; e era um gosto ver essas luzes, semelhantes a luciolas, percorrerem todos os sentidos o gelo polido. Aproveitando esse momento de calma instantanea, regaram com agua quente a superficie do circo; leve vapor ergueu-se e desapareceu, e o gelo mais unido

sso basta para se imma-uma calumnia afim de arar nesse systema? os em tempo algum asmesmo cabedal siquer ti sobre certos ro-ador?

ai, nem jamais o faremos.

Garatos em espheras diferentes.

Vai uma dura e severa lição no artigo dos honrados membros da comissão, e oxalá que aproveite.

CHRONICA

O novo correspondente que o *Jornal do Commercio* tem nesta capital, dizer-nos lá das galerias do *Con-*

quando podia fallar-nos da tem tantas vezes honrado da do bombastico, que quem e M assaporte de gente limpa e de se alistar-se nas fileiras do

tido dos contrabandistas e dos Lomens das cambiaes, embóra mesmo são estes renegados desertores do

ido liberal, que abandonão seus com armas e equipamento

Sem duvida alguma, esse correspondente é alguma coisa mais do que se pôde imaginar, tanto que não se quiz confundir com todos estes

outros escriptores, que como aves de arribação (não ha offensa na phrase) cahirão sobre o pobre do *Conservador*, que já não tem lugar para tanto prurido de escrever.

Mas o que haverá?

Será acaso a vaidade de revelar-se pelo estylo, já tão bem conhecido, ou será porque o novo correspondente do *Jornal do Commercio* entende que essa theoria, seguida em todos os tempos pelos escriptores do *Conservador*, theoria em que o direito de ataque tem illimitada applicação, é coisa nova e nunca vista?

Se pensa que não deve mexer em panella em que todos toção, estamos de accordo.

E' realmente coisa inadmissivel ver-se uma gazeta politica com tantos redactores quantos são os membros da partido que souberem assignar seus nomes!

Isto importa nada menos que dizer — não queremos assumir nenhuma responsabilidade perante a opinião publica, porque a responsabilidade dividida ao infinito é uma palavra ôca de sentido.

Quando um jornal politico tem 20, 30 e mais redactores, tudo está perdido. Perdido o partido que pre-

que nunca apresentou uma superficie lisa como um espelho sem ranhuras.

—Está hoje um tempo magnifico, disse um ajudante de campo, aproximando-se da princeza para lhe apresentar as suas homenagens; tambem esta festa é muito mais brilhante que a ultima.

—A que o attribue? perguntou Sophia sem pensar em mal.

—A' sua presença, sem duvida, princeza, respondeu o galante cavalheiro.

Dosia beliscou de leve o braço da amiga e voltou-se para rir. O rosto de Mourief exprimia hilaridade mal comprimida, e tendo-se os seus olhares encontrado, difficilmente não dispararam

querer desfazer nos meritos de minha irmã, disse Platão, sempre excellente auxilio nesses momentos perigosos, creio que a temperatura quer dizer alguma coisa. Que tempo fazia então?

—Não havia um sopro de vento, meu charo conde, e tinhamos apenas vinte e quatro graus.

—mur? perguntou Mourief.

amente, Réaumur! Não sei

cisa dirigir suas vistas e esforços no sentido de suas idéas e principios, e perdida a sociedade que vê a honra das familias á mercê de homens que se agachão por detraz dos prelos para poderem usar de illimitada liberdade de atacar.

Nós que acabamos de ouvir ao *Conservador*, ainda em seu ultimo numero dizer-nos—sentido, a espada da calumnia está pendente sobre a honra de vossas esposas, embóra mesmo immaculaveis, e si ainda a não manchamos não é por nos haver faltado oportunidade, mas sim por não termos querido até hoje descer a esse lodaçal immundo—não temos o direito de perguntar quaes são os seus escriptores?

Não vos põe ao abrigo das mais asperas censuras a desculpa de não quererdes expôr-vos ás nossas perseguições, collocando os vossos nomes na frente de vossa folha.

Onde, pois, a vossa tão fallada coragem e independencia?

Semelhante tangente não vos pôde aproveitar.

Este foi sempre o vosso procedimento e só nisso tendes revelado notavel coherencia.

Ahi não estão os Srs. Ramos Junior, Eloy e outros?

O primeiro, o mais festejado e talvez o mais activo e destro dos vossos escriptores, nomeado inspector de uma alfandega, não vio concluir seu prazo para apresentação, e não obteve novo, e concluido este, mais 2 mezes de licença?

O segundo, um dos chefes do partido conservador, a quem o liberal deve profundos golpes, não vai servindo até hoje com esses adversarios a que chamais de perseguidores e intolerantes?

E dizeis-vos generosos, e nós ingratos!

E' a generosidade e a ingratidão apreciadas pelos desvarios da vossa penna, que salpica odio e vinganças, que hão de ser saciados, quando mais tarde, por desgraça do paiz, seus destinos vos cahir nas mãos.

Mas voltemos ao correspondente do *Jornal do Commercio*, não para dar-lhe deste lugar as honras de uma resposta, nem para defender os nossos illustres amigos, por elle tão vil quanto traiçoeiramente calumniados, e que dispensão defeza; mas para sómente fazer um appello a alguns cavalheiros, sem duvida, muito distinctos e apreciaveis, homens cuja

ainda porque não tivemos senhoras, pôde-se dizer que foi uma festa triste!

—E' verdade, repetio Pedro com a mesma seriedade, eu tambem não sei porque!

Dosia, que tinha tirado os patins para sentar-se, puxou-o de improvisio pela manga, levantou-se e fugio. Admirado, o primo seguia-a e tornou a encontral-a no canto da galeria onde ella ria-se tanto que chegava a derramar lagrimas.

—Porque, disse-lhe a moça entre duas risadas, porque me fazes rir assim? a princeza vae ainda dizer que eu não sei guardar as conveniencias, e realmente a culpa não é minha.

—E' que o excellente homem diverte-me com a sua festa triste.

—Vamos, disse Dosia, põe-me os patins, não me atrevo a voltar para onde estão, receio rir-lhe na cara.

Pedro, de joelhos defronte da linda prima, em pouco tempo atou-lhe as correias; apromptou-se quasi simultaneamente, e ambos, dando as mãos, lançaram-se em longes curvas sobre o gelo.

—Então onde está Dosia? perguntou a princeza.

FOLHETIN DA REGENERAÇÃO (24)

DOSIA

POR

HENRY GRÉVILLE

XVIII

Os pares, todos com patins, faziam as evoluções menos rapidamente que sobre um soaího, mas não com menos exactidão; os movimentos da musica tinham sido calculados para isso; e cada accordo final tornava a levar os dançantes aos seus logares. Dosia, que não fazia parte das quadrilhas, contemplava esse espectáculo com olhos extasiados.

—Estas contente, perguntou-lhe a princeza que não patinava.

—Si estou! exclamou a moça, é inaudito! Nunca sonhei cousa igual... Isto não se parece com cousa alguma do que tenho visto.

Só se pôde achar isto entre nós, disse Platão que se aproximava; somos os unicos entre os povos da Europa que possuímos um Neva para nelle fazer semelhante circo de patinar, bastante dinheiro para pagar essa despeza, e a ponta

de loucura necessaria para conceber tal idéa.

Dosia sorriu satisfeita.

—Em sua opinião, perguntou ella, nós somos então um tanto loucos?

—A começar por mim, accudio o sabio Sourof inclinando-se com gravidade. Diga-me, mademoiselle Dosia, não é preciso estar a gente um tanto fóra do seu bom senso para ir dansar a mazurka neste circo em que se pôde quebrar uma perna, ou mesmo a cabeça, ao menor passo em falso?

—Quando a gente pôde tão bem, interrompeu Dosia, quebrar a perna ou mesmo a cabeça em um bonito soaího envernizado, dansando a mesma mazurka ao som da mesma orchestra!

O irmão e a irmã se puzeram a rir.

—A dança é uma obra de perdição, continuou Dosia com gravidade imperturbavel, temos a prova disso todos os dias. Esta é a razão porque o conde Platão não dansa e tambem não patina.

Não se pôde saber o que Platão teria respondido, pois Pedro veio metter-se na conversação, o que tornou a dar expressão pensativa ao semblante do amigo.

hora e caracter estão acima de qualquer ataque.

A estrada de Lages foi confiada a uma empresa, que contractou com o governo da provincia as obras de que necessitava. Um dos emprezarios é o nosso digno amigo e illustre chefe, Dr. Joaquim da Silva Ramalho, e os mais, como elle, negociantes honrados e muito conhecidos em toda provincia. Já demonstrámos em outra occasião, que se houve alguma irregularidade na execução da obra, a culpa é do engenheiro, embora a responsabilidade seja de todos e não de um dos socios da empresa.

Porém os golpes da calumnia e das pequeninas vinganças politicas têm todos recalhido sobre um.

Pois bem, perante o violento, embora vago ataque dirigido pelo correspondente do *Jornal do Commercio* no *Conservador* de quinta-feira ultima, nós vimos hoje appellar para os outros cavalheiros, socios do nosso illustre amigo, afim de que elles venhão á imprensa declarar com suas assignaturas se essa responsabilidade é ou não common a todos elles, ou se alguns dos seus companheiros lo-empoleonou-se com os dinheiros da provincia.

E' um appello que fazemos a homens que, presando mais que tudo sua honra, não devem consentir que a de outros, e sobretudo a daquelles a que se acha ligada a sua propria, esteja sujeita aos botes da injuria e da infame calumnia. Convém que quanto antes appareça a verdade, para que os detractores da honra alheia não sigão pairando, qual ave agoureira, sobre a cabeça dos homens de uma reputação sem mancha.

Tinhamos entregado ao prelo estas linhas, quando recebemos o artigo firmado pelos Srs. membros da commissão.

Outro procedimento não era de esperar destes cavalheiros que em linguagem singela, porém eloquente esmagarão o calumniador, que se tem acastellado por detraz do anonymo para tirar vinganças tão pequeninas, quante os sentimentos que o movem.

O honrado Sr. capitão do porto está também atado ao postê do *Conservador*, cujos artigos são rivaes das *Lusiadas* na phrase da sua redacção.

Até o immortal Camões é arrastado áquelle pelotrinho!

Por unica resposta diremos, que si alguma dia houve capitania do porto em Santa Catharina tem sido actualmente.

O energico fucionario, cuja vontade nunca afrouxou diante do cumprimento do dever, está muito a cima dos botes do odio do *Conservador*.

Oxalá outros não dormissem antes dello. Não estaria o nosso porto em alguns pontos obstruido até por cascos de navios.

Isto não via o *Conservador* outrora.

Mas agora vê pedras e torpedos, que, fóra dos lugares navegaveis, nunca foram balizadas, e de que nunca se lembrou fallar.

Balisar as pedras da SANTA BARRAH... só lembra ao *Conservador*.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Chegou hontem da corte o paquete nacional *Calderon*.
Temos recebido os ns. 128, 129 e 130 da *Revista Illustrada*, sempre digna de acceitação pelas suas criticas contidas em seu espirituoso texto, e seus bem traçados desenhos.

Fomos obsequiados com a remessa da *Revista Militar Brasileira*, publicação mensal feita na corte, e redigida por officiaes do exercito.

Recebemos o n. pleto de engracadas tocos artigos.

Não podemos deixar ao publico a *Lithographia* estabelecida pelos Srs. na rua da Assembléa, neiro, em vista dos hidos de suas officinas. Occupam-se de *Chromolithographia*, *heliographia*, *pintoleo*, gravuras, etc., em todo o d'essa especialidade.

Consta-nos que em poucos dias esperada de Montevideo a fragata à vapor *Amazonas*, e que deve sahir d'aqui o tro navio com o fim de rendel-a.

S. Santidade Leão XIII, attendeu ao pedido do governo oriental, accia confirmar monsenhor D. Jacintho Ver como bispo de Montevideo, separado territorio da republica, da *jurisdicção* do arcebispo de Buenos-Ayres. Jacintho Vera exercea as funcções gario apostolico.

O celebre compositor Olivi estava vestindo-se depois de tomar banho no mar.

André Gill, queria abrir o pe quarto em que elle estava e perguntou:
—Ha lugar para um grande ho?
—Ha, respondeu, Metra; mas um só. Quando eu sahir poderá entrar.

O *British and American Mail* não a publicar a versão ingleza do *rainy*, e occupa-se com varios assumpto que nos dizem respeito.

Entre dois amigos, que não se encontravam havia muito tempo:

—Como estás? Como está teu pai?
—Meu pai morreu.
—De repente?
—Não, foi tirar um dente e sobreveio-lhe um tetano...
—Ah! já sei, o tetano dos recém-nascidos.

A universidade de Vienna acaba de conferir o diploma de medico gynecologista ao Dr. Manoel da Costa Rodrigues (do Maranhão), brasileiro que muito se tem distinguido, para assim ver coroados seus esforços.

A Santa Casa de Misericórdia de Santos recebeu um cheque sobre o *English Bank*, do valor de um conto de réis, que como esmola foi offertado pela companhia da Estrada de Ferro de S. Paulo, a pedido do seu digno superintendente o Sr. D. M. Fox.

No dia 14 de Agosto, chegou a Ita-Lô, republica Argentina, uma moça chamada Felisa Leite, a qual esteve captiva dos indios de Pinen mais de dois annos, tendo sido aprisionada por esses barbaros ao sul da provincia de Buenos-Ayres, no lugar chamado Tapalquen.

Esta desgraçada conseguiu escapar-se das *tolderias* dos indios, armada apenas de um valor pouco common nas mulheres, atravessando todo o deserto e chegando depois de uma viagem de 10 dias á altura de Ita-Lô onde foi encontrada por uma partida de tropa exploradora.

O Coronel D. Leopoldo Nelson, chefe da fronteira, com um zelo digno de louvor, prestou a esta desgraçada todos os cuidados de que carecia, achando-se bastante enferma.

Esta captiva é filha da provincia de Buenos-Ayres, onde tem familia, e para onde tencionava o coronel Nelson remette-la logo que estivesse restabelecida.

A pacifica Florença acaba de ser theatro de horrivel espectáculo, filho da paixão de um Loveace de cinquenta e dois annos, por uma dama de quarenta e cinco.

O Sr. Zandonello, professor no Lyceu de Dante, dava lições a dous filhos do Sr. Bartoli, secretario da prefeitura. As lições erão em sua casa; e a ellas assistia frequentemente a Sra. Bartoli, mãe dos alumnos, que não tardou em corresponder ao affecto amoroso do *magister*. Estas relações não tardarão em ser conhecidas de todos, menos do marido, segundo o costume.

A 30 de Julho o Sr. Zandonello começava a sua lição, quando ouviu no quarto proximo animalo colloquio em que tomava parte a Sra. Zandonello, sua consorte, a Sra. Bartoli, e o tio desta, Sr. Fineschi. A mulher do professor e o tio da adúltera instavam para que puzesse termo a relações, que compromettão o socego de duas familias, e qualquer dia occasionaria lastimosa catastrophe.

Ouvindo o que se discutia, o professor, munido de um revolver, e desorientado, entrou no quarto. Fez fogo sobre o Sr. Fineschi, em quem não acerta, e matou a Sra. Bartoli com dous tiros, e voltando a arna contra si, a despeito dos esforços da mulher que se agarrara a elle, descarregou o ultimo tiro no peito, caindo no chão banhado em sangue.

Imagine-se a scena deste furor insensato. Ouvindo-se as detonações, as anças, os creados, e os que passavam, acudirão ao quarto. Virão a

porta com duas feridas no peito, o bello ferido, debatendo-se em atrozes dôres. Um delegado de faz conduzi-lo ao hospital de Maria Nuova.

Deitado n'uma cama, apesar do into, pediu-lhe não tirassem um fio de seda suspenso ao pescoço, retrato da Sra. Bartoli, um seu cabelo, e algumas cartas. Sententes os magistrados. O felleiro, que nutria pela Sra. Bartoli a paixão partilhada por esta, ha mais deus annos; e que ambos jurarão morrer, se por qualquer circumstancia tivessem de separar-se. Por isso, deu os tiros, fazendo votos para não sobreviver ao bem amado. Negou ter atirado sobre Fineschi.

Zandonello, além de casado, é pai de hos. Tinha as cadeiras de litteratura grega e latina no lyceu Dante, e assistia conferencias do circulo philologico sobre a educação dos mulheres, e se ardente sectario da sua sciencia, e admissão em todas as sciencias e litterarias. Os filhos da morta, e a mãe desta se perigosamente enfermos. Tal estado da allocinação de um ho e gosava de geral estima; e que suppunha capaz de semelhanças. Felizmente para elle a recebeu é gravissima, e d' escape.

hora que reza diariamente a clinica acaba sempre por estas livra-nos, Senhor, do mal que as nossas amigas. Amen.

O *Hotchi-Chimoum* de 28 de Maio comunica uma noticia grave:

Segundo ella, a população da ilha Formosa revoltou-se em massa e declarou fofamente que já não estava disposta a supportar o jugo do governo do Celeste Imperio.

Ocupou em seguida um dos escriptos occupados pelos officiaes chins, assassinou-os de um modo barbaro e deu-lhes!

Está chamando muito a attenção de do mundo politico, as grandes commoções e revolvas que está fazendo o governo francez, não só na Europa, mas até no Rio da Prata, d'onde tem sahido uma grande porção de navios carregados de cavallos.

Nas feiras verificadas ultimamente em apanha, o governo francez comprou dos cavallos que apparecerão.

O governo oriental trata de estabelecer um departamento da capital 4 escolas para adultos, 2 para homens e 2 para mulheres. Igual creação terá lugar em cada departamento da republica, que tiver mais de 3,000 habitantes.

per da tivessemos tambem disso!

Um jornal inglez, publica o seguinte a respeito da ilha de Chypre:

—As chuvas annuaes são cerca de 14 polegadas inglezas d'agua. Estas chuvas cahem, quasi na sua totalidade, do mez de Novembro ao mez de Abril, mas principalmente em Novembro e Dezembro. Nos mezes de Junho, Julho e Agosto não chove, e são muito raras as chuvas em Maio e Setembro. Ha, pois, verdadeiramente, durante o anno cinco mezes sem chuva.

Comparando o clima de Chypre com o das costas da Syria, que lhe nao fronteiras, conhece-se que o inverno alli é mais ameno, e o verão m. nos quente.

O mez mais frio da ilha é o de Fevereiro, cuja temperatura média de 11°,0. A temperatura média de Julho e Agosto é de 27°,0. Nos ultimos quatro annos a temperatura maxima foi de 36°,0, e no anno de 1869 o calor attingio a 40°,0.

A historia natural da ilha tem sido objecto de frequentes estudos e pesquisas em 1787 por Lablardiére, Sibthorp, Hawaskins e Baner, e em 1801 por Clarke, por Aucher e Eloy, em 1831, e Botachy em 1840, todos sob o ponto de vista botânico. A *Floora Græca* de Sibthorp representa as suas innumeras especies de plantas. Os mesmos estudos foram feitos posteriormente em 1862 pelos Srs. Unger e Kotschy, que em 1865 publicaram um livro em Vienna.

O ministro de graça e justiça de Italia, apresentou ao parlamento o seguinte projecto de lei:

—Nenhuma cura ou sacerdote á celebração de matrimonios sem que os contrahent-s proclamação ter contrahido regularmente o matrimonio civil.

Art. 2.º Os cidadãos que illudirem a lei contrahido matrimonios clandestinos, não pôem, em nenhum caso, invocar effectos da lei civil para a legitimação de seus filhos.

Na villa de Andria, provincia de Bari, territorio napolitano, ou, para fallar mais preciso, no palacio ducal da villa, que pertence á familia Petiti, foi descoberto um thesouro, de moedas de ouro do tem-

po de Fernando IV e em pedras preciosas.

O descobrimento não foi devido ao acaso, como succede communmente. Tendo encontrado os actuaes proprietarios um antigo plano do palacio, notário que uma porta, de que não tinha noticia e que realmente não existia, estava não obstante indicada.

Mandaráo abrir a parede e encontrá-ão por traz uma porta de ferro. Fizerão-n'a derrubar, e entráráo n'uma capella onde estava depositado um cofre, que continha o thesouro, avaliado em 1,800,000 francos. Segundo parece, fóra occultado pelo duque de Andria, quando emigrou para a Allemanha, no tempo da invasão franceza.

Seguiu hontem no paquete *Calderon* para o Rio da Prata, o Sr. Dr. Ventura Leite, actual secretario da presidencia da provincia.

Desejamos-lhe prospera viagem.

Vapores esperados:

Itajahy, do sul, a todo momento

Cercantes, idem, a 1 de outubro.

Vapor a sahir:

S. Lourenço, para Itajahy, etc., hoje.

INTERIOR

Côrte, 25 de Setembro de 1878

O imperador viaja ainda pela provincia de S. Paulo, e é de crêr que, emquanto durar essa excursão, nenhum acto politico importante realise o governo.

—Continúa a epidemia da variola a flagellar a população da corte.

Apesar das energicas medidas tomadas pelo governo propaga-se o mal de um modo assustador, crescendo diariamente o numero de obitos.

S. Ex. o Sr. ministro do imperio tem se tornado digno dos maiores encomios pela sua solicitude na adopção de providencias em bem da salubridade publica.

—No paquete *Rio Grande* aqui chegou a 20 do corrente o Sr. conselheiro Silveira de Souza.

—A 21 foi lido em conferencia do supremo tribunal de justiça, um novo requerimento do ex-theousoeiro das loterias, pedindo para que se lhe accettasse a fiança provisoria. Foi indeferida a pretensão, declarando-se que a fiança que o paciente tem de prestar é definitiva.

—Ancorou n'este porto a 22, a corveta *Nietheroy*, procedente des-a provincia.

—Foi exonerado, a seu pedido, José Candido Duarte Silva, do lugar de director da colonia Angelina, e nomeado para substitui-lo o engenheiro Alberto de Aquino Fonseca, com a gratificação mensal de 200\$ rs. e a braçagem que lhe competir.

O agrimensor Virgilio de Souza Congão, foi dispensado da commissão que exercia na referida colonia.

—Ao bacharel Luiz Caetano Muniz Barreto, juiz de direito da comarca de Coritibanos, concedeu-se mais um mez de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde.

—Do norte são mais lisengeiras as noticias que temos sobre a secca que assola algumas das provincias d'aquella parte do imperio.

No Ceará melhorava consideravelmente o estado da saúde publica, diminuindo relativamente a mortalidade.

Esses beneficios são em grande parte devidos ao digno e illustre administrador Dr. José Julio, que tem empenhado todos os esforços para livrar sua provincia natal de tão terrivel calamidade.

—No Rio Grande do Norte os deputados eleitos Drs. Amaro Bezerra e Brandão romperam com o presidente a quem accusão de traição ás idéas de seu partido, contra o qual se conspirara favorecendo aos conservadores.

—Foi exonerado o chefe de divisão José Antonio de Siqueira do commando do 3.º districto naval e nomeado o capitão de mar e guerra Joaquim José Pinto.

O fallecimento do illustre catharinense tenente-coronel Joaquim José de Oliveira Cercal, foi profundamente sentido pelos seus amigos d'esta corte, que sabiam fazer justiça áquelle typo de honradez e de firmeza e caracter.

A' sua desolada familia dirigimos os mais sinceros pesames.

—Por telegramma de Matto-Grosso consta ter sido eleito deputado o Dr. Malheiros.

—O *Apostolo* suspendeu hoje a sua publicação, assim como o *Correio da Bahia*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agradecimento

O abaixo assignado vem pelo presente agradecer aos illustres cavalheiros que formão o corpo scenico da sociedade dramatica particular *Apologistas da arte*, o espectáculo que em seu beneficio derão no theatro S. Philippe, e á respectiva directoria pelos esforços feitos para a realisação do mesmo.

Aproveita a occasião para agradecer ao illustrado publico desterrense a benevola protecção que lhe dispensou.

Desterro, 27 de Setembro de 1878

FELIX JOSÉ DE QUEIROZ.

Estrada de Lages

Tendo apparecido no *Conservador* n. 548 um artigo insultuoso, em que se repetem injurias contra o Sr. Dr. Joaquim da Silva Ramalho, na qualidade de membro da commissão encarregada dos estudos technicos da estrada de S. José a Lages, e em que se pretende separar-o dos demais membros da commissão, declaram os abaixo assignados solemnemente que a mesma commissão é solidaria em tudo e por tudo com o mesmo Sr. Dr. Ramalho, e que a ella e não a este se devem dirigir os seus aggressores.

Não passou pelas mãos do Sr. Dr. Ramalho um ceitil dos cofres publicos, sendo que as prestações do governo provincial forão recebidas pelo theousoeiro da commissão, o Sr. Theodoro Todeschini, que fez todos os pagamentos, e delles prestou contas á commissão.

A redacção do *Conservador* conhece muito bem este facto; sabe além disso que a commissão adiantou dinheiros, em cujo desembolso ainda se acha. Falla de má fé, pelo depravado habito de calumniar e de malsinar a reputação alheia.

Por ventura essa redacção entende que não se pôde effectuar um negocio qualquer com sinceridade e honradez?

Não ignora igualmente essa redacção que a commissão pretendia organizar uma companhia para construir a estrada, e que a assembléa provincial não accettou a proposta neste sentido apresentado, julgando preferivel votar uma quantia para os estudos technicos, que foram contractados com a mesma commissão, afim de obter-se o indispensavel orçamento, com que se pudesse requerer ao governo geral os meios para a realisação da estrada, visto que não comportam as forças da provincia obra de tanta magnitude.

Sobre o valor desse orçamento e estudos, aliás optimamente executados, o *Conservador* julga como um cego pôde julgar sobre côres. Só engenheiros de 1.ª classe pôdem emitir juizo sobre taes trabalhos, e é o que se está fazendo.

Demais, não ignora o *Conservador* que os engenheiros encarregados dos estudos pela commissão estiveram durante cinco semanas nesta capital para entregar seus trabalhos, e solicitando que nomeasse a presidencia profissionaes para verificá-os em sua presença; si esta não o fez não é culpada a commissão.

Si apraz ao *Conservador* fazer guerra ao Dr. Ramalho, faça-a como politico, porém não injurie a commissão, que não é politica, e que nomeada pelo commercio, empregou seu tempo e trabalho em uma obra de beneficio para a provincia, e não está disposta a ser alvo de mentiras escandalosas na pessoa de seu chefe, que é a quem mais se deve.

A commissão deixa de publicar alguns artigos que lhe têm sido remetidos em resposta ao *Conservador*, porque entende que não deve sustentar polemicas, e portanto a presente será a unica resposta.

Desterro, 28 de Setembro do 1878

FERNANDO HACKRADT
JOÃO VIEIRA PAMPLONA
ANTONIO JOAQUIM BRINHOSA
POR THEODORO TODESCHINI
FERNANDO HACKRADT.

Colonia Itajahy

Consta-nos que existindo ainda em poder do director as folhas de pagamento em que se achavão os recibos de Michel Ditrich e Michel Kling, o mesmo director fizera na columna das observações, depois que recebeu o artigo deste jornal enviado para responder, por S. Ex. o Sr. presidente, a declaração de que não tinha paga toda a quantia porque julgava excessiva!

Será verdade? Aceitará S. Ex. esta remendo esfarrapado?

Mas então se julgava a quantia excessiva, se não queria pagar, porque fez passar recibo da totalidade? O recibo da totalidade não desmente essa declaração posterior, talvez ante-datada? Si a quantia era excessiva, porque não mandou reformar as folhas?

Só cegos deixarão de ver o expediente com que procurou escapar-se semelhante director.

Pedimos a S. Ex. que não se deixe illudir, e que olhe para aquella colonia infeliz.

Um colono.

EDITAES

Alfandega

Pela alfandega desta cidade se faz publico que continúa na mesma repartição a cobrança á boca do cofre do imposto sobre industrias e profissões, relativo ao 1.º semestre do corrente exercicio de

78-79, em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, até o fim do mez de Outubro proximo.

O collectado que não satisfizerem seus debitos no referido prazo incorrerão na multa de 6% do valor do imposto.

Alfandega da cidade do Desterro, 25 de Setembro de 1878.—Raymundo Ferreira de Oliveira Mello, inspector.

Juizo de orphãos

O Dr. Antonio Augusto da Costa Barradas, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, por Sua Magestade Imperial, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo receba-se propostas em carta fechada, até o dia 30 do mez de Setembro, para a venda do escravo Miguel, de 42 annos de idade, avaliado pela quantia de \$900 rs., pertencente a orphã D. Monica Augusta de Siqueira, filha do finado Manoel Joaquim Dias de Siqueira, cujas propostas serão abertas no referido dia, na sala das audiencias, pelas 11 horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier, mandei passar o presente edital e outro de igual teor, que serão afixados e publicados pela imprensa. Desterro, 31 de Agosto de 1878. Eu, José de Miranda Santos, escriptão que subscrevi.—Antonio Augusto da Costa Barradas.

DECLARAÇÕES

Ao commercio

Os abaixo assignados participão ao commercio desta praça e fora d'ella e ao publico em geral, que n'esta data dissolverão amigavelmente a sociedade commercial que tinham n'esta praça sob a firma de Adelino José da Costa & C., ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Adelino José da Costa, e que o socio Boaventura da Costa Vinhas, livre de toda responsabilidade presente e futura, retirou-se embolcado de seu capital e lucros, passando competente quitação ao socio Adelino.

Desterro, 15 de Setembro de 1878.—Adelino José da Costa.—Boaventura da Costa Vinhas. 10-4

ANNUNCIOS

RELOJOEIRO

O ARTISTA DRAMATICO

IRINEU N. DOS SANTOS

participa ao publico em geral que se encarrega de qualquer concerto em relógios de todos os tamanhos e qualidades, assim como caixas de musica, machinas de costura, objectos de ouro, encrava pedras, etc., etc.

TRABALHO GARANTIDO

PREÇOS RASDAVEIS

Póde ser procurado em sua residencia á RUA DA CARIOCA Esquina da do Ouvidor. 4-1

VENDE-SE uma chacara no lugar denominado Sacco dos Limões. Para tratar com a viuva Spezim.

O DR. BARDA,

regressando hontem de sua viagem de estudo ás nossas colonias, offerece seus serviços medicos nesta capital, antes de sua partida para o Rio de Janeiro, o que fará dentro em pouco tempo. Póde ser procurado na rua Trajano n. 18, estabelecimento de Popini.

DORMENTES CHAVES & ALMEIDA

de Porto Alegre, capital da provincia do Rio Grande do Sul, contractaram com o governo imperial o fornecimento de 380.000 dormentes de madeira de lei, para a estrada de ferro d'aquella provincia.

Precizam de bons serradores á quem pagam \$3000 rs. diários e dão pequenas e grandes sub-empreitadas d'esse trabalho que durará 20 mezes.

Para tratar com os empreiteiros Chaves & Almeida em Porto Alegre. 15-5

CHEGARÃO DE MONTEVIDEO

PARA O ARMAZEM DE

JOÃO BONFANTE DEMARIA

Rua de João Pinto

Milho
Farelo de trigo
Batatas
Farinha de trigo, muito fresca
Massas.

Tudo muito barato

Nova publicação

Diccionario de medicina de Radway.

Obra indispensavel aos Srs fazendeiros, capitães de navios e em geral a todos aquelles que, longe dos recursos medicos, têm de socorrer aos seus doentes.

Era de palpitante necessidade para todos os sectarios do systema do Dr. John Radway uma obra como a de que se trata. Não basta sómente para o uso dos seus remedios Prompto allivio. Pilulas reguladoras, Resolutivo e Salsaparrilha; não basta, diziamos, as instrucções que acompanham esses remedios para applicação dos mesmos, alguma coisa mais se faz necessario. Os medicamentos, como os utensilios de qualquer officina, devem ser manejados com propriedade, a tempo, e convenientemente, para que d'elles se obtenha o que se deseja.

O diccionario de medicina Radway, escripto em linguagem accomodada á intelligencia dos profanos na medicina, contém o necessario para qualquer pessoa de bom senso constituir-se medico onde os profissionais não existem e onde entretanto muitos males affligem a humanidade. Um volume in-8°.

Vende-se á

44 Rua do Visconde de Inhaúma 44
Casa de Espingada Mineira

LEITE & JANUARIO

Santa Catharina

PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.
9 RUA AUGUSTA 9

EXTRACTO DE BUCHU

DIOSMA CRENATA.

O melhor e mais effizaz remedio para todas as molestias da bexiga e mais organs urinarios, como aréa, catarrho chronico da bexiga e urethra, retenção e incontinencia da urina.

Pereira na sua materia medica, diz: «O Buchu é um estimulante, aromatico e tónico; tomado em pequenas doses promove o appetite, allivia os vomitos ou nauseas, flatulencias, e obra como diaphoretico e diuretico, porém que exerce uma influencia directa e especial sobre os organs urinarios:

«E' util em inflammações chronicas das membranas mucosas das bexigas, acompanhadas de grandes corrimentos; diminue favoravelmente a irritação da bexiga, podendo o doente demorar a urina; bem como nas inflammações da urethra e estreitamentos espasmodicos ou blenorragicos.»

44 Rua do Visconde de Inhaúma 44
Rio de Janeiro.

SANTA CATHARINA

PHARMACIA DE LUIZ HON & C.
9 Rua Augusta 9



SAPOLIO

Indispensavel em todas as casas de familia: com elle é facil obter-se o perfeito asseio de todos os objectos de um casa, desde a cozinha até á sala de visitas. Um sapolio dura muito tempo pois a porção que se tira d'elle, passando um panno humido, chega para limpar qualquer pequeno objecto de metal, vidro ou madeira. Vende-se na rua do Visconde de Inhaúma n. 44

SANTA CATHARINA

Pharmacia de Luiz Horn & C.
9 Rua Augusta 9

Medicamentos Homoeopathicos

E

Medicamentos Dosimetricos

do Dr. Burgraeve.

Chegados recente de Paris para a pharmacia de

LUIZ HORN & C.
9 RUA AUGUSTA 9

ATT FREDERICO 10 B RUA e 10 B

Participa ao responder a seus amigos e freguezes que acaba de receber um grande lote de sortimento de joias e objectos de armarinho: relógios de todas as qualidades: de ouro, prata e dourados; bonitas caixas de musica; realejos de um e dois cylindros; lindos stereoscops com vistas; tapetes grandes e pequenos; cachimbos; espelhos; vasos; lampões de todas as qualidades e tamanhos; candelas americanas; alburns ricos; cestas para compras; cachimbos; etc. etc. etc. gaitas de todos os preços; machinas de costura, de pé e de mão, de todos os autores; etc., etc. etc. Também concerta-se e limpa-se machinas de costura, de todas as qualidades, de pé ou de mão, por preços muito favoraveis.

10 B RUA DO PRINCEPE 10 B 4-3



66 RUA DO PRINCEPE 66

THEATRO SANTA IZABEL

EMPRESA DRAMATICA DE M. W. COMSETT

DIRIGIDA PELO ARTISTA FONTOURA E CASTRO

NOVIDADE!

DOMINGO 29 DE SETEMBRO

Depois que a orchestra dirigida pelo intelligente maestro Grant, executar uma de suas melhores overturas, subirá á scena a magnifica operetta comica em 3 actos, original Brasileira do Illm. Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, freneticamente applaudida nos principaes theatros do Rio de Janeiro, S. Paulo, etc., intitulada:

O PHANTASMA BRANCO

PERSONAGENS

Tiberio, velho militr	Araujo
Basilio, velho lavrador, irmão de Tiberio	Xavier
Francisco, filho de Tiberio	Leal
Antonio, idem.	Ireneu
José, filho de Basilio	F. Castro
Ambrosio, feitor	Lopes
Thomaz	Fonseca
Ignacio, aggregado	Guerreiro
Galathea, velha, irmã de Tiberio e Basilio	D. Violante
Maria, filha de Galathea	Eudoxia
Julia, filha de Ambrosio	Carolina
Clara, filha de Thomaz	Leopoldina

Aggregados, feitores, etc.

A scena é em uma fazenda do reconcavo do Rio de Janeiro Terminará o espectáculo com a jocosa comedia em um acto:

GUERRA AOS NUNES

PERSONAGENS

André Ribeiro	Xavier
José	Lopes
Vicente Nunes Semana	Castro
Ernesto Dias	Guerreiro
Emilia, sobrinha de André	Leopoldina
Thereza, creada	Carolina

Terminará ás 8 horas

Os bilhetes, por semana em caza do Sr. Emilio Boecking, do espectáculo, no

PILLULAS REGULADORAS

DO

DR. RADWAY

Composta do extrato de vegetaes, purificação o sangue, regulão o fígado, expellem do systema todos os humores acres.

Uma unica pilula do Dr. Radway contém maior porção do principio activo de cura, e actua mais promptamente no fígado, intestinos, estomago, rins, bexiga, sangue, etc., que 10 grãos da massa-azul ou que 4 ou 6 das pilulas catharticas ou purgativas que por ahi se vendem sob diversos nomes.

Verdadeiro conforto para os idosos, outras pessoas accommettidas de constipações e paralysisa dos intestinos

A regular evacuação é garantido com emprego de 1 a 3 pilulas todos os dias. Pessoas ha que, vendo-se obrigada, ao emprego de clisteres durante 20 annos, a defeito de uma função natural, foram curadas com poucas doses de pilulas do Dr. Radway.

AS PILULAS DO DR. RADWAY curam todas as enfermidades do estomago, fígado, intestinis, rins, bexiga, affecções nervosas, dores de cabeça, constipações ou prisões de ventre, indigestões, dyspepsia, estado bilioso, febre biliosa, inflammações, de intestinos, hemorrhoidas e todos os desarranjos das visceras internas.

De uma a seis caixinhas garantem effectuar uma cura positiva. Não contém mercurio nem mineraes e são compostas puramente de vegetaes com exclusão de drogas destruidoras.. (Cuidado, que ha falsificas.)

Cada caixinha \$1000.—Deposito geral.—Rua do Visconde de Inhaúma 44, A antiga dos Pescadores).

Santa Catharina

LUIZ HORN & C.
9 Rua Augusta 9

Febres intermittentes

Pilulas e Agua anti-periodicas, contra as Sezões.

Estes dous medicamentos especiaes curam radicalmente esta grave enfermidade, actualmente tão desenvolvida entre nós, sem dar lugar aos desarranjos physiologicos resultantes de outras preparações.

Vende-se unicamente na Pharmacia de

Luiz Horn & C.
9 RUA AUGUSTA 9



SALSA PARRILHA

RESOLUTIVA

do

DR. RADWAY

Grande purificador do sangue

Cada gotta da salsaparrilha resolutiva transmite o vigor da vida ao sangue, do suor e a outros fluidos do systema, supprindo o corpo, que se debilita, com uma substancia nova e sa.

A escrophula, syphilis, consumpção, molestias glandulares, ulceras na garganta e boca, tumores nas grandulas e outras partes do systema, ulcerações dos lhos, corrimentos dos purulentos ouvidos, e as mais ruins formas de molestias de pelle, erupções, tinha, empigens, herpes, erysipelas, pustulas, pannos, sarnas, tumores, canceros no utero e todos os corrimentos penosos e enfraquecedores, suores nocturnos e pollução, o todos os dissipadores de principio de vida, estão na extensão e orbita dos curativos deste moderno e maravilhoso medicamento, que, com poucos dias de uso provará a qualquer, que o empregue nas molestias designadas, seu poder effizaz para cural-as.

Si o paciente, que de dia em dia debilita-se pela decomposição que continuamente progride, consegue paralisarse se enfraquecimento, supprindo o sangue com uma substancia saudavel, cuja propriedade é da salsaparrilha, a cura é indubitavel, porque, desde que este remedio começa o seu effeito purificativo, o obtém a diminuição enfraquecimento, o restabelecimento é rapido, cada dia sente opaciente conforto, fortaleza, digestão facil, melhoras de appetite e gorfura, enfim.

A salsaparrilha resolutiva excede não só a todos os medicamentos conhecidos como agentes na cura das escrophulas chronicas e constitutivas molestias de pelle, como ainda é a unica cura positiva para as molestias da bexiga, rins, vias urinarias, outero, areias, diabetes, hydropesias, paralysisa e incontinencias de urinas e molestias de Bright.

Muito cuidado com as falsificações. Deposito no Rio de Janeiro 44 Rua do Visconde de Inhaúma 44

Auto de Fecho

106

Eu, o do Nascimento de No-
so Senhor Jesus Christo, de mil e
to centos e setenta e oito e as trinta
dias do mes de Setembro do dito an-
no n'esta Cidade do Porto em
a sala das audiencias, onde se
achava a Doutor Jui de Ophid-
es, e eu Escrivaõ ao diante nomea-
do Jui vindo, e sendo ahi, com o
dito Jui Antonio Augusto da
Canta Barra das, para o fim de
receber propostas, que fossem a-
presentadas, para a compra do
escravo Miguel, de quarenta e
dois annos de idade, avaliado
por oito centos mil reis, pertencen-
te a grã-mã? D. Maria An-
gusta de Siqueira, constante tudo
do Edital, e annuncios pelas folhas
diarias retas, e tendo o Jui manda-
do a pregar pelo official de jus-
tiça. Annuncio Maria de
Lauria, servindo de pregoeiro, que
receberia propostas para a com-
pra do dito escravo. Este depo-
is de ter a pregação no termo da
Lei, deu elle fe de não ha-
ver proponentes. Da que man-
dou o Jui lavrar este auto em an-
don que lhe faze os autos com

conclusão Em Juiz de Nizam
Paul Santos e servido que a
escrevi

Paulo Barradas

Conclusão

As vinte e cinco dias do mês de
Outubro de mil oito centos e seten-
ta e oito nesta cidade do
Pestero em meu cartório faço
estes autos conclusos ao Dou-
tor Juiz de Orphão Antonio
Augusto da Costa Barradas
Do que havrei este termo em
Juiz de Nizam Paul Santos e
servido que o escrevi

Paulo

Dizão o Tutor da Orphã Maria
em e a D. Curador geral sobre
a conveniência ou não de redur-
sir-se a realiação do Escravos
Prigunt. Pestero 26 de Out
de 1878. Paulo Barradas

Fato

Chegou ao mesmo dia mês e anno
por parte do Doutor Juiz
de Orphão Antonio Augusto

107
Augusto da Costa Parradas
me foram entregues estes autos
com seu despacho retro do
que lavrei este termo em
Juiz de Miguindas e Santos
Escrevo no que o mereci

Vista ao Tutor, de folhas 70
para dar em cartorio no
prazo de vinte e quatro
horas.

Aos trez dias do mes de No-
vembro de mil oito centos e seten-
ta e oito nesta Cidade do Por-
togo em meu cartorio da vis-
ta ao Tutor e inventariante
Joazmin Jose Dias de Siqueira
para cumprir o despacho
retro do que lavrei este
termo em Juiz de Miguindas e
Santos Escrevo no que o mereci

Sig. da

Conta accionem de p 52v

À Juiz de Crisãun Major Affonso

Assig de cortal

300

À Juiz de Crisãun Capitão Machado de Arago

Assig de cortal

1.000

À Juiz de Crisãun J.º Couto Barreiros

Assig de cortal

2.500

À Escrivão Vidual

Auto p 57

2.000

Cert. p 53 e 54

2.000

Ram de cortal e sellos p 54

800

Termos

1.000

Termos de 200 (2)

400

7.200

À Escrivão Miranda

Auto p 66, 93, 101 e 105

12.000

Cert. p 62, 64, 69, 84 e 85 e 94

6.700

Ram dos cortais

2.800

Luiztugos e provisões

11.700

Procuração aqui feita

2.000

Termos de 200 (19)

2.800

39.000

À Curador Geral

3.000

Publicação dos cortais p 89, 90, 92, 100 e 104

16.820

À Off.ª de Justiça Facheiro

2.000

Sellu dos autos

3.800

Costa

1.000

76.900

Desterro, 3 de Agosto de 1885.

(C) Contador int.º Major Victor Lourenço de Couto

